

PROCESSO Nº 23348

ANO 1995

*Vol I
20468*



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - **CONDEPHAAT**

33348

PROCESSO Nº

Processo: 33348 / 1995

INSTITUTO BIOLÓGICO

Nro. Bem: 20468

Avenida CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES 1252

Município: SÃO PAULO

Data: 13/05/2009

Interessado: VITOR JOSÉ BAPTISTA CAMPOS

Solicitação: Tombamento



SECRETARIA DA CULTURA

CONDEPHAAT

SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO

GUICHÊ N.º 03440

INTERESSADO VITOR JOSÉ BAPTISTA CAMPOS

DATA 28.08.95

DESCRIÇÃO Solicita abertura de processo de tombamento do CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO INSTITUTO BIOLÓGICO, nesta Capital.

PROPRIETÁRIO

02
A

São Paulo, 28 de agosto de 1995.

Ilmo. Sr.
José Carlos Isnard Ribeiro de Almeida
D.D. Presidente do CONDEPHAAT

Ref.: Solicitação de abertura de Processo de Tombamento.

Prezado Senhor.

Tomo a liberdade de me dirigir à Va. Sa. na certeza de poder contar com a atenção do Egrégio Colegiado para uma questão que acredito ser, da maior importância no âmbito da preservação de bens culturais em nosso Estado, qual seja, o tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico, nesta capital.

Na qualidade de técnico do STCR/CONDEPHAAT, sempre estranhei o fato do referido "bem" jamais ter merecido qualquer tipo de proteção institucional, mediante o instrumento do tombamento, em qualquer uma das três esferas da administração pública, por intermédio de seus órgãos de preservação. O conjunto apresenta tantas qualidades do ponto de vista histórico, arquitetônico e urbanístico, a ponto da maioria dos profissionais que militam na área de preservação acreditar que este já se encontre tombado.

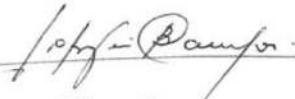
O Instituto Biológico completou 67 anos de fundação aos 26.12.94. Como parte das comemorações alusivas ao evento, foi organizado um ciclo de palestras tendo por tema "*Instituto Biológico - resgatando sua memória*". Na ocasião, das três palestras programadas, duas destas foram proferidas por técnicos do STCR: "*Passado e presente: memória e cidadania*", pela hist. Marly Rodrigues e "*O Art-Déco na arquitetura paulistana*", por este solicitante (segue, anexo, programa). A experiência se mostrou das mais gratificantes para todos os participantes das atividades programadas, na medida em que todos tínhamos como ponto em comum a consciência da importância daquele conjunto arquitetônico.

Ao lado do Edifício do Antigo Banco de São Paulo, à Pça. Antonio Prado n.9 (atual Secretaria de Esportes e Turismo) e o Edifício Saldanha Marinho, à Rua Líbero Badaró n. 39 (atual T.R.F./ 3a. Reg.), o Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico forma a trilogia dos exemplares mais representativos da linguagem do Art-Déco aplicada à arquitetura, produzidos na cidade de São Paulo. Os dois primeiros já estão sob proteção. O Biológico, está por merecer a mesma atenção.

03
A título de introdução aos estudos que se fazem necessários para orientar uma decisão favorável à abertura de um processo de tombamento segue, anexo, documentação preliminar.

Na esperança de poder contar com a colaboração de Va. Sa. neste particular e com votos de alta estima e consideração sou,

Sincera e Fraternalmente.


arq. Vitor Campos

Secretaria de Agricultura e Abastecimento
Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária
Instituto Biológico



Instituto Biológico
resgatando sua memória

24 a 27 de outubro de 1994

Av. Cons. Rodrigues Alves, 1.252
Vila Mariana - São Paulo - SP
Fax e telefone: (011) 570-9704/570-4234

Instituto Biológico - 67 anos (*)

A criação do Instituto

Em resposta à praga que vinha atacando os cafezais paulistas, o Governo do Estado nomeia, em maio de 1924, um grupo de pesquisadores científicos para estudar o parasita responsável pela broca do café, o *Hypothenemus hampei*. Entre esses, Arthur Neiva, Ângelo da Costa Lima e Edmundo Navarro de Andrade. É criado, assim, o Serviço de Defesa do Café que, ainda no mesmo ano, é substituído pela Comissão de Estudo e Debelação da Praga Cafeeira. Chefiada por Arthur Neiva, era composta de uma Diretoria, um Laboratório de Entomologia e outro de Química, uma Inspetoria e uma Seção de Estatística.

Aos 26 de dezembro de 1927, no governo de Júlio Prestes, é criado o Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal, mediante Lei n. 2243. Tinha por missão, ampliar as experiências realizadas anteriormente para o estudo das pragas e doenças de outras culturas, como também para questões envolvendo a patologia animal. Na verdade, o que se pretendia era a criação de um centro de desenvolvimento e difusão de experiências científicas de nível superior para as áreas de agricultura e pecuária, nos moldes dos trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Oswaldo Cruz na área da saúde humana.

A estrutura administrativa

Desde a sua criação o Biológico esteve subordinado à Secretaria da Agricultura. Originalmente, se dedicava a quatro funções: desenvolvimento agrícola, produção de soros e vacinas de uso animal e ensino. A Diretoria da Indústria Animal, encarregada da defesa sanitária dos rebanhos, só foi incorporada ao Instituto na reforma de 1934. Desta forma, o Biológico se estruturava em três pernas: Diretoria Geral, Divisão Vegetal e Divisão Animal.

A Diretoria Geral foi ocupada por Arthur Neiva nos dois primeiros anos (27/29), passando para Henrique da Rocha Lima (29/49), que aposentou-se no cargo.

A Divisão Vegetal era composta das seções de botânica e agronomia, química, entomologia e parasitologia agrícola e fitopatologia. Era dirigida por Adalberto de Queirós Teles.

A Divisão Animal, chefiada por Henrique da Rocha Lima, compreendia as seções de fisiologia, anatomia patológica, entomologia, bacteriologia e parasitologia animal.

(*) baseado em texto/roteiro da exposição comemorativa dos 67 anos do IB.

06
A

O suporte físico da Instituição

Antes de possuir sua sede própria, o Biológico ocupava quatro edifícios desarticulados entre si:

- no.1 - Rua Florisbela, no.15 (atual Nestor Pestana): Diretoria Geral e parte da Divisão Vegetal;
- no.2 - Av. Brigadeiro Luis Antônio esq. c/ Rua Jaceguai: Seção de Botânica;
- no.3 - Rua Marquês de Itú, no.7: grande parte da Divisão Animal. Alguns anos mais tarde, foi anexado a este edifício outro que lhe fazia fundos, situado na esquina da Rua Cesário Motta com a Santa Casa da Misericórdia de São Paulo;
- no.4 - Rua Pires da Mota: Seção de Fisiologia, criação de animais e instalações para produção de soros.

A construção de instalações adequadas para as atividades desenvolvidas pelo Instituto, em sua totalidade, se fazia cada vez mais necessária e quando foi decidida a construção da sede própria, o evento teve ampla repercussão na imprensa local. O jornal "O Estado de São Paulo", em sua edição de 07 de março de 1928, assim se referiu ao empreendimento:

"o edifício do Instituto Biológico, projetado de acordo com as necessidades do grande estabelecimento, terá proporções fora do comum ... disporá de elevadores para pessoal e carga; possuirá amplas instalações do tipo mais moderno no que se refere à iluminação, pressão, vácuo, frio, água e esgotos; todas as canalizações serão dispostas de maneira que permitirão fácil e rápida verificação em caso de acidente, sem danos das paredes, porquanto tudo será contido em uma galeria de fácil acesso..."

O projeto foi concebido pelo arquiteto Mario Whately, profissional que prestou vários serviços para a Secretaria de Agricultura na década de 30. Entre estes, as Estufas do Jardim Botânico e grande parte das instalações do Parque Fernando Costa, na Água Branca. As obras foram iniciadas em 1928 e somente em 25 de janeiro de 1945, 17 anos mais tarde, é que foram inauguradas.

Basicamente, dois aspectos contribuíram para o longo tempo de obra: a irregularidade nos dispêndios de recursos orçamentários e as questões de natureza política relacionadas com as Revoluções de 30 e 32 e o golpe de 37.

As obras foram iniciadas em 1928 e estiveram sob a direção de Mário Whately até 1930, quando sofreram a primeira entre as muitas paralizações por que passaram. Durante a Revolução Getulista, o prédio em construção foi utilizado como alojamento das tropas gaúchas do 50. Batalhão de Engenharia. No período compreendido entre 17 de novembro e 3 de dezembro de 1930, aproximadamente 800 soldados permaneceram acampados em frente ao edifício principal. Foram improvisadas acomodações para os cavalos e o primeiro pavimento do edifício foi transformado em refeitório.

Retomadas em 1932, sob o comando de Raul Silveira Simões, engenheiro da Secretaria da Viação e Obras Públicas, as obras foram novamente suspensas e só reiniciadas em 39, agora sob a fiscalização de Dacio A. de Moraes, arquiteto e construtor.

Em 1937, o Diretor Geral Henrique da Rocha Lima, temeroso de que o Instituto fosse ocupado novamente por tropas, determina que seja feita uma mudança parcial, oito anos antes da conclusão da obra.

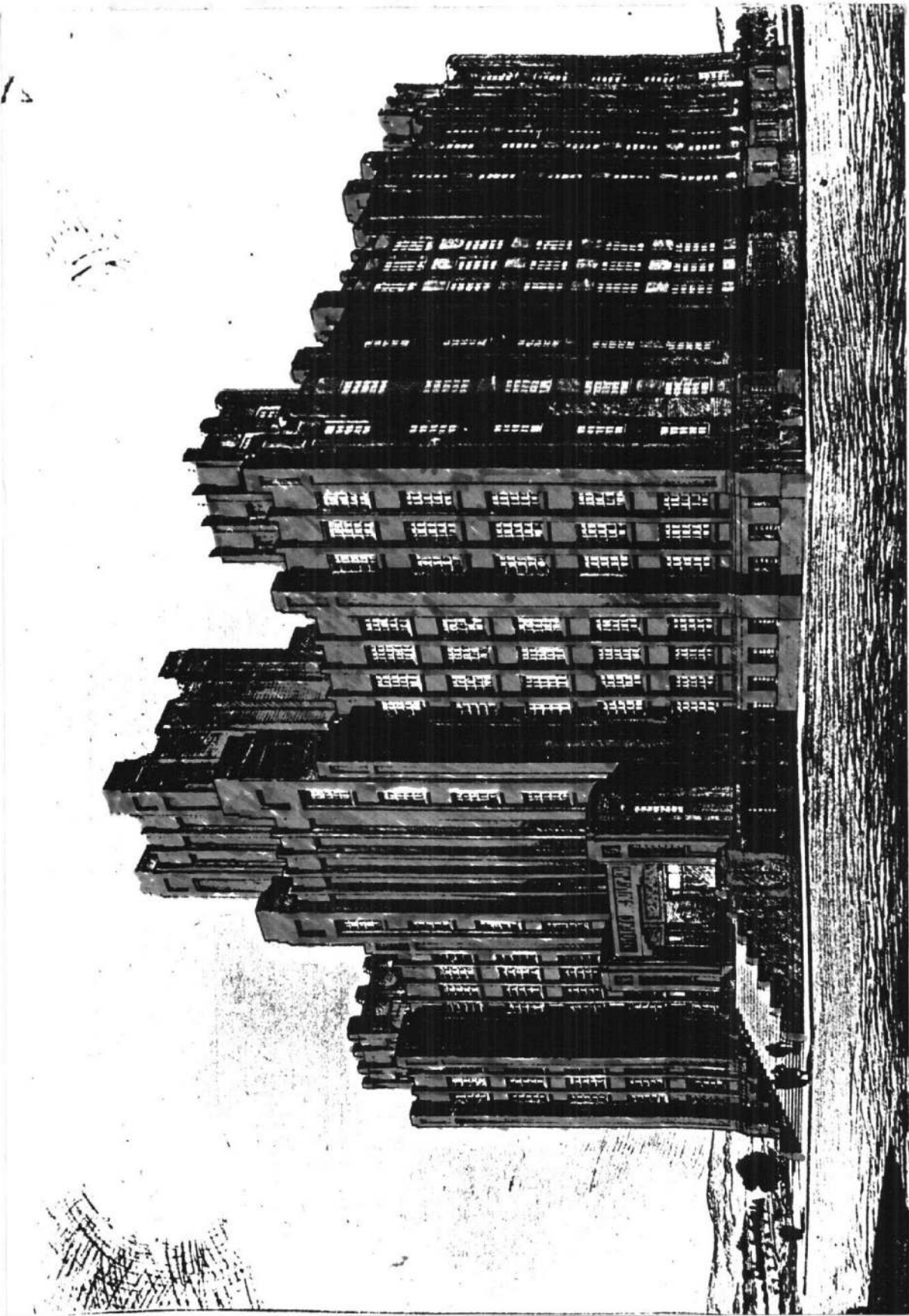
O conjunto do Instituto Biológico possui, além do edifício principal, onde funciona toda a parte administrativa e a maioria dos laboratórios, vários outros edifícios destinados a laboratórios, criatórios, Centro de Produção de Antígenos e Vacinas, entre outros. A Instituição ainda possui duas fazendas experimentais, em Campinas e Presidente Prudente, e doze laboratórios regionais situados nas cidades de Ribeirão Preto, Campinas, Sorocaba, Araçatuba, Baurú, Pindamonhangaba, Registro, São José do Rio Preto, Marília, Presidente Prudente, Descalvado e Bastos.

As unidades avançadas, além de desenvolverem pesquisas e prestarem atendimento comunitário, servem como ponto de venda para os imunobiológicos produzidos na sede central. São fabricadas, nos dias atuais, cinco vacinas em cultivo celular destinadas ao controle de doenças de animais com importância econômica(aborto equino a vírus, encefalomielite dos tipos Leste e Oeste, anatoxina do tétano para bovinos e doença de Aujeszky dos suínos) e três antígenos para diagnósticos(tuberculina mamífera para bovinos, antígeno rápido para brucelose bovina e antígeno colorido para pesquisa de aves portadoras de pulorose e tifo aviário.

O Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal passou a ser chamado, a partir de 1960, Instituto Biológico.

V.C.

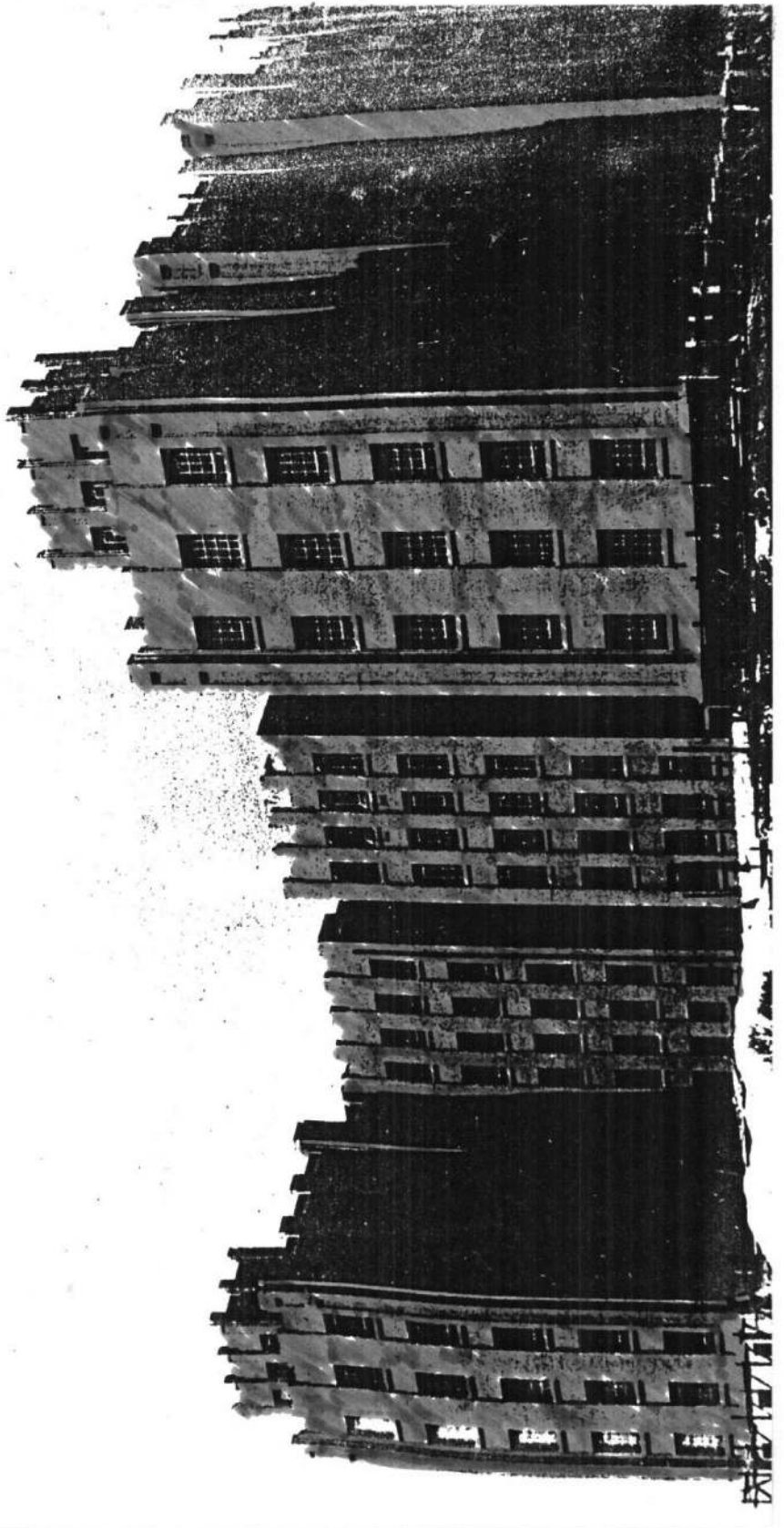
FONTE: " O ESTADO DE SÃO PAULO " - SUPPLEMENTO EM FOTOGRAFIA - ANNO VIII - OUT/37 - Nº 108



08
a

09
A

FORTE: REVISTA SÃO PAULO - Nº 2 - 1936 REPROD. ARQUIVO CONDEPRAAT FOTO Nº 216



10h



kk
o



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DA PESQUISA AGROPECUÁRIA

INSTITUTO BIOLÓGICO



12
P

Secretaria de Agricultura e Abastecimento
Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária
Instituto Biológico



Centro de
Comunicação Científica
"José Reis"

Instituto Biológico
Av. Cons. Rodrigues Alves, 1.252
Vila Mariana - São Paulo - SP
Fax e telefone: (011) 549-0114



13 A

Do	Número	Ano	Rubrica

Int.: Arquiteto Vitor Campos.
Ass.: Solicitação de estudos de tombamento do INSTITUTO BIOLÓGICO,
na capital.

1. À D.T.,
para as providências de autuar e protocolar a documentação em anexo.

2. Ao Sr. Presidente,
para apreciação.


Trata-se de solicitação de estudos de tombamento do INSTITUTO BIOLÓGICO, na capital, que, como informa o arquiteto Vitor Campos (fls.02), compõe trilogia importante de edifícios representativos do Art-Déco na história da arquitetura paulista.

Outros dois são os edifícios do Antigo Banco de São Paulo e o Saldanha Marinho, situados na área central.

O material em anexo fornece um quadro geral da posição do INSTITUTO BIOLÓGICO, tendo sido dirigido a este Conselho pelo arquiteto Vitor Campos, integrante de nosso Corpo Técnico e estudioso do Art-Déco em São Paulo.

Com elementos no momento para apresentação do assunto em reunião do E.Colegiado, encaminho a presente documentação para análise e deliberação quanto à abertura do respectivo processo de estudos de tombamento, que possibilitaria o prosseguimento da instrução neste STCR.

STCR, 28 de agosto de 1995.


SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica de STCR
CREA n.º 55/198-D-RJ



19
h

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ	00440	95	

INT.: VITOR JOSÉ BAPTISTA CAMPOS
ASS.: Solicita abertura de processo de tomento do Conjunto
Arquitetônico do Instituto Biológico- CAPITAL

Conselheiro: Carlos Augusto Mattei Faggim para relatar.

GP/CONDEPHAAT, 04 de setembro de 1995.


JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

cp. -

15
A

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ	00440	95	

REF.: INSTITUTO BIOLÓGICO

Sr. Diretor Técnico.

Em atendimento à solicitação do C. Colegiado, em reunião de 04.09 p.p. segue, anexo, reproduções reprográficas selecionadas a partir de pesquisas no acervo documental da instituição em referência, sob os cuidados do Centro de Documentação Científica " ^{Jose} Augusto Luis".

De todo o material consultado, foram reproduzidas as peças consideradas de maior importância, em número de 32, referentes às várias etapas da obra e algumas peças gráficas, totalizando 36 páginas de documentação. Somase a estas, planimetria do 5º pavto. do edifício principal.

Espero que o resultado dessa primeira etapa da pesquisa possa contribuir de forma efetiva para a elaboração do parecer do Sr. Conselheiro relator, arg. A.M. Faggin.

Saliento, outrossim, a prestiza com que fui recebido pelos profissionais do C.D.C. J.R. e a facilidade com que pude dispor para manipular a documentação existente.

O presente material deverá ser incorporado ao Guichê 00440/95 a título de introdução aos estudos relativos ao conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico.

Era o que tinha a ser informado.

STCR, 15 de Setembro de 1995.

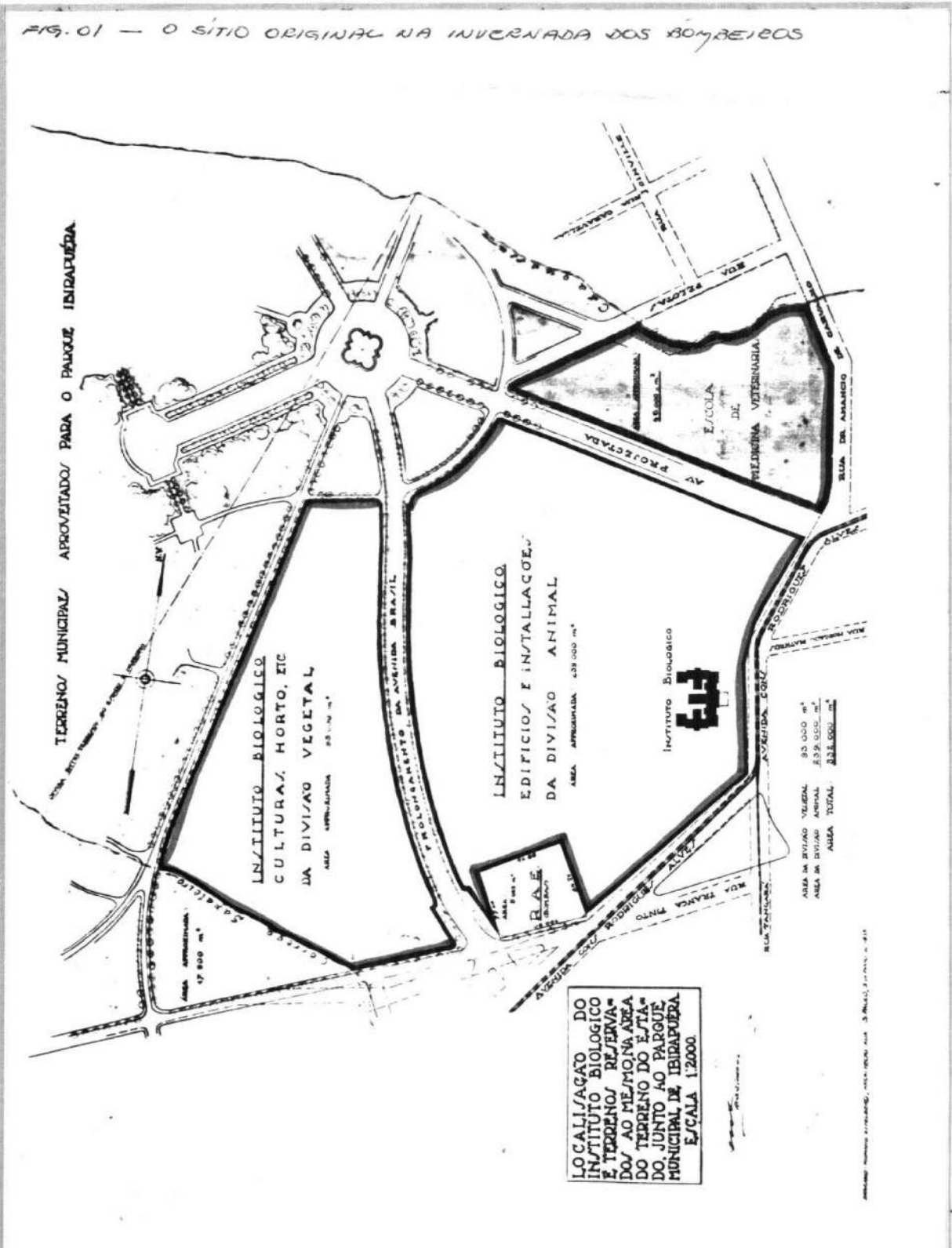
10/95 - Campos.



168

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDEPHAAT	00440	1995	

FIG. 01 - O SÍTIO ORIGINAL NA INVERNADA DOS BOMBEIROS





18
1

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDEPHAAT	00440	1995	

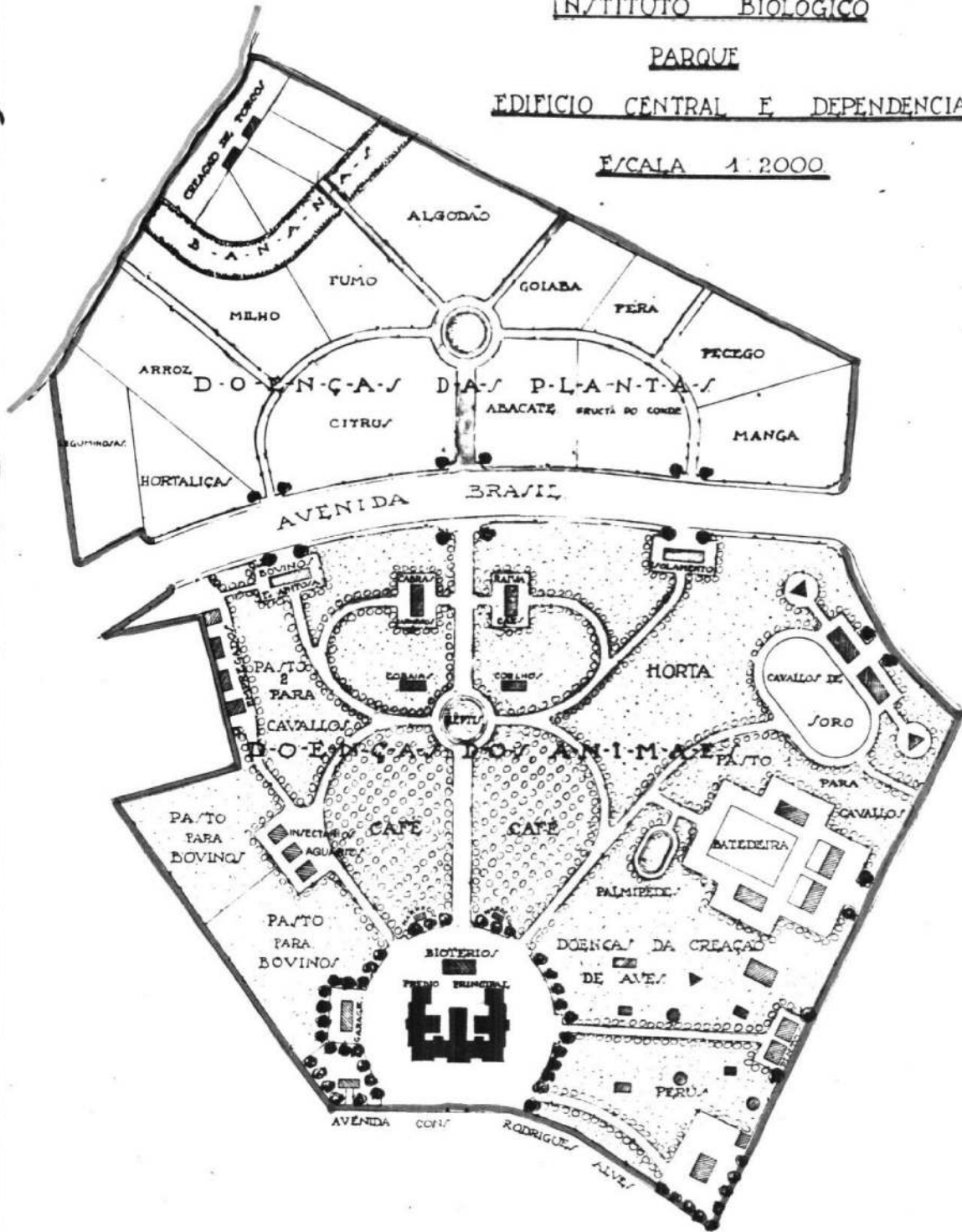
FIG. 02 - IMPLANTAÇÃO DA DIVISÃO ANIMAL

INSTITUTO BIOLÓGICO

PARQUE

EDIFÍCIO CENTRAL E DEPENDÊNCIAS

E/SCALA 1:2000





18
h

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDEPHAAT	00440	1995	



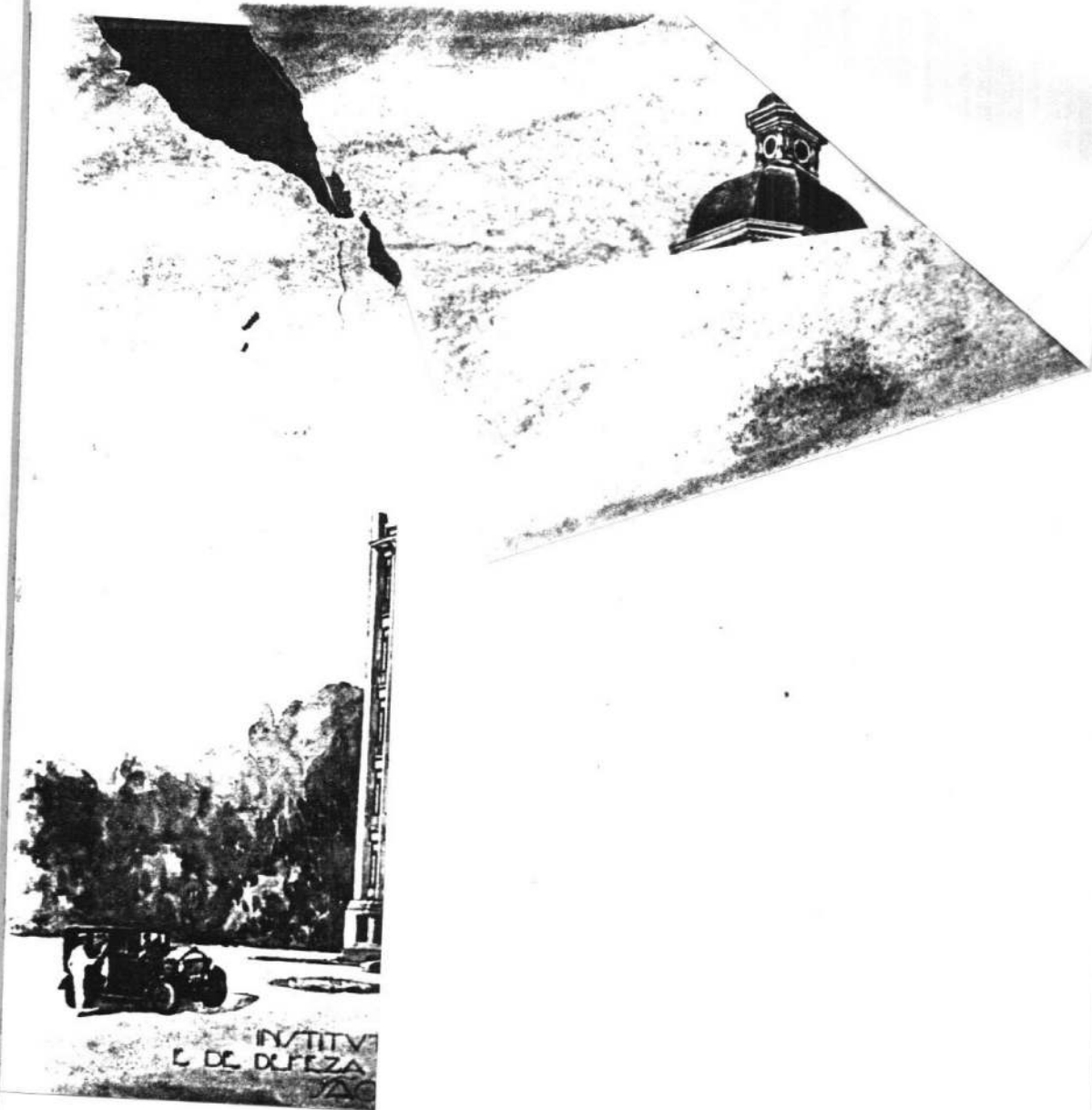
FIGS. 3/4 - AXONOMETRIAS DO CONJUNTO ORIGINAL



191

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDE PHAAT	00440	1995	

FIG. 05 - 10. PROPOSTA DE VOLUMETRIA DO EDIFÍCIO PRINCIPAL
POR MÁRIO WATELY, EM 1927.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

20h

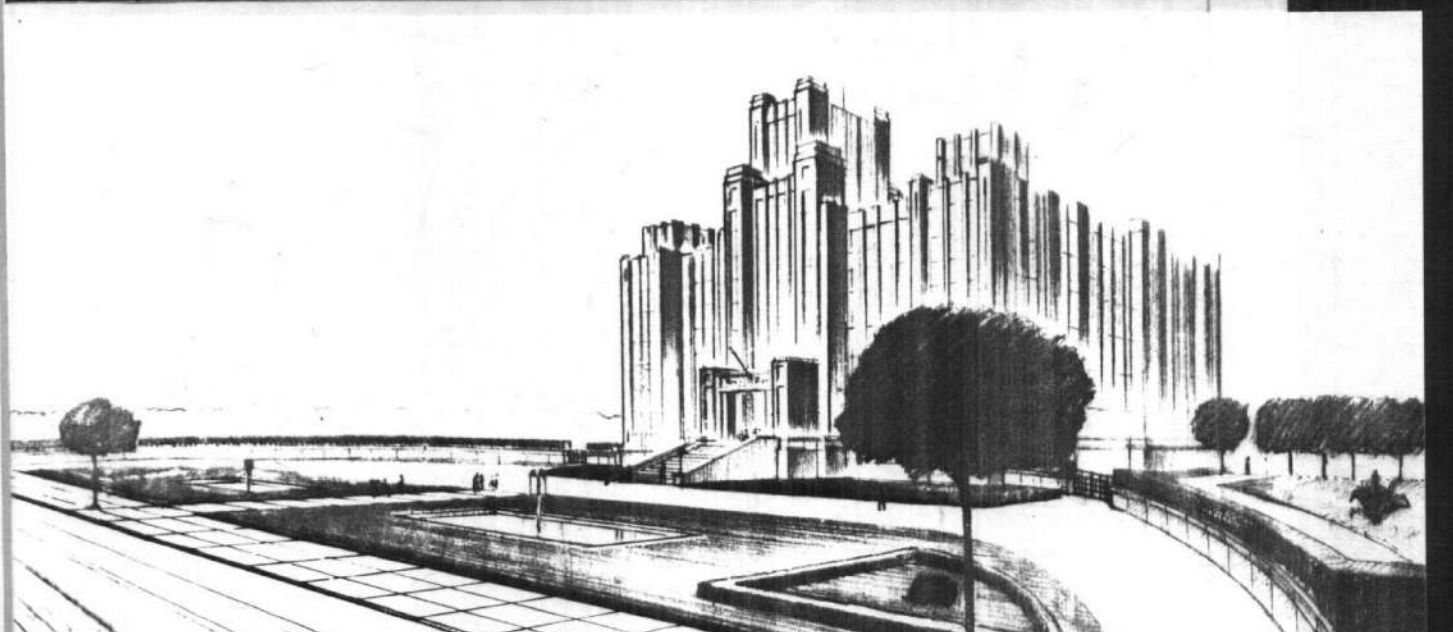
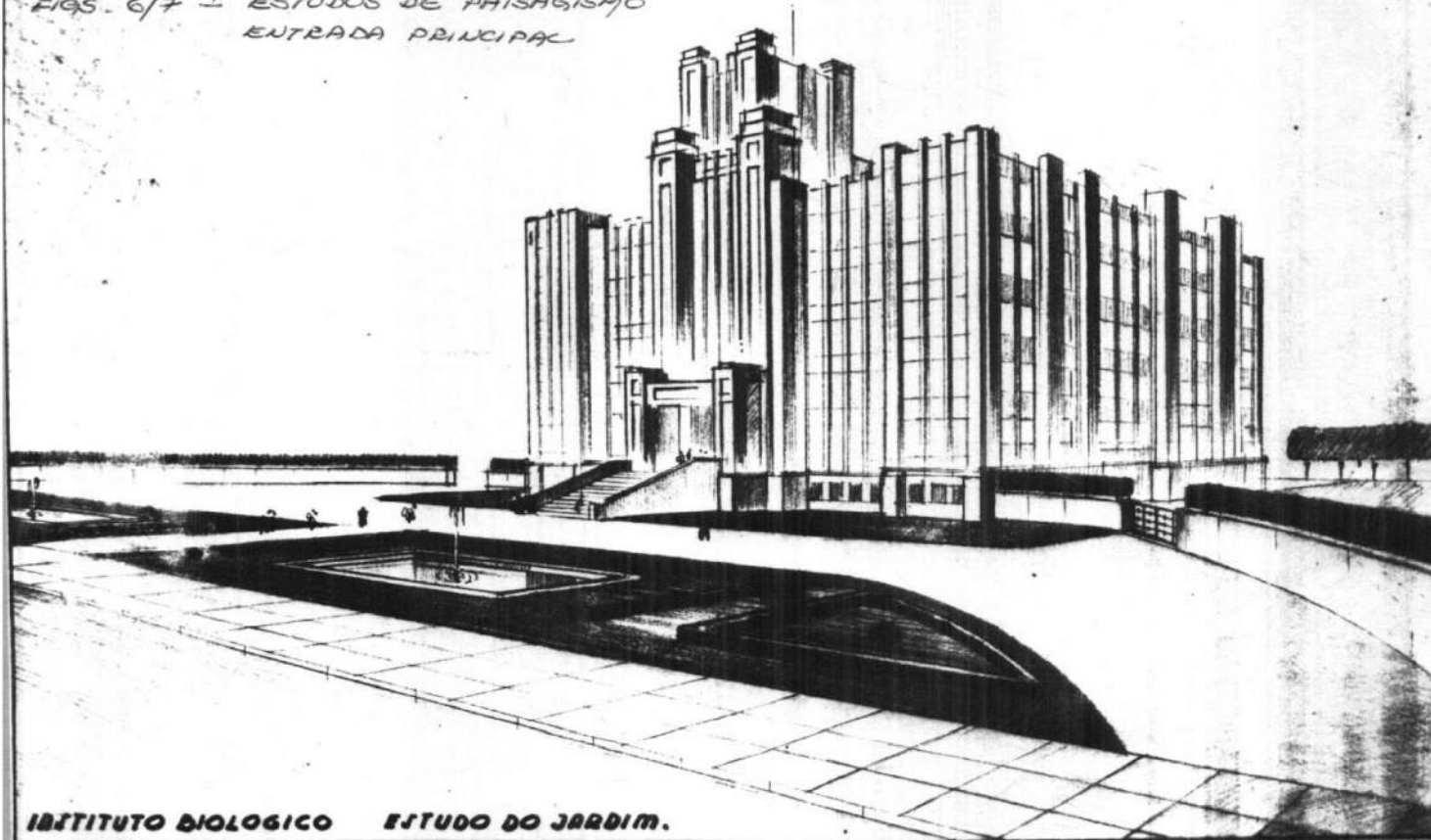
Do _____ Número _____ Ano _____ Rubrica _____

GUICHÊ CONDEPHAT

00440

1995

FIGS. 6/7 - ESTUDOS DE PAISAGISMO
ENTRADA PRINCIPAL





ZVA

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDE PHAAT	00440	1995	

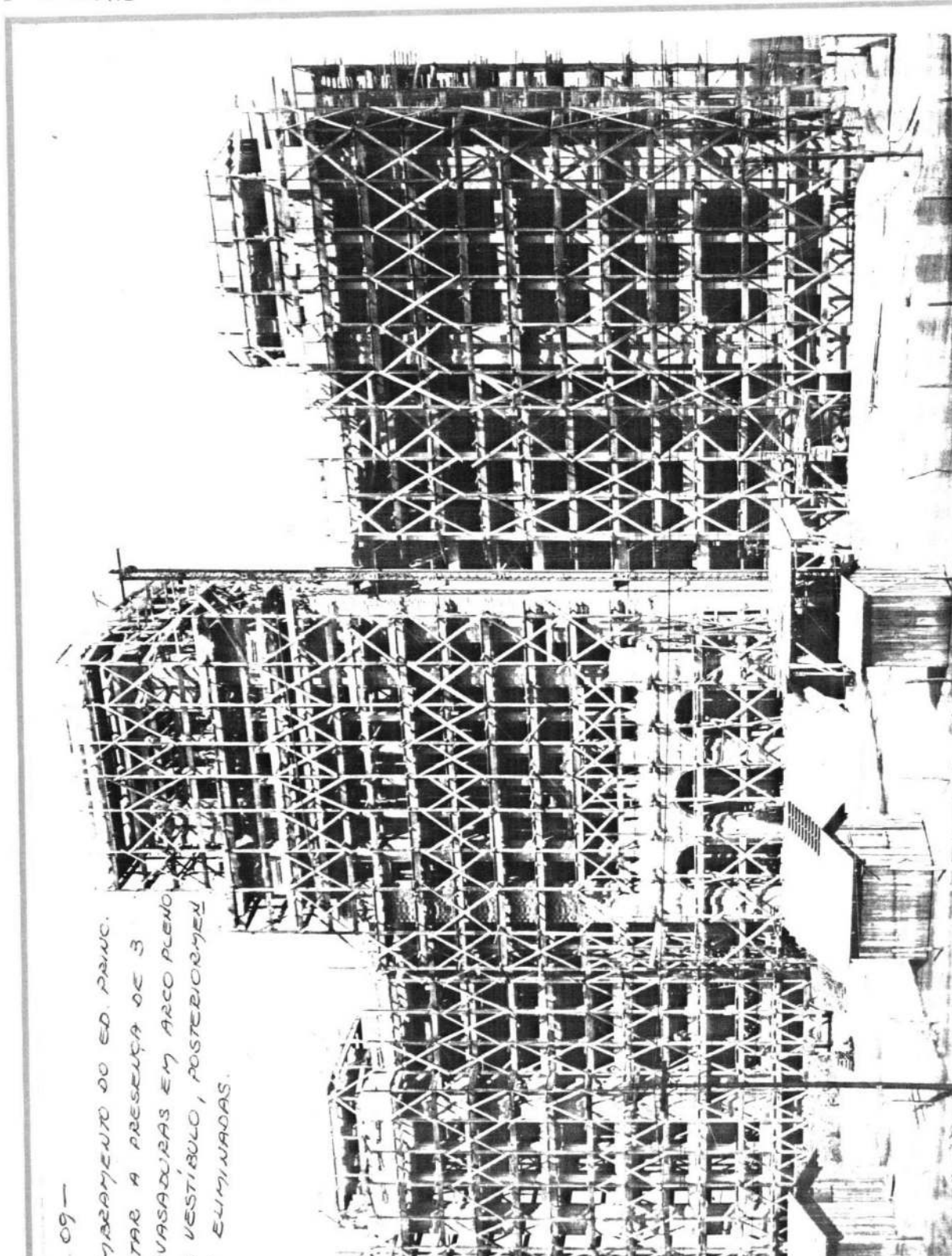


OB - EXECUÇÃO DA ESTRUTURA DO ED. PRINCIPAL



22
A

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHE CONDEPHAAT	00440	1995	



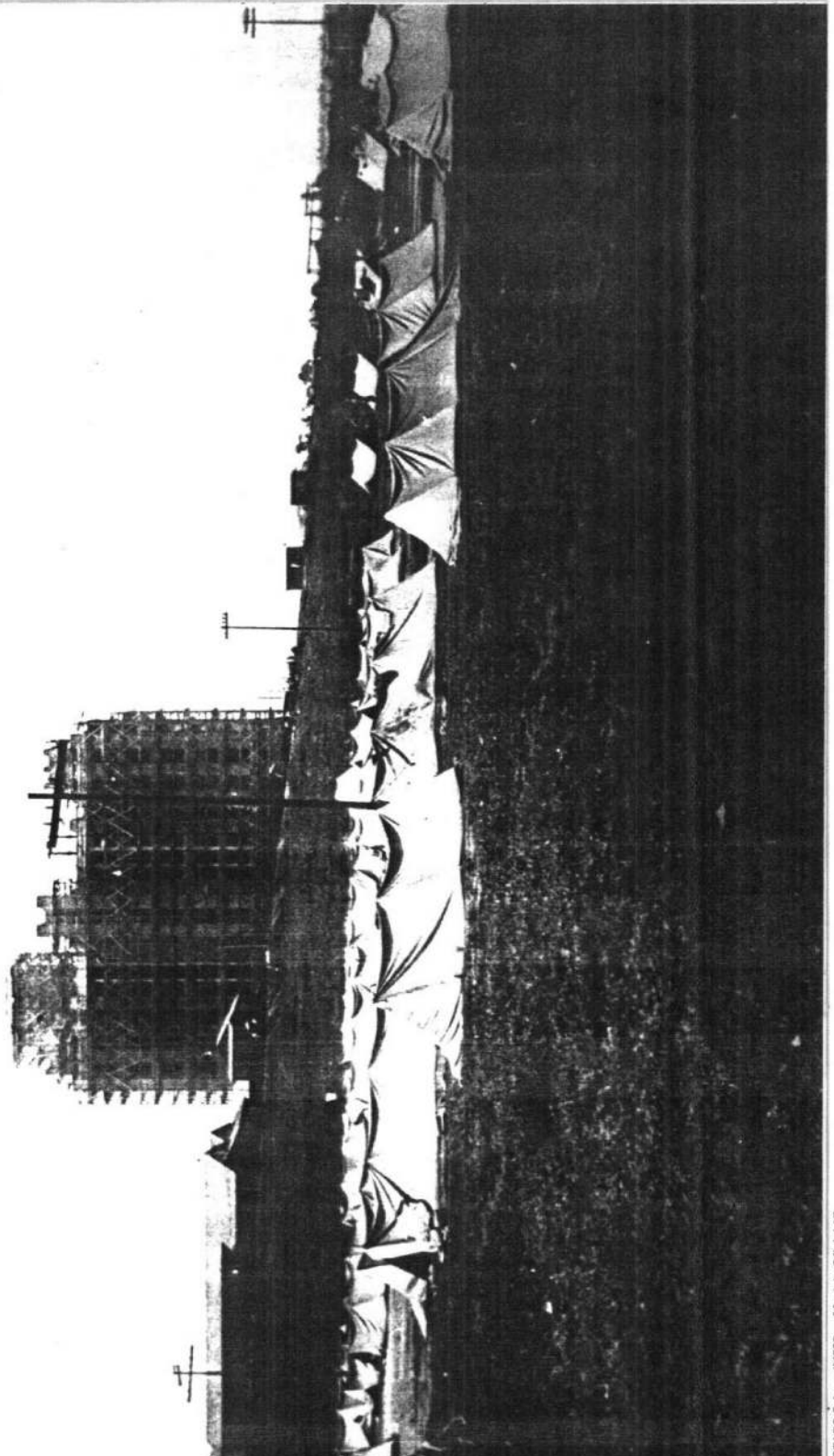
09-
VIBRAMENTO DO ED. PRINC.
TAR A PRESENÇA DE 3
VASADURAS EM ARCO PLENO
VESTÍBULO, POSTERIOREMEN
ELIMINADAS.



23
h

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDEPHAAT	00 440	1995	

1: 10 - ACAMPAMENTO DE TROPAS GAÚCHAS NA OCUPAÇÃO DE 30 .,
O 1º ANDAR DO ED. PRINCIPAL FOI UTILIZADO COMO REFEITÓRIO





29

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDE PHAAT 00440	00440	1995	

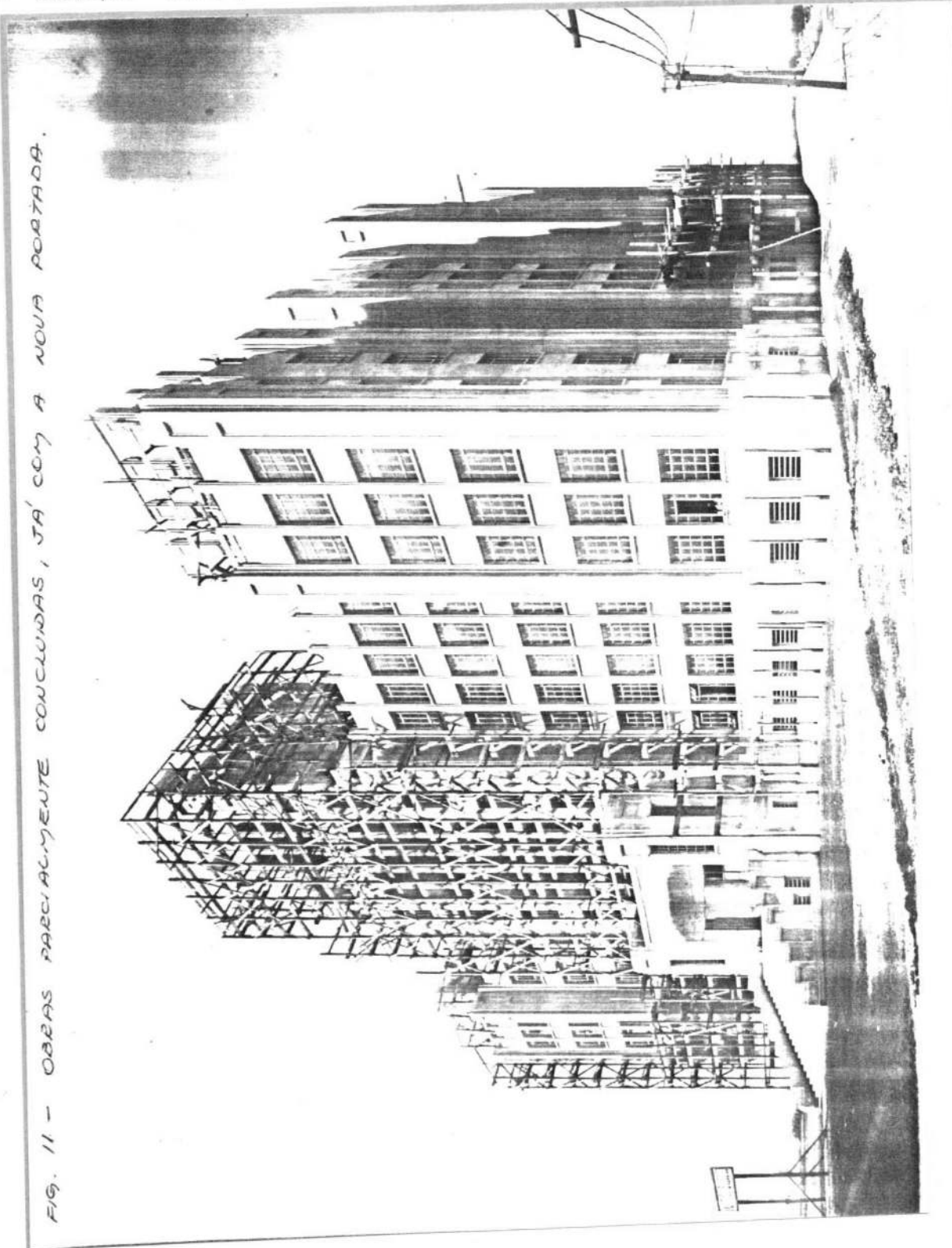


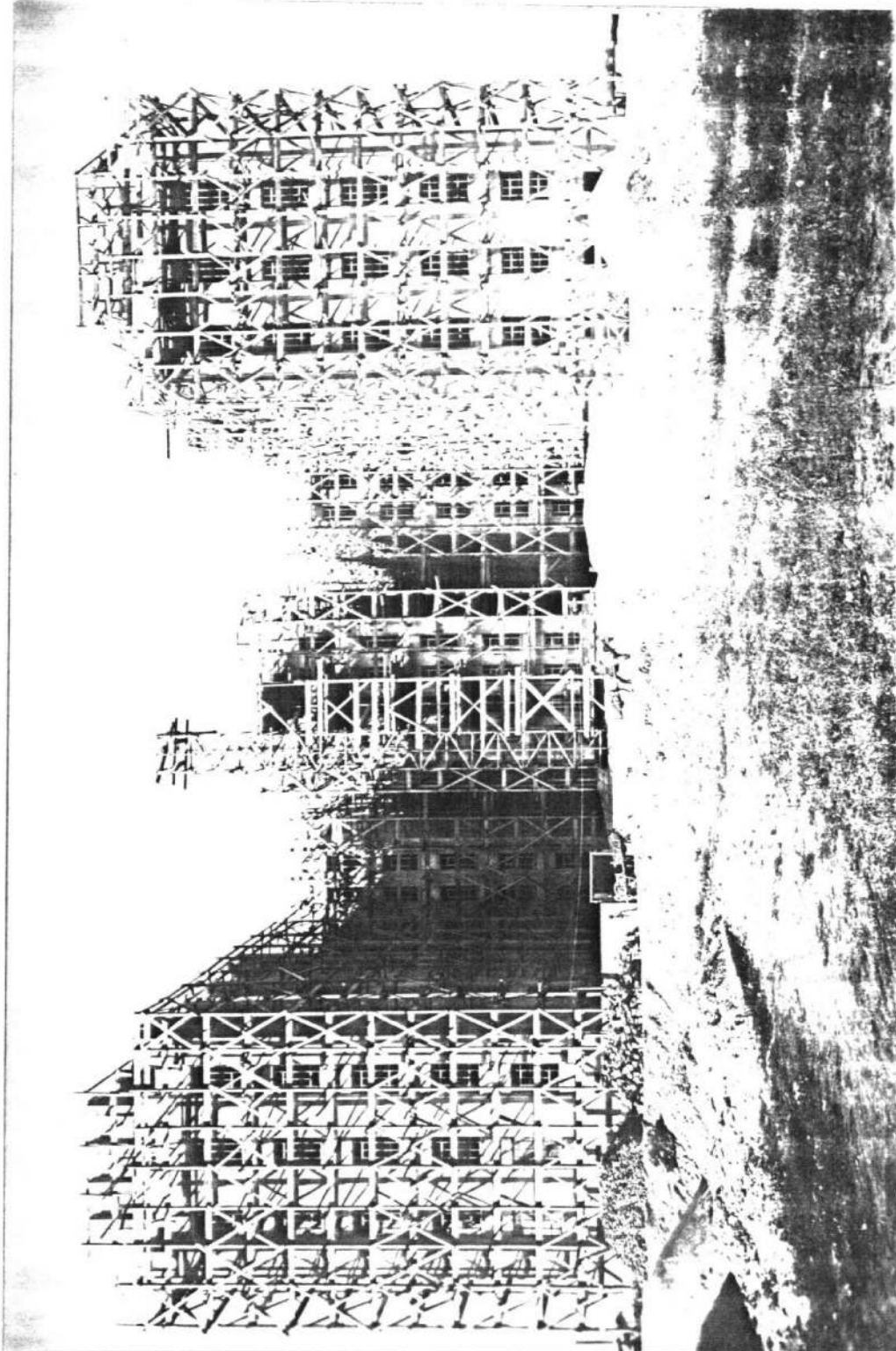
FIG. 11 - OBRAS PARCIALMENTE CONCLUÍDAS, JÁ COM A NOVA PORTADA.



25
1

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDEPHAAT	00 440	1995	

— CUMBRAMENTO DA ALA POSTERIOR DO ED. PRINCIPAL.





26

Do	Número	Ano	Rubrica
EUICHE CONDEPHAAT	00440	1995	



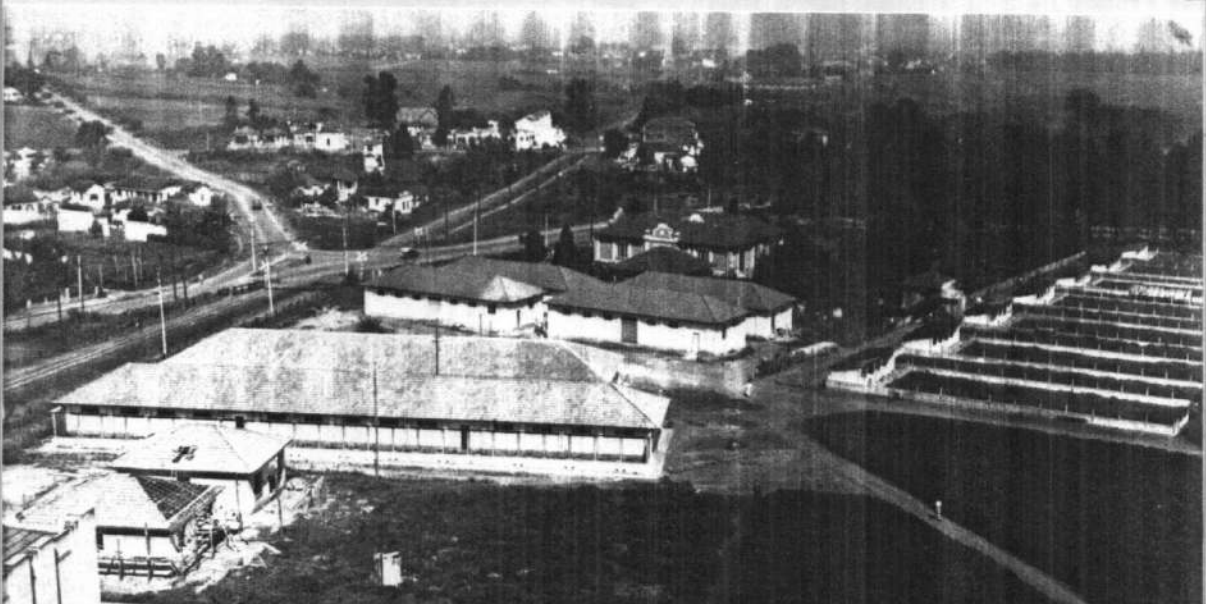
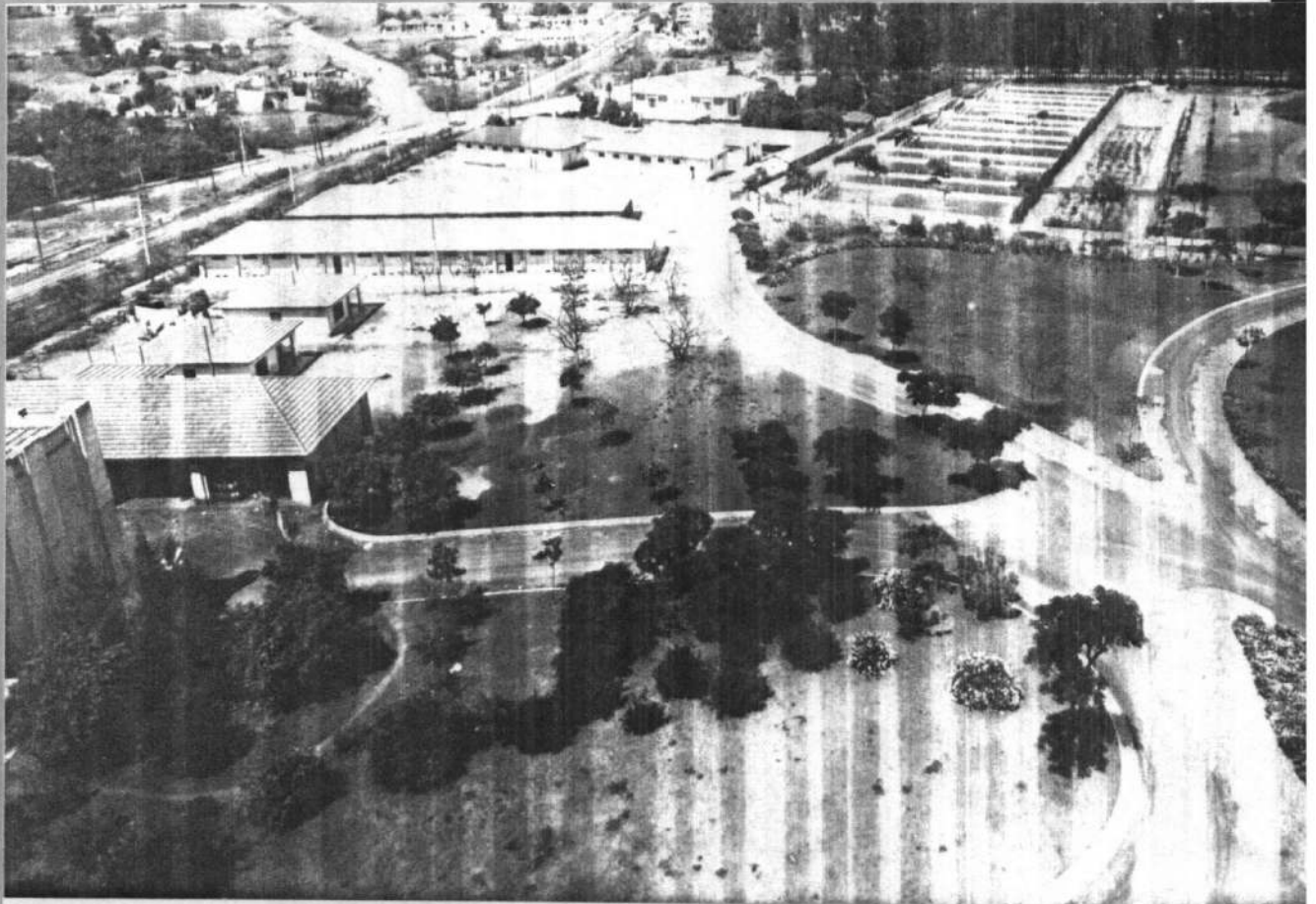


GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

2X

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDE PHAAT	00440	1995	



A. - IMESP - Modelo Oficial 17



28h

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDEPAAAT	00440	1995	

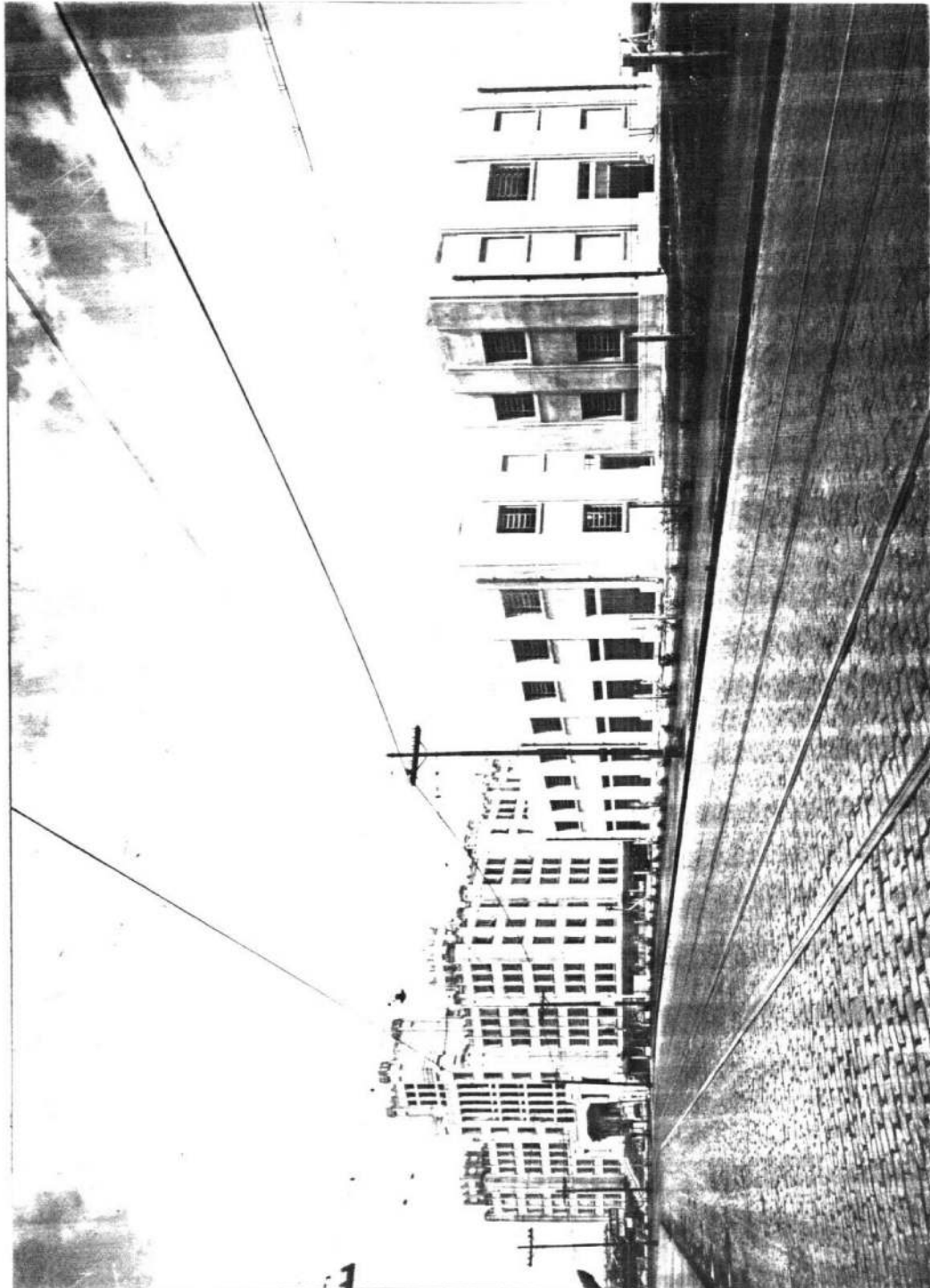
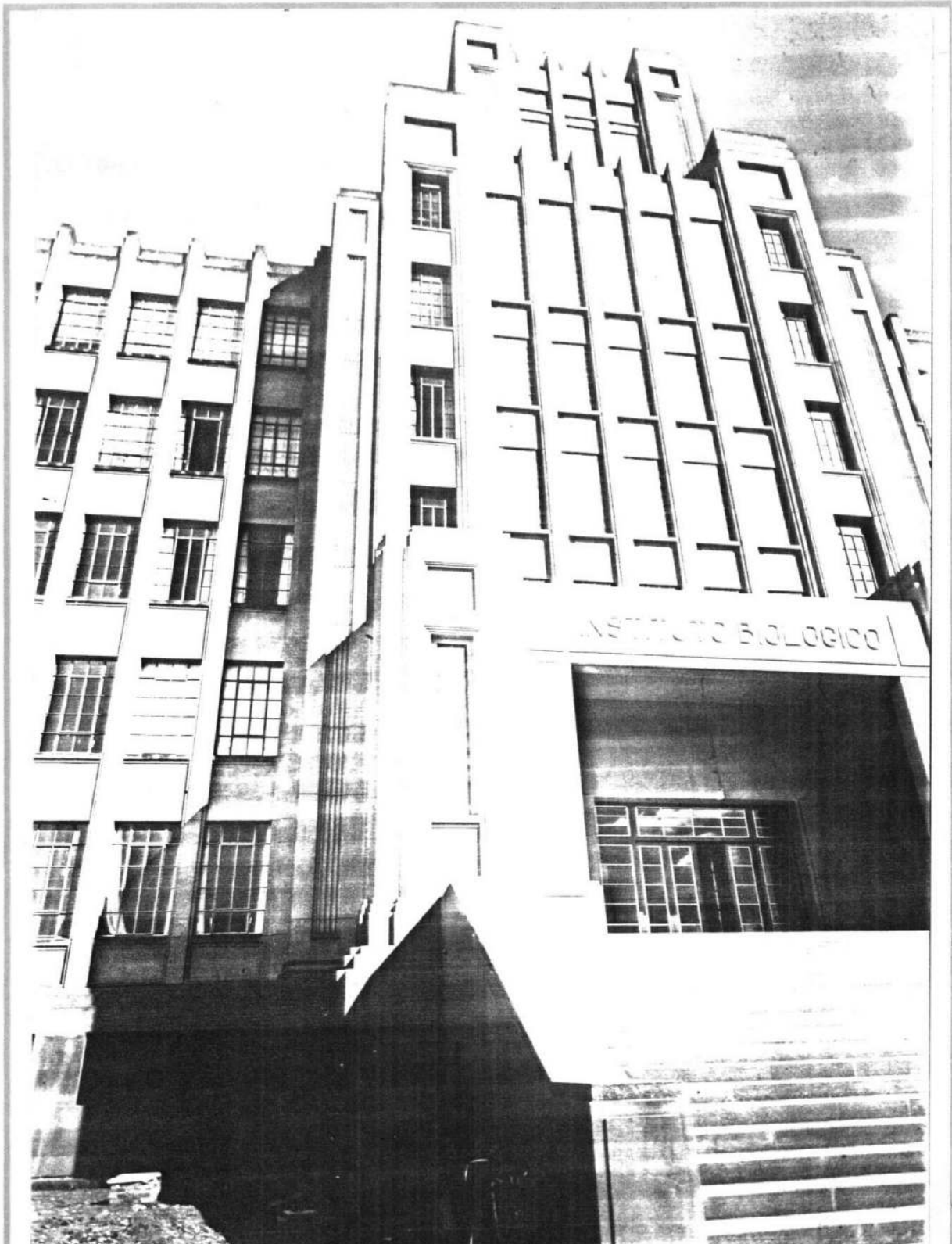


FIG. 17 - ELEVAÇÃO FRONTAL DO CONJUNTO PELA AV. CONS. RODRIGUES ALVES.
LINHAS DOS BONDES V. MARIANA E STO. AMARO



29/k

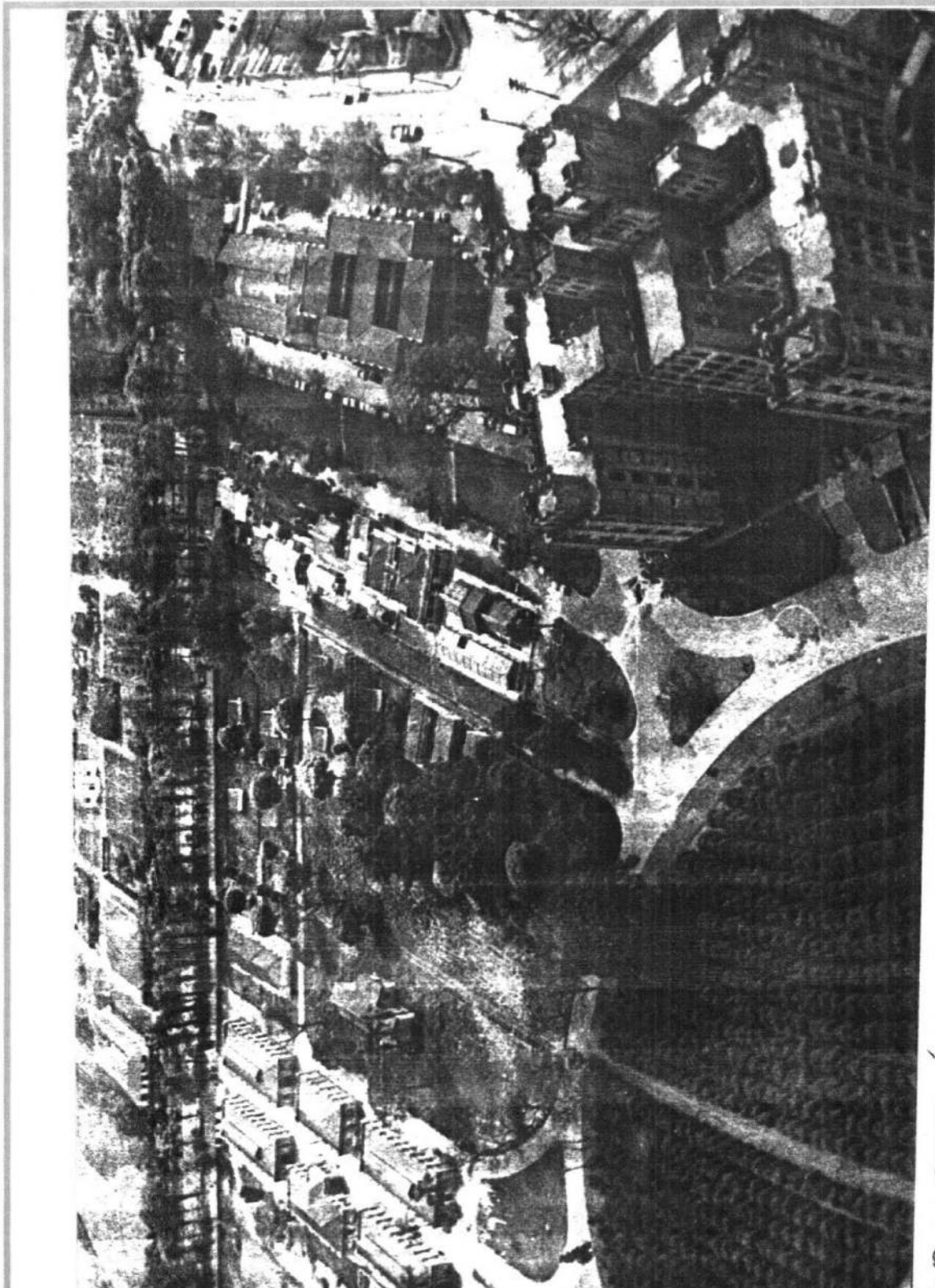
Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDEPHAAT	00440	1995	



STADO S.A. - IMESP Modelo Oficial 17



Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDEPHAAT	00 440	1995	

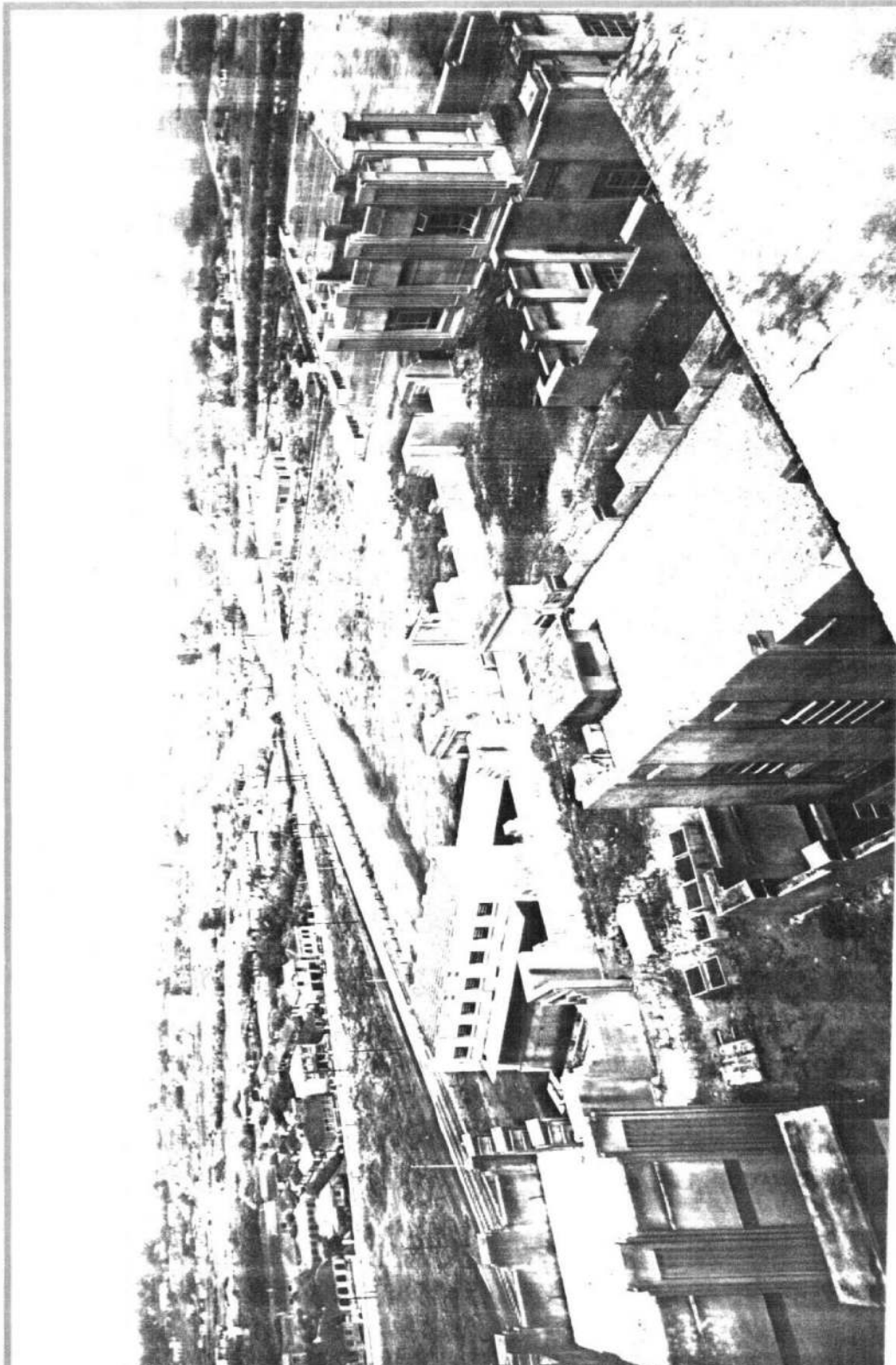


19 - AXONOMÉTRICA COM O CAFEZAL EM PRIMEIRO PLANO



31
a

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDEP4AAT	00440	1995	

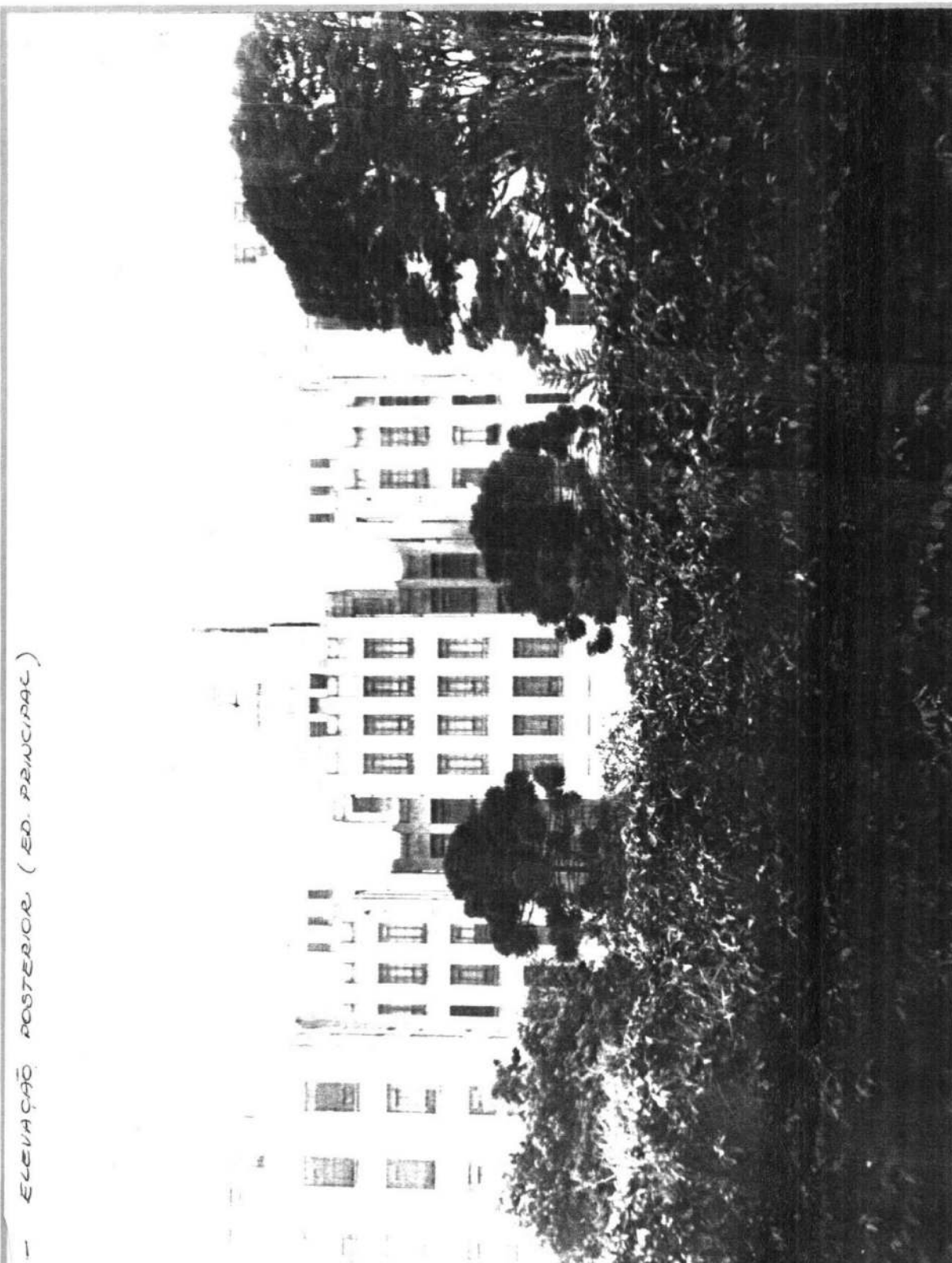


20 - OBRAS DE ORGANIZAÇÃO DO ENTORNO



31

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ WONDÉPHAAT	00440	1995	

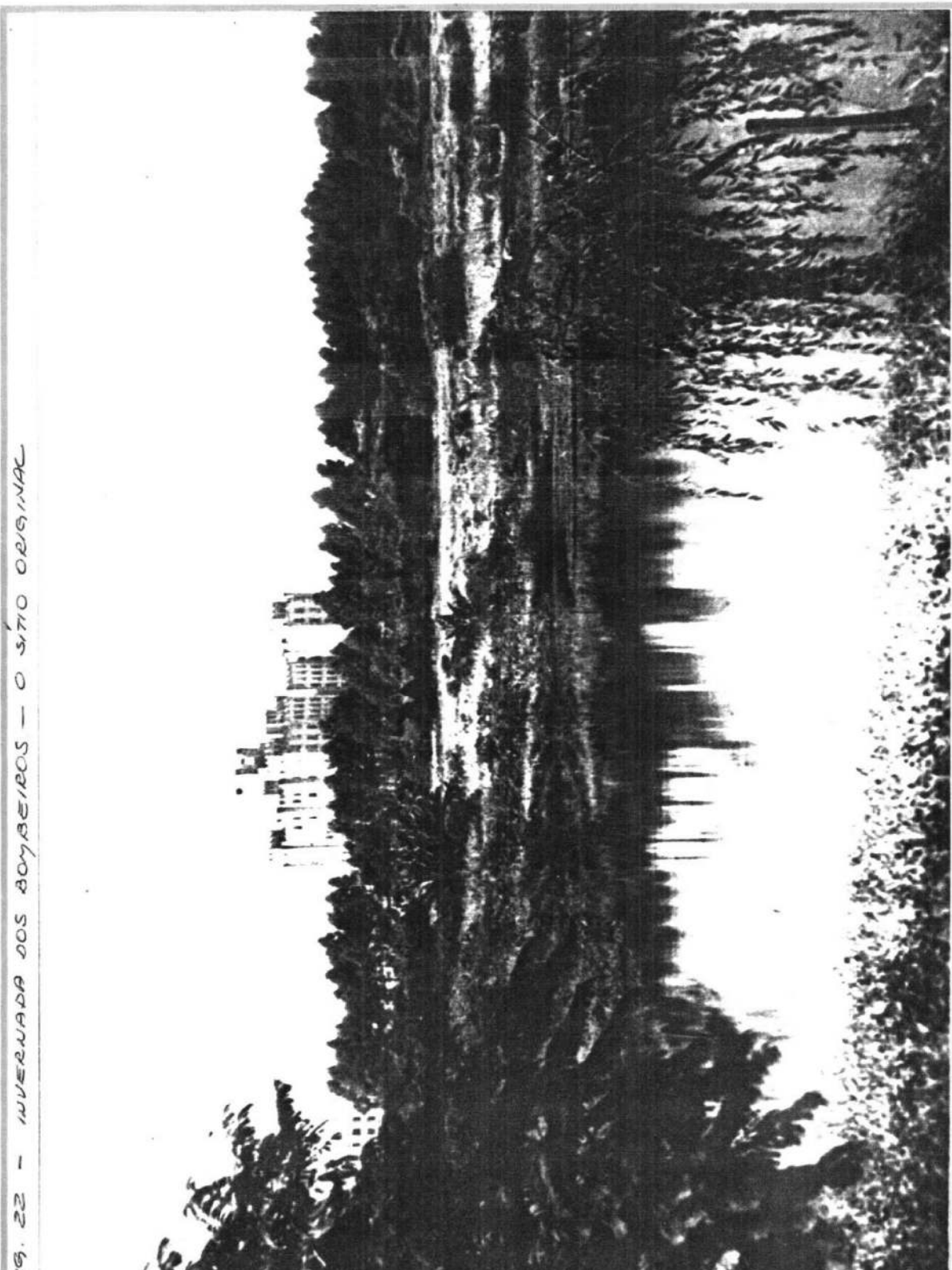


- ELEVACÃO POSTERIOR (ED. PRINCIPAL)



33
h

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDE PHAAT	00440	1995	



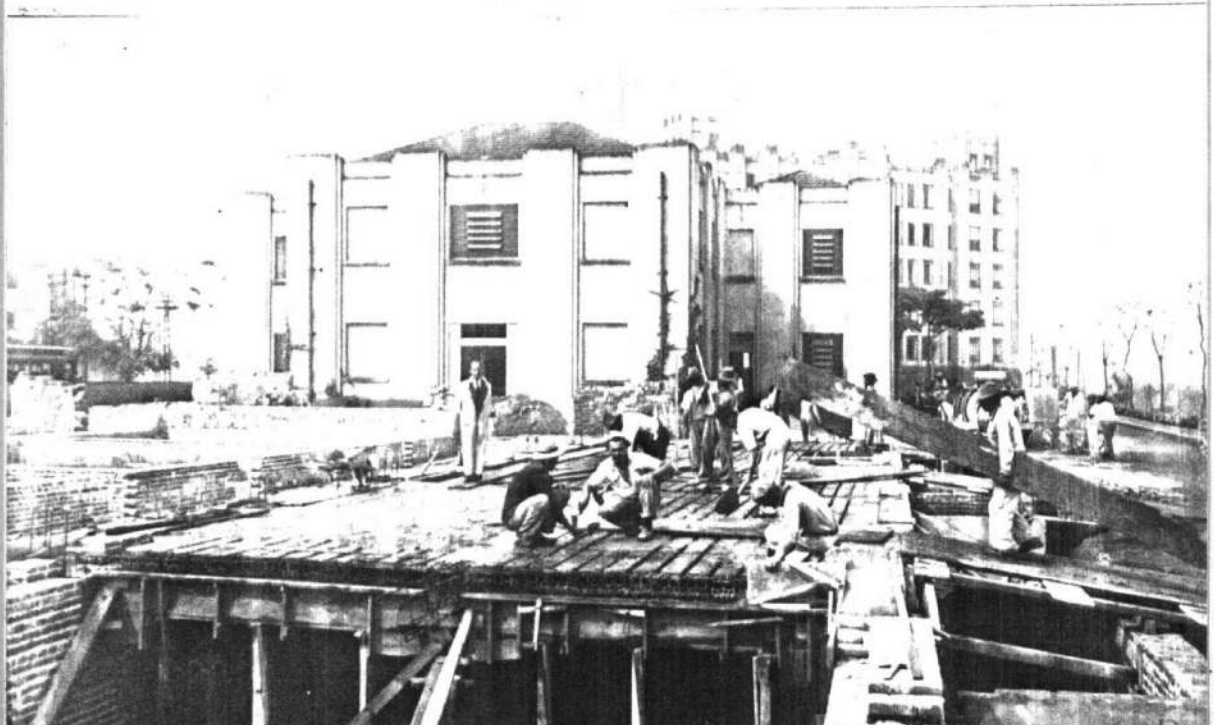
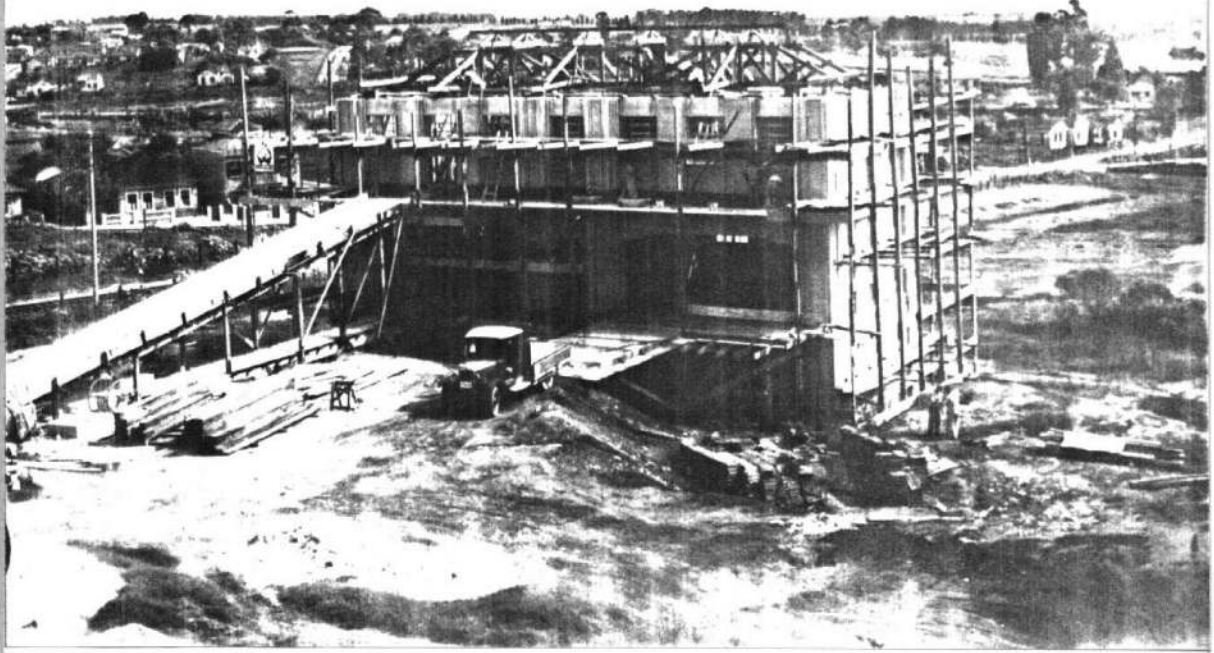
19. 22 - INVERNADA DOS BOYBEIROS - O SÍTIO ORIGINAL



34h

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDEPHAAT	00440	1995	

FIGS. 23/24 - OBRAS DE CONSTRUÇÃO DOS EDIFÍCIOS DA ALA DIREITA (VER FIG. 17)



ESTADO S.A. - IMESP Modelo Oficial 17

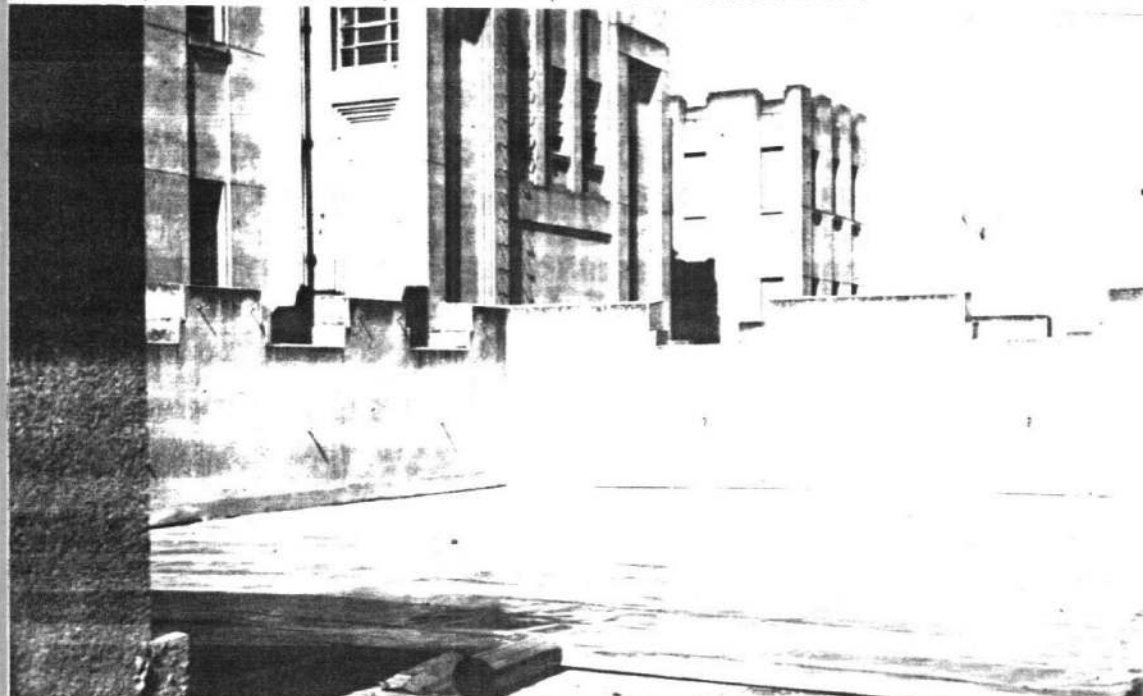


35
a

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICARÉ CONDEPHAAT	00440	1995	



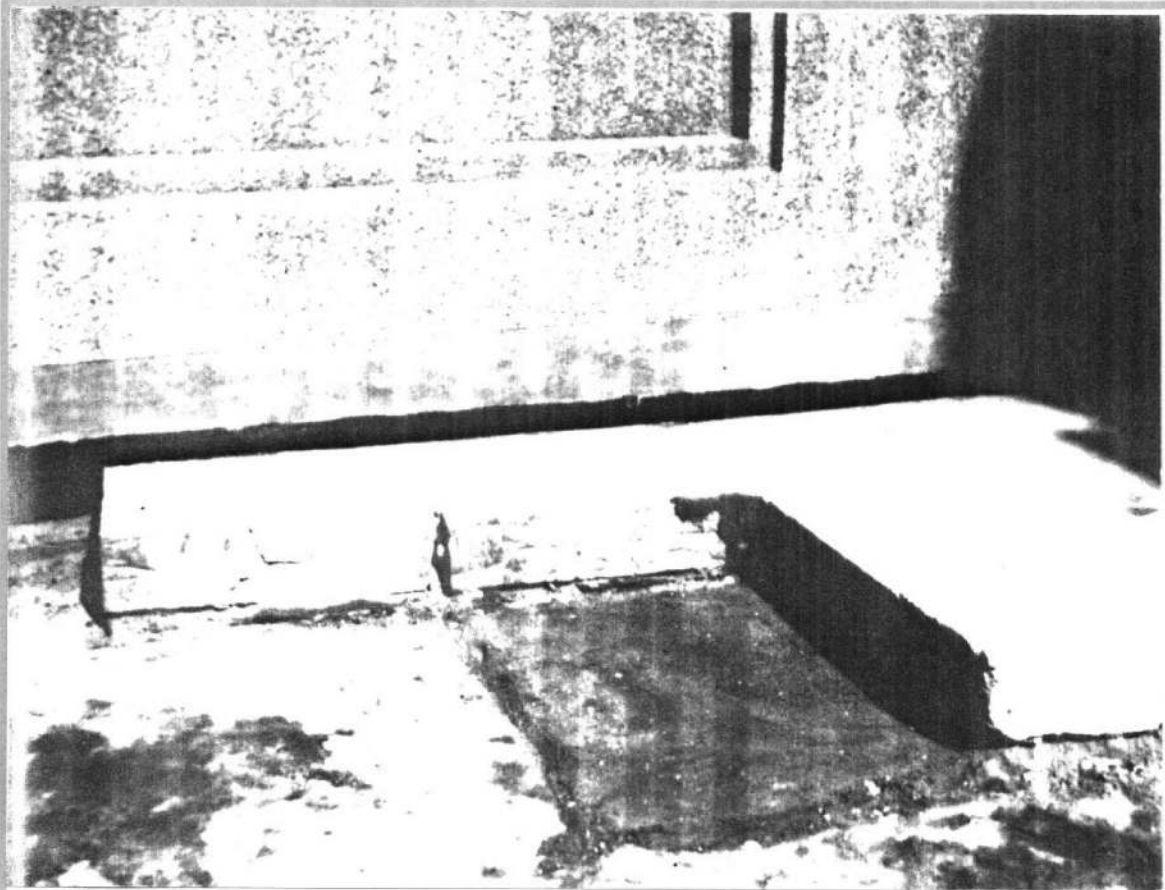
FGS. 25/26 - IMPERMEABILIZAÇÃO DA COBERTURA



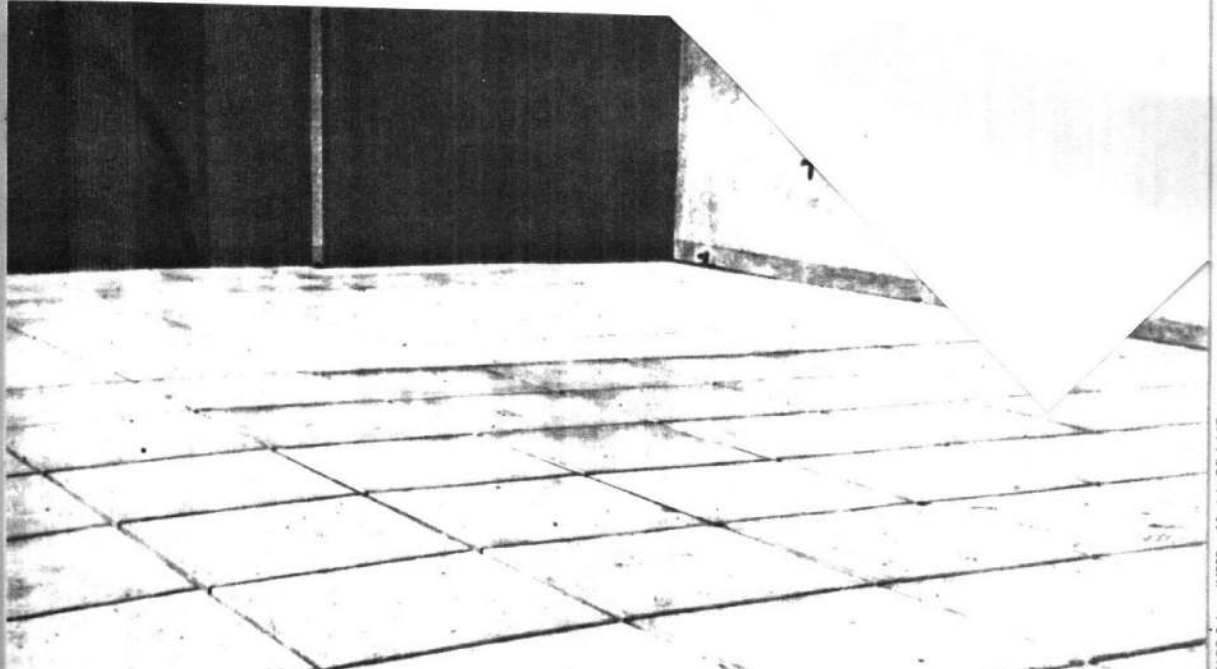


36h

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDEPHAAT	00440	1995	



FIGS. 27/28





3X
a

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDEPHAAT	00440	1995	

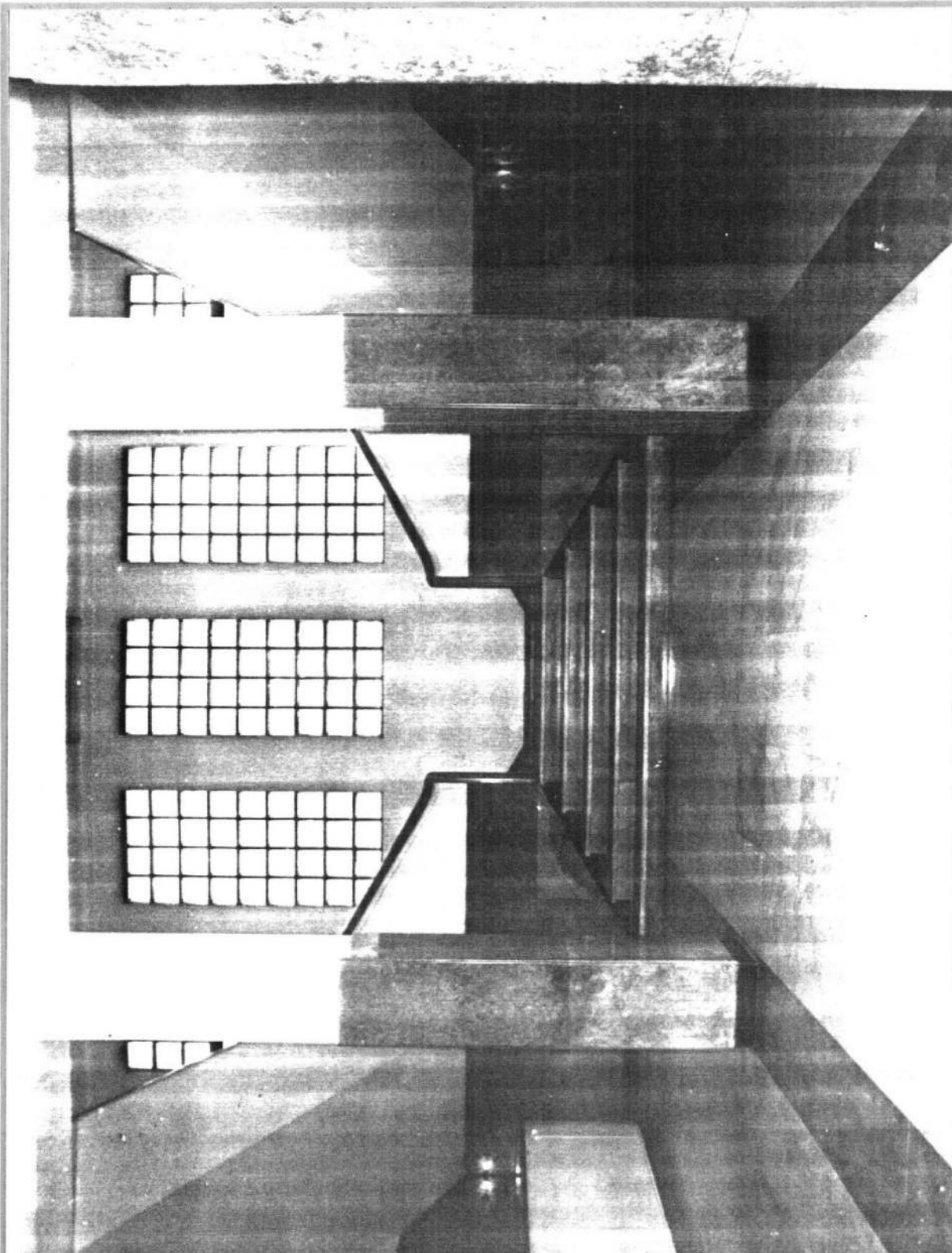


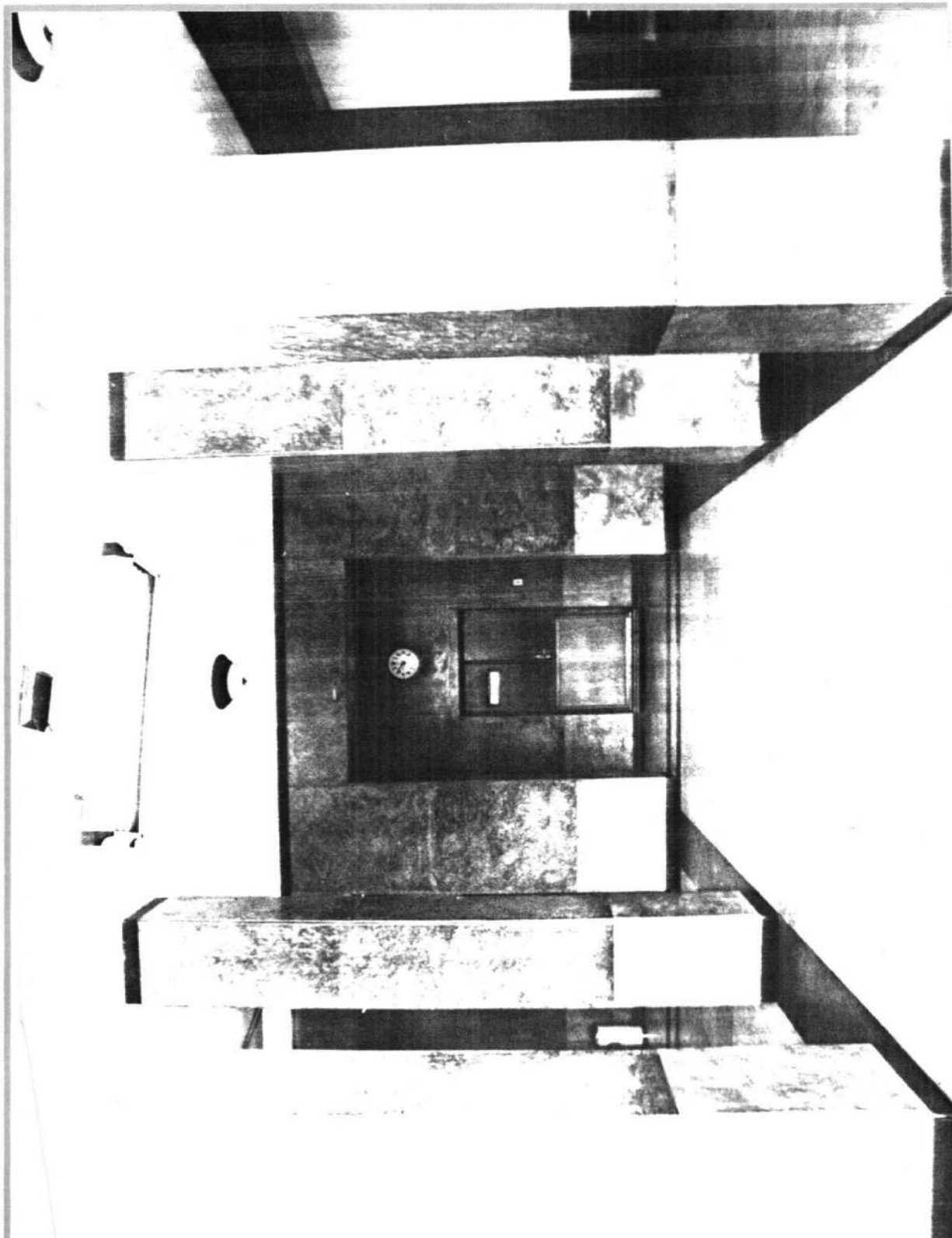
FIG. 29 - HALL DO 3º ANDAR

STADO S.A. - IMESP Modelo Oficial 17



38A

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDEPHAAT	00440	1995	

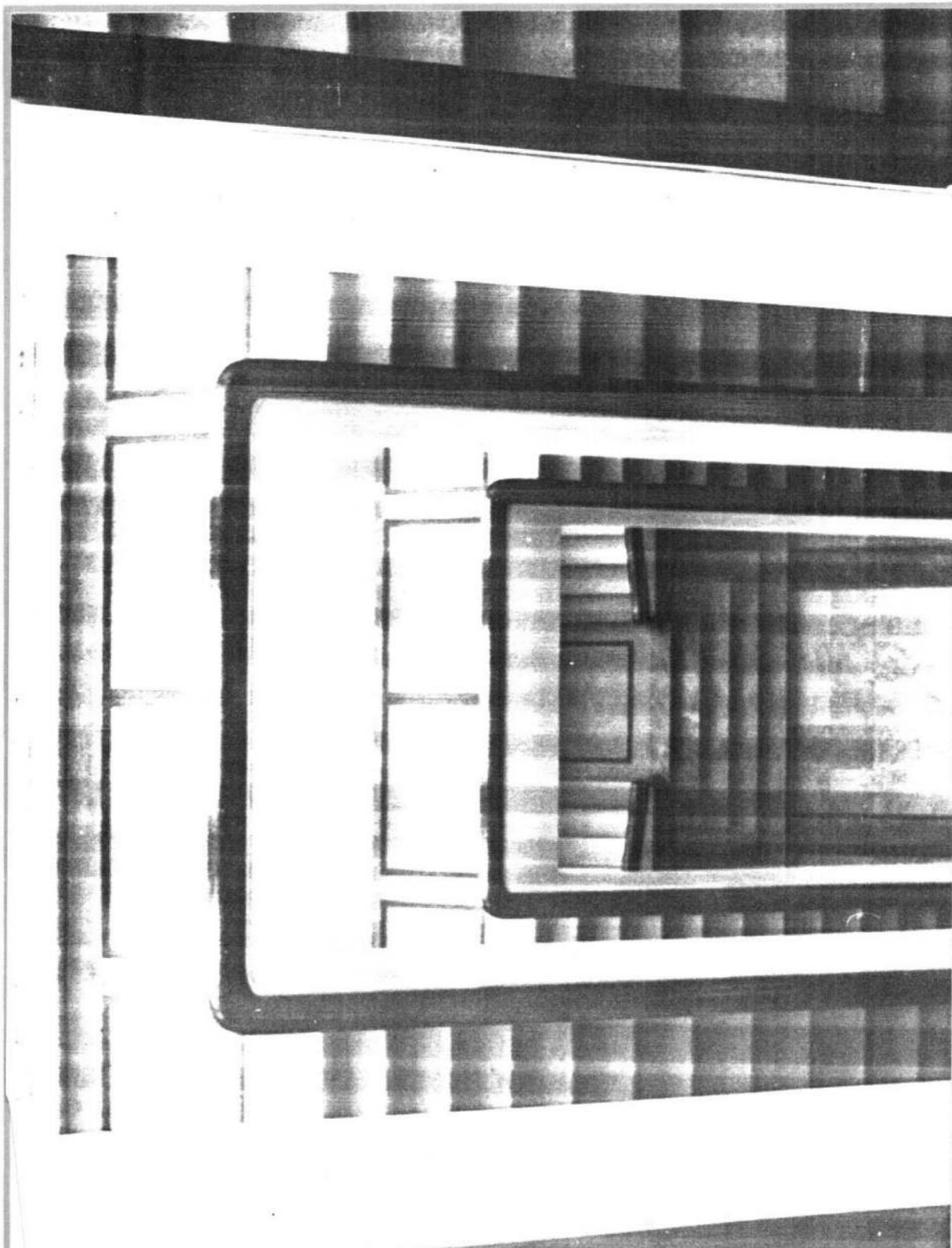


FIS. 90 - HALL DO 2º ANDAR



39

Do	Número	Ano	Rubrica
EUICHE CONDEPHAAT	00440	1995	



ESTADO S.A. - IMESP Modelo Oficial 17 FIG. 31 - CAIXA DE ESCADA



40
h

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ CONDEPHAAT	00440	1995	

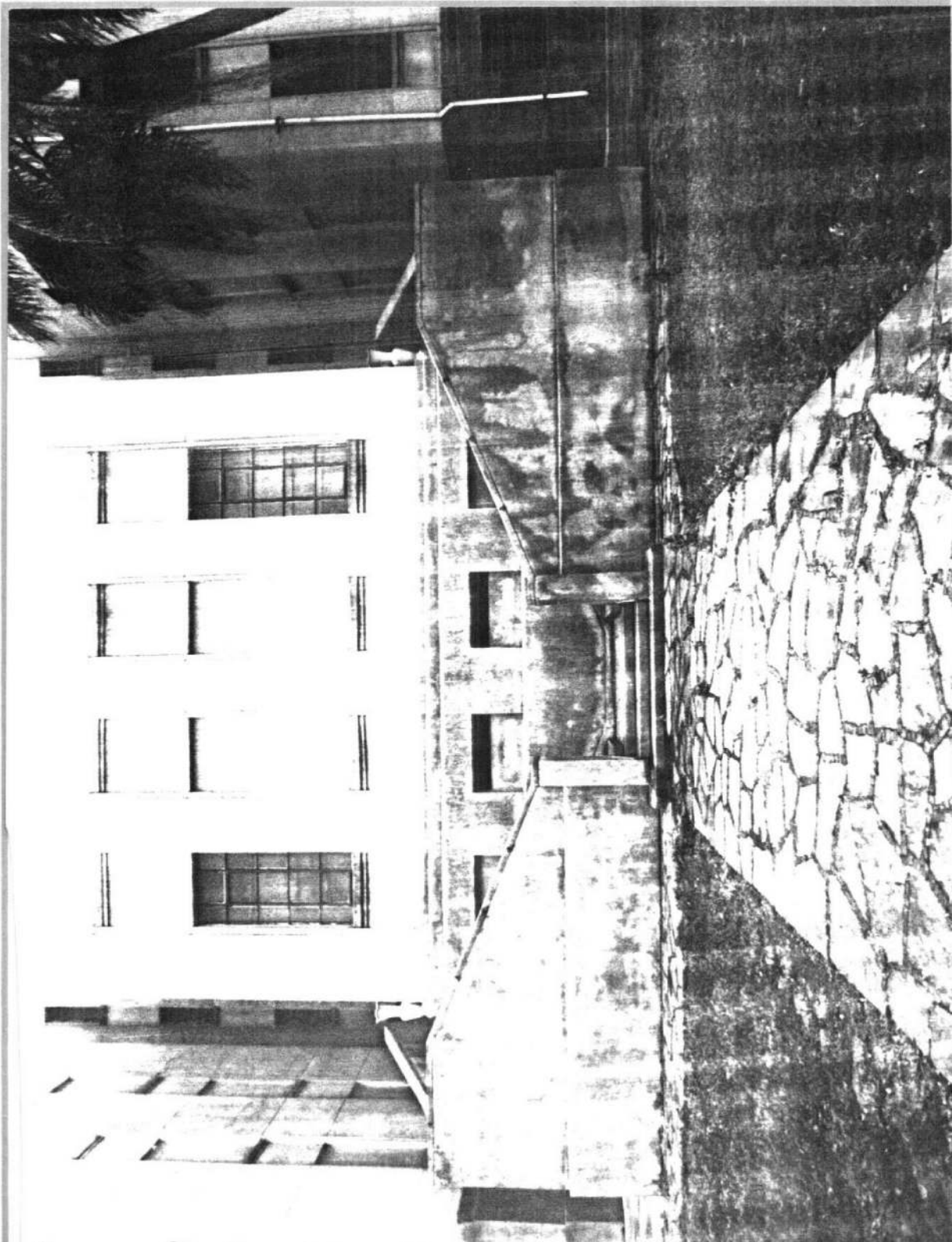
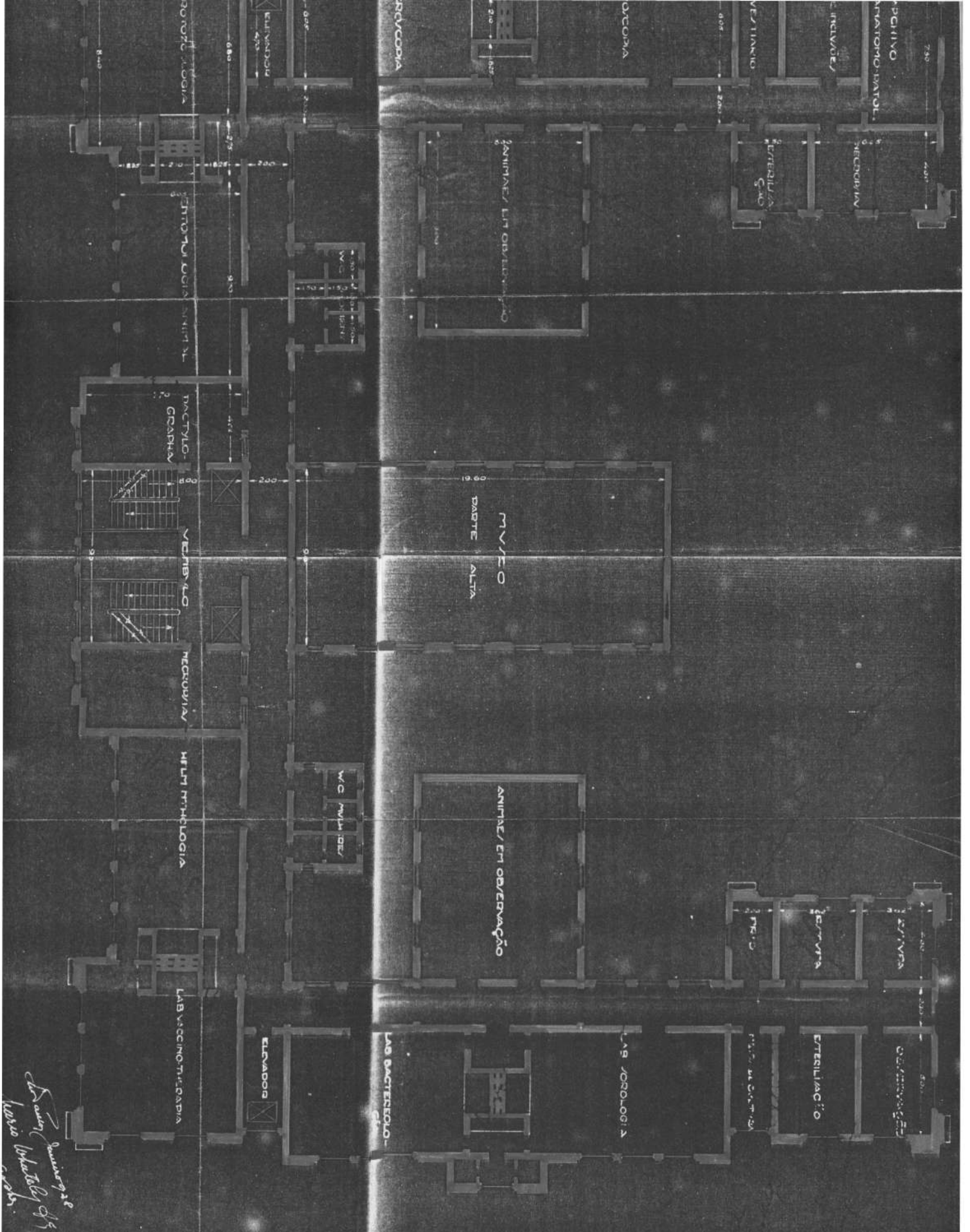


FIG. 32 - ACESSO DE SERVIÇO - ELEVAÇÃO POSTERIOR

STADU S.A. - IMESP - Modelo Oficial 17



12
a


Do	Número	Ano	Rubrica
Guichê Condephaat	00440	1995	

Int.: Arquiteto Vitor Campos.
Ass.: Estudos de tombamento do INSTITUTO BIOLÓGICO, na capital.

Ao GP/Condephaat,

Em prosseguimento da instrução dos estudos de tombamento do INSTITUTO BIOLÓGICO, encaminho a presente documentação para ser juntada ao guichê n.00440/95, no momento com o Conselheiro Faggin para análise.

STCR, 18 de setembro de 1995.


Sueli F. de Bem
Dir. Téc. STCR
Crea 55.198-D-RJ

PARECER SOBRE O GUICHÊ 00440/95 QUE SOLICITA ABERTURA DE PROCESSO DE TOMBAMENTO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO INSTITUTO BIOLÓGICO EM SÃO PAULO, CAPITAL.

Em 1924 o café foi assolado por uma praga desconhecida até então e que mostrava potencial para dizimar toda a área cultivada brasileira. Cerca de 80% do nosso PIB da época dependia do café dos cafezais paulistas, que respondiam por 95% da produção Nacional.

ARTUR NEIVA foi nomeado naquele mesmo ano para a Chefia da Comissão de Estudos, encarregado de pesquisar meios de combate à BROCA DO CAFÉ, como ficou conhecida a praga.

Em 26 de dezembro de 1927 foi fundado o INSTITUTO BIOLÓGICO, sucessor daquela Comissão, instalado no início em quatro edifícios distintos e com diferentes localizações, teve as obras de sua sede iniciadas em 1928 e terminadas em 1945 devido às interrupções ocasionadas em 1930 pelo Golpe Getulista, em 1932 pela Resolução Constitucionalista e em 1937 pelo "Estado Novo.

Por seu laboratório passaram nomes de alto significado para a ciência brasileira e por eles foram desenvolvidas pesquisas de grande importância nacional e internacional nas áreas de fitopatologia, patologia animal e desenvolvimento de processos de diagnóstico e controle de doenças e pragas na agropecuária. Há destaque para a descoberta da BRADICININA, por Maurício Rocha e Silva, Wilson Beraldo e Gastão Rosenfeld em 1948.

O edifício principal com projeto de autoria do arquiteto MARIO WHATELLEY se distingue por sua familiaridade com o estilo ART DÉCO. Originalmente a propriedade de 250 mil m² possuía 32000 m² de área construída, dos quais cerca de 20.000 m² correspondiam ao edifício principal.

O ART DÉCO em São Paulo, manifestou-se na arquitetura entre os anos 40 tendo seu apogeu na década de 30. O primeiro pós-guerra provocou a interrupção do contato dos brasileiros com a Europa e a sua produção cultural. Houve uma tendência crescente à transferência dessa dependência para os EUA, grande beneficiário financeiro daquele período.

Assim a condução conceitual da arquitetura e das artes iniciada no DEUTCHER WERKBUND, BAUHAUS E DESTIJL, com passagem pelo CUBISMO e FUTURISMO, passa a receber, influência americana, da arqueologia e da arte egípcia, após a descoberta da tumba de TUTANKAMON em 1922. A arte asteca e a arte indígena norte americana juntaram-se a essa tendência com a expansão da indústria cinematográfica européia e principalmente norte americana. Os principais edifícios construídos no mundo naquela época mostram na sua composição volumétrica suas fachadas e ornamentos toda essa colagem.

499
A

A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DAS ARTES DECORATIVAS E DA INDÚSTRIA ocorrida em Paris em 1925 foi a primeira tentativa consistente de ordenar essas tendências e incluir dentro delas a estética industrial e a produção em massa. Dessa exposição deriva o nome do movimento ART-DECO. Por outro lado porém, alguns regimes totalitários europeus e sulamericanos simpatizaram com a rigidez formal, o despojamento plástico e a capacidade modernizadora do ART DÉCO e o adotaram como arquitetura do Estado. O Brasil não escapou dessa tendência.

Em São Paulo porém havia muito o que fazer em arquitetura após o pouco que foi mostrado na Semana de 22 e a frustração do neocolonial durante a década de 20. O tanto que aqui foi construído até o início da Segunda Guerra, recebeu fatalmente aquela influência.

WARHAVCHIK, RINO LEVI, JACQUES PILON, OSVALDO BRATKE, ELISÁRIO BAHIANA, ALVARO BOTELHO, ALVARO VITAL BRASIL e em certo sentido FLAVIO DE CARVALHO destacaram-se na arquitetura que era aqui praticada, e nas artes aplicadas há destaque para JOHN E REGINA GRAZ, ANTONIO GOMIDE, VICENTE DO REGO MONTEIRO, CORREIA DIAS e TARSILLA DO AMARAL.

A arquitetura ART-DÉCO de São Paulo obedecia, ainda que tardiamente, aos critérios de partido arquitetônico que caracterizaram esse estilo no mundo inteiro: SIMETRIA, DISTRIBUIÇÃO REGULAR DOS ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS, CORPOS LATERAIS DECOMPOSTOS ORTOGONALMENTE, JANELAS GEMINADAS, MANSARDAS GEOMETRIZADAS, PRESENÇA DE REFERÊNCIAS HISTORICISTAS ESQUEMATIZADAS, BAIXOS RELEVOS DECORATIVOS, TEMAS GEOMÉTRICOS E FLORAIS SIMPLIFICADOS.

A essas regras obedecem os principais edifícios construídos naquelas duas décadas em São Paulo. São eles:

01. Instituto Biológico, Mario Whately, 1928/1945; *EM ESTUDO*

02. Edifício Saldanha Marinho, Chistiano das Neves e depois Elisário Bahiana, 1930/1935; - *TOMBA DO - 23 304/85*

03. Edifício Esther, Alvaro Vital Brasil, 1935; - *TOMBA DO - 23 262/85*

04. Banco de São Paulo, Alvaro Botelho, 1937; - *N.T.*

05. Biblioteca Mário de Andrade, Jacques Bilon e Francisco Matarazzo Neto, 1937; *N.T.*

06. Viaduto da Chá, Elisário Bahiana, 1940/1942; - *N.T.*

07. Edifício Mappin Stores, Elisário Bahiana, 1941; - *N.T.*

08. Viaduto Boa Vista, Osvaldo Bratke, 1938; - *N.T.*

SK
A

09. Viaduto Pacaembú, Jacques Bilon, 1939; N T.
10. Estádio Municipal do Pacaembú, Severo & Villares, 1940; ^{26.288/88} Em ESTUDO
11. Banco do Estado de São Paulo, Elisário Bahiana, 1940/1945; N T.
12. Estação de Passageiros do Aeroporto de Congonhas, Hernany do Val Pentead, 1940/1945. N T.

(*)

Junto a outros tantos edifícios residenciais e comerciais que se levantavam então essa arquitetura paulista protomoderna transformou o perfil de São, cujo aspecto fazia lembrar Verona e Londres no escrito do viajante Paul Adam que aqui esteve por volta de 1915.

Entendo que o Edifício do Instituto Biológico é pioneiro na sua época, e tem grande significado dentro do patrimônio cultural do Estado de São Paulo. Abriga a pesquisa das endemias agropecuárias e tem em sua arquitetura ART DECO a expressão plástica da vanguarda do final da década de 20 sugerindo o desejo permanente de associação entre a arquitetura e a ciência.

Acredito também que a compreensão desses valores do Art Deco dependem de uma estrutura de contexto. Assim sendo me parece oportuno estender a abertura de processos de tombamento às demais obras anteriormente listadas e que ainda não tenham sido protegidas.

É meu parecer.

São Paulo, 26 de setembro de 1995.



Prof.Dr. CARLOS AUGUSTO M. FAGGIN

(*) IGREJA DE SÃO RAFAEL, — (?)



461

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ	440	95	

INT.: VÍTOR JOSÉ BATISTA CAMPOS

ASS.: Solicita abertura de processo de tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico - Capital

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 02 DE OUTUBRO DE 1995
ATA Nº 1049

O Egrégio Colegiado deliberou, por unanimidade, aprovar o parecer do Conselheiro Relator, favorável à abertura do processo de estudo de tombamento do Instituto Biológico, situado na Av. Conselheiro Rodrigues Alves nº 1252, nesta Capital. Deliberou, ainda, pela abertura de guichês referentes a outros edifícios com o estilo "Art-Déco", conforme listagem constante do citado parecer.

1. À SA para as providências solicitadas no parecer;
2. À DT para a publicação no D.O.E. da Notificação e posterior envio de ofícios aos interessados e autoridades competentes.

GP/Condephaat, 03 de outubro de 1995.


JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

/emws.-



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E
TURÍSTICO DO ESTADO - C O N D E P H A A T -

PROCESSO CONDEPHAAT Nº 33.348/95

N O T I F I C A Ç Ã O

Na conformidade do que dispõem os artigos 142, § único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16.03.79, notificamos a todos quanto o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão ordinária de 02.10.1995, Ata nº 1049, deliberou pela abertura de processo de tombamento do Instituto Biológico, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, situado na Avenida Conselheiro Rodrigues Alves nº 1252, nesta Capital.

Nos termos do parágrafo único do já citado artigo 142 e do 146 do mesmo Decreto, a deliberação de abertura do processo de tombamento assegura, desde logo, a preservação do bem, até a decisão final da autoridade competente, ficando, portanto, proibida qualquer intervenção na área em termos de modificação ou destruição que possa vir a descaracterizá-la, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, além de poder ser punido o descumprimento do acima disposto com as sanções penais previstas no artigo 166 do Código Penal e da Lei nº 7.347, de 27.03.85 e "ex vi" do artigo 147 do Decreto Estadual de nº 13.426, de 16.03.79.

CONDEPHAAT, aos 10 de outubro de 1995.

Nilmar de Almeida
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

RCL/ ens.

EP
LAD

PUBLICADO
D.O.E 12/10/95
SEÇÃO I PAG 24

■ CULTURA
 CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,
ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO
Notificação

Na conformidade do que dispõem os artigos 142, § único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16.03.79, notificamos a todos quanto o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão ordinária de 02.10.1995, Ata nº 1049, deliberou pela abertura de processo de tombamento do Instituto Biológico, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, situado na Avenida Conselheiro Rodrigues Alves nº 1252, nesta Capital.

Nos termos do parágrafo único do já citado artigo 142 e do 146 do mesmo Decreto, a deliberação de abertura do processo de tombamento assegura, desde logo, a preservação do bem, até a decisão final da autoridade competente, ficando, portanto, proibida qualquer intervenção na área em termos de modificação ou destruição que possa vir a descaracterizá-la, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, além de poder ser punido o descumprimento do acima disposto com as sanções penais previstas no artigo 166 do Código Penal e da Lei nº 7.347, de 27.03.85 e "ex vi" do artigo 147 do Decreto Estadual de nº 13.426, de 16.03.79. (Proc. Condephaat-33.348-95).



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

Ofício GP-1752/95
P.COND. 33.348/95

49
20

São Paulo, 11 de outubro de 1995.

Senhor Secretário

Estamos encaminhando, a Vossa Excelência, cópia da Notificação de abertura de processo de tombamento, publicada no Diário Oficial do Estado de 12 do corrente, do Instituto Biológico, dessa Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

Aproveitamos o ensejo para apresentar protestos de estima e consideração.

José Carlos Ribeiro de Almeida
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

Senhor
ANTONIO CABRERA
DD. Secretário de Agricultura e Abastecimento
Av. Miguel Stéfano, 3900
CAPITAL
04007-004

RCL/ens.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

Ofício GP-1750/95

P.COND. 33.348/95

São Paulo, 11 de outubro de 1995.

Senhor Delegado

Estamos encaminhando, em anexo, cópia da Notificação de abertura de processo de tombamento, publicada no Diário Oficial do Estado de 12 do corrente, do Instituto Biológico, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

Atenciosamente,

Ribeiro de Almeida
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

Senhor
DR. JOSÉ CAMARGO
MD. Delegado Titular Regional
Rua Tutóia, 921
CAPITAL
04007-004

RCL/ens.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

Ofício GP-1748/95
P.COND. 33.348/95

São Paulo, 11 de outubro de 1995.

Senhor Prefeito

Estamos encaminhando, em anexo, cópia da Notificação de abertura de processo de tombamento, publicada no Diário Oficial do Estado de 12 do corrente, do Instituto Biológico, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

Aproveitamos o ensejo para renovar, a Vossa Excelência, protestos de estima e consideração.


JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

Sênhor
DR. PAULO SALIM MALUF
DD. Prefeito de São Paulo
Palácio das Indústrias
CAPITAL
03003-000

RCL/ens.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

Ofício GP-1749/95
P.COND. 33.348/95

52
60

São Paulo, 11 de outubro de 1995.

Senhor Presidente

Estamos encaminhando, em anexo, cópia da Notificação de abertura de processo de tombamento, publicada no Diário Oficial do Estado de 12 do corrente, do Instituto Biológico, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

Atenciosamente,

José Carlos Ribeiro de Almeida
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

Senhor
WITOLD ZMITROWCZ
MD. Presidente do CONPRESP
Rua Frei Caneca, 1402 - 5º andar
CAPITAL
01307-002

RCL/ens.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

Ofício GP-1751/95

P.COND. 33.348/95

São Paulo, 11 de outubro de 1995.

Senhora Diretora

Estamos encaminhando, em anexo, cópia da Notificação de abertura de processo de tombamento, publicada no Diário Oficial do Estado de 12 do corrente, desse Instituto Biológico.

Atenciosamente,

JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA

Presidente

Senhora

ZULEIDE ALVES RAMIRO

MD. Diretora do Instituto Biológico

Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1252

CAPITAL

04014-002

RCL/ens.

54
60

	AVISO DE RECEBIMENTO-AR	AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR)	
	OBJETO DE SERVIÇO SERVICE DES POSTES	<input type="checkbox"/> DE RECEBIMENTO DE RÉCEPTION	<input type="checkbox"/> DE PAGAMENTO DE PAIEMENT
AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT	Nº DO OBJETO / No.	DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT	
<i>CENTRAL</i>	<i>208724041</i>		
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE		
	SR. WITOLD ZMITROWCZ (P.COND. 33.348/95)		
	ENDEREÇO / ADRESSE		
	RUA FREI CANECA, 1402 - 5º ANDAR		
CEP / CODE POSTAL	CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS		
01307-002	SÃO PAULO - SP		
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR		
	SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA/CONDEPHAAT		
	ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE		
	RUA DA CONSOLAÇÃO, 2.333		
CEP / CODE POSTAL	CIDADE / LOCALITÉ	UF	
01301-980	SÃO PAULO	SP	BRASIL
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE		ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT	
<i>Norma Regina 13.302</i>		<i>[Handwritten Signature]</i>	
75170392-3		A6 - 105 x 148 mm	

	AVISO DE RECEBIMENTO-AR	AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR)	
	OBJETO DE SERVIÇO SERVICE DES POSTES	<input type="checkbox"/> DE RECEBIMENTO DE RÉCEPTION	<input type="checkbox"/> DE PAGAMENTO DE PAIEMENT
AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT	Nº DO OBJETO / No.	DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT	
<i>Central</i>	<i>208727378</i>	<i>208727378</i>	
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE		
	DR. PAULO SALIM MALUF (P.COND. 33.348/95)		
	ENDEREÇO / ADRESSE		
	PALÁCIO DAS INDÚSTRIAS		
CEP / CODE POSTAL	CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS		
03003-000	SÃO PAULO - SP		
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR		
	SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA/CONDEPHAAT		
	ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE		
	RUA DA CONSOLAÇÃO, 2.333		
		UF	
		SP	BRASIL

55
20

	AVISO DE RECEBIMENTO - AR OBJETO DE SERVIÇO SERVICE DES POSTES		AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR) <input type="checkbox"/> DE RECEBIMENTO DE RÉCEPTION <input type="checkbox"/> DE PAGAMENTO DE PAIEMENT	
	AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT <i>Central</i>		Nº DO OBJETO / No. <i>208 724 404</i>	
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE <i>SRA. ZULEIDE ALVES RAMIRO (P.COND. 33.348/95)</i>			
	ENDEREÇO / ADRESSE <i>AV. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 1252</i>			
	CEP / CODE POSTAL <i>04014-002</i>		CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS <i>SÃO PAULO - SP</i>	
	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR <i>SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT</i>			
	ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE <i>RUA DA CONSOLAÇÃO, 2.333</i>			
	CEP / CODE POSTAL <i>01301-980</i>		CIDADE / LOCALITÉ <i>SÃO PAULO</i>	
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE <i>D.IVALDO LINS DE SILVA</i>		ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT <i>ARS 900 2679</i>		
75170392-3		A6 - 105 x 148 mm		

	AVISO DE RECEBIMENTO - AR OBJETO DE SERVIÇO SERVICE DES POSTES		AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR) <input type="checkbox"/> DE RECEBIMENTO DE RÉCEPTION <input type="checkbox"/> DE PAGAMENTO DE PAIEMENT	
	AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT <i>CENTRAL</i>		Nº DO OBJETO / No. <i>208 724 381</i>	
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE <i>DR. JOSÉ CAMARGO (P.COND. 33.348/95)</i>			
	ENDEREÇO / ADRESSE <i>RUA TUTÓIA, 921</i>			
	CEP / CODE POSTAL <i>04007-004</i>		CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS <i>SÃO PAULO - SP</i>	
	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR <i>SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA/CONDEPHAAT</i>			
	ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE <i>RUA DA CONSOLAÇÃO, 2.333</i>			
	CEP / CODE POSTAL <i>01301-980</i>		CIDADE / LOCALITÉ <i>SÃO PAULO</i>	

56
60

 ECT BRÉSIL	AVISO DE RECEBIMENTO - AR OBJETO DE SERVIÇO SERVICE DES POSTES	AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR) <input type="checkbox"/> DE RECEBIMENTO DE RÉCEPTION <input type="checkbox"/> DE PAGAMENTO DE PAIEMENT	
	AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT <i>Central</i>	Nº DO OBJETO / No. <i>208 427 395</i>	DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE SR. ANTONIO CABRERA (P.COND. 33.348/95)		
	ENDEREÇO / ADRESSE AV. MIGUEL STÉFANO, 3900		
	CEP / CODE POSTAL 04007-004	CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS SÃO PAULO - SP	
	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONEPHAAT		
	ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE RUA DA CONSOLAÇÃO, 2.333		
	CEP / CODE POSTAL 01301-980	CIDADE / LOCALITÉ SÃO PAULO	UF SP
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE MARCO ANTONIO LUIZ Encarregado de Setor L. Portaria		ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT <i>Vom Nunes</i>	
75170392-3		A6 - 105 x 148 mm	



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	33.348	95	

INT.: VITOR JOSÉ BAPTISTA CAMPOS

ASS.: Solicita abertura de processo de tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico, Capital.

Ao STCR para continuidade dos trabalhos.

CONDEPHAAT, 23 de outubro de 1995.

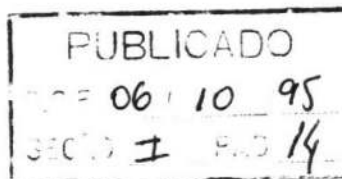
VALQUÍRIA ABDO GANEU

Diretora Técnica

RCL/ens.

**CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,
ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO**
Relação dos processos analisados pelo Conselho em Sessão Ordinária
de 2-10-95 — Ata 1.049

- Deferidos**
P. Condephaat 33.175/95 — Itatiba
Int. Mitra Diocesana de Bragança Paulista
Ass.: Solicita autorização para reforma no imóvel situado na Praça da Bandeira, 141
P. Condephaat 33.200/95 — Amparo
Int.: Hyder Antonio Marchi
Ass.: Solicita autorização para reforma do imóvel situado na R. Treze de Maio, 325
P. Condephaat 33.140/95 — Capital
Int.: Paulo de Barros Carvalho
Ass.: Solicita autorização para reforma do imóvel situado na R. Traipu, 902
P. Condephaat 33.242/95 — Cananéia
Int.: Charles Edwin Calett
Ass.: Solicita autorização para reforma do imóvel situado na R. Pero Lobo, 13
P. Condephaat 33.257/95 — Capital
Int.: Alice Cutolo
Ass.: Solicita aprovação de projeto de reforma para o imóvel situado na R. Vitorino Carmilo, 582, apto. 141
P. Condephaat 33.072/95 — Capital
Int.: Carlos Alberto Porto Gini
Ass.: Solicita aprovação de projeto substitutivo para reforma do imóvel situado na R. Venceslau Flexa, 37
P. Condephaat 33.264/95 — Capital
Int.: Marino Ziggiatti
Ass.: Solicita autorização para serviços de conservação no imóvel situado na R. 13 de Maio, 245/249
P. Condephaat 33.249/95 — Capital
Int.: Laércio Karita
Ass.: Solicita autorização para serviços de conservação no imóvel situado na Avenida da Liberdade, 114
P. Condephaat 32.993/95 — Capital
Int.: Sandra R. Ruiz Moreira
Ass.: Solicita autorização para reforma do imóvel situado na R. Sampaio Vidal, 604
P. Condephaat 33.269/95 — Capital
Int.: Luiz Tadayuki Fukuoka
Ass.: Solicita autorização para reforma do imóvel situado na R. General Osório, 347
P. Condephaat 33.250/95 — Capital
Int.: Wu Chi Wei Hsueh
Ass.: Solicita autorização para reforma com ampliação do imóvel situado na Rua dos Estudantes, 184
P. Condephaat 33.252/95 — Araras
Int.: Iracema de Lourdes Baltieri Masuda
Ass.: Solicita aprovação de projeto para reforma com ampliação no imóvel situado na Rua 7 de Setembro, 265
P. Condephaat 32.442/94 — São Carlos
Int.: Carmem Silvia Parlatore
Ass.: Solicita autorização para reforma no imóvel situado na Rua Episcopal, 1.963
P. Condephaat 32.446/94 — São Sebastião
Int.: Paulo Pedro de Oliveira
Ass.: Solicita aprovação de projeto substitutivo para reforma do imóvel situado na Rua Alecrim, 125
P. Condephaat 33.268/95 — Capital
Int.: Mar Rub Empreendimentos S/C Ltda.
Ass.: Solicita autorização para demolição do imóvel situado na Rua Visconde de Parnaíba, 1.081
P. Condephaat 33.270/95 — Capital
Int.: Iossif Matveevitch Mountain e Outro
Ass.: Solicita regularização do imóvel situado na Rua Conselheiro Belisário, 428 e 430
P. Condephaat 33.235/95 — Itatiba
Int.: Lucia Almeida Osório
Ass.: Solicita regularização do imóvel situado na Rua Dr. Aguiar Pupo, 203
P. Condephaat 33.259/95 — Campinas
Int.: Luiz Cecilio Filho
Ass.: Solicita autorização para construção e regularização da demolição do imóvel situado na Rua General Osório, lote 15
P. Condephaat 33.177/95 — Amparo
Int.: Waldir José de La Corte
Ass.: Solicita autorização para ampliação da garagem e regularização do pavimento inferior do imóvel situado na Rua 7 de Setembro, 148
P. Condephaat 33.245/95 — Amparo
Int.: Mamho & Scalice Ltda.
Ass.: Solicita regularização do imóvel situado na Rua Marechal Deodoro, 318
P. Condephaat 33.215/95 — Capital
Int.: Fábio Vidigal Pedrosa
Ass.: Solicita aprovação para regularização do imóvel situado na R. Áustria, 72
P. Condephaat 33.226/95 — Capital
Int.: Sergio Tufik
Ass.: Solicita autorização para demolição do imóvel situado na Av. Brasil, 350
P. Condephaat 32.905/95
Int.: José Orlando Ghedini
Ass.: Solicita aprovação de projeto para construção no imóvel situado na R. Suécia, 313
P. Condephaat 33.020/95 — Capital
Int.: Alex Vlademir Bordon Carlett
Ass.: Solicita autorização para demolição do imóvel situado na R. Alagoas, 1.061
P. Condephaat 25.903/88 — Ubatuba
Int.: Ubatumirim S.A. Empreendimentos Imobiliários
Ass.: Solicita reconsideração das diretrizes fornecidas para o loteamento denominado Canto do Iri
P. Condephaat 33.295/95 — Capital
Int.: Poder Judiciário
Ass.: Solicita autorização para restauração das vitrais e reforma do Ambulatório



- P. Condephaat 33.212/95 — Amparo
Int.: Argeu Felício Brunetto
Ass.: Solicita aprovação do projeto para reforma do imóvel situado na R. Prudente de Moraes, 214
P. Condephaat 33.017/95 — Capital
Int.: Oscar Costa Junior
Ass.: Solicita autorização para demolição e construção no imóvel situado na R. Caiubi, 109
P. Condephaat 32.769/95 — Ribeirão Preto
Int.: Sociedade Beneficente e Hospitalar Santa Casa
Ass.: Solicita autorização para realização de obras de conservação na Choperia Pinguim
P. Condephaat 33.202/95 — Capital
Int.: Sociedade Anônima Indústrias Votorantim
Ass.: Solicita autorização para serviços de conservação no imóvel situado na Praça Ramos de Azevedo, 254
P. Condephaat 33.236/95 — Itatiba
Int.: Luciano & Luciano Ltda.
Ass.: Solicita aprovação de projeto para reforma do imóvel situado na Praça da Bandeira, 15/21/27
P. Condephaat 33.263/95 — Campinas
Int.: Marino Ziggiatti
Ass.: Solicita autorização para demolição e construção dos imóveis situados na R. 13 de Maio, 170 e R. Saldanha Maranhão, 192/196
~~P. Condephaat 33.440/95 — Capital~~
Int.: Vitor José Baptista Campos
Ass.: Solicita abertura de processo de tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico, situado na Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1.252
Indeferidos
P. Condephaat 33.156/95 — Itu
Int.: Freimeri Ferreira Bispo
Ass.: Solicita autorização para reforma e construção de edícula no imóvel situado na Praça Regente Feijó, 111
P. Condephaat 33.251/95 — Capital
Int.: Mauro Koraicho e Outro
Ass.: Solicita autorização para reforma com ampliação do imóvel situado na Av. República do Líbano, 635



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

Sr. Diretor Técnico do STCR.

Segue, anexo, estudo de tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico, para apreciação desta DT e posterior encaminhamento ao Egrégio Colegiado para análise e manifestação conclusiva.

STCR, 14 de novembro de 1997.

VITOR CAMPOS
Arquiteto
CREA 70442/D SP



Do

Número

Ano

Rubrica

ESTUDO DE TOMBAMENTO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO INSTITUTO BIOLÓGICO - SÃO PAULO/SP

SUMÁRIO

1. Breve Histórico
2. Contexto Cultural do Art-Déco
3. Por uma Estética Nova
4. Principais Fontes de Referência Formal do Art-Déco
5. O Art-Déco nos Estados Unidos e América Latina
6. A preservação do Conjunto do Biológico
7. Referencias Bibliográficas
8. Anexos



Do

Número

Ano

Rubrica

1. BREVE HISTÓRICO

Em resposta à praga que vinha atacando os cafezais paulistas, o Governo do Estado nomeia, em maio de 1924, um grupo de pesquisadores científicos para estudar o parasita responsável pela broca do café, o *Hypothenemus hampei*. Entre esses, Arthur Neiva, Ângelo da Costa Lima e Edmundo Navarro de Andrade. É criado, assim, o Serviço de Defesa do Café, substituído no mesmo ano pela Comissão de Estudo e Debelação da Praga Cafeeira. Chefiada por Arthur Neiva, era composta de uma Diretoria, um Laboratório de Entomologia e outro de Química, uma Inspeção e uma Seção de Estatística.

Aos 26 de dezembro de 1927, no governo de Júlio Prestes, é criado o Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal, mediante Lei nº 2243. Tinha por missão ampliar as experiências realizadas anteriormente para o estudo das pragas e doenças de outras culturas, além de questões envolvendo a patologia animal. Na verdade, o que se pretendia era a criação de um centro de desenvolvimento e difusão de experiências científicas de nível superior para as áreas de agricultura e pecuária, nos moldes dos trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Oswaldo Cruz na área da saúde humana.

Desde a sua criação, o Biológico esteve subordinado à Secretaria da Agricultura. Originalmente, dedicava-se a três funções: desenvolvimento agrícola, produção de soros e vacinas de uso animal e ensino. A Diretoria da Indústria Animal, encarregada da defesa sanitária dos rebanhos, só foi incorporada ao Instituto na reforma de 1934. Desta forma, o Biológico apoiava-se no seguinte tripé: Diretoria Geral, Divisão Vegetal e Divisão Animal. A primeira foi ocupada por Arthur Neiva nos dois primeiros anos (1927-29), passando para Henrique da Rocha Lima (1929-49), que aposentou-se no cargo. A segunda, dirigida por Adalberto de Queirós Teles, compreendia as seções de botânica e agronomia, química, entomologia e parasitologia agrícola e fitopatologia. E por último, a Divisão Animal, chefiada por Henrique da Rocha Lima, comportando as seções de fisiologia, anatomia patológica, entomologia, bacteriologia e parasitologia animal.



Do

Número

Ano

Rubrica

Antes de possuir sua sede própria, o Biológico ocupava quatro edifícios isolados, desarticulados entre si, a saber:

Edifício 1 - Rua Florisbela, 15 (atual Nestor Pestana): Diretoria Geral e parte da Divisão Vegetal;

Edifício 2 - Av. Brigadeiro Luis Antônio esq. c/ Rua Jaceguai: Seção de Botânica;

Edifício 3 - Rua Marquês de Itú, 7: grande parte da Divisão Animal. Alguns anos mais tarde, foi anexado a este edifício outro que lhe fazia fundos, situado na esquina da Rua Cesário Motta com a Santa Casa da Misericórdia de São Paulo;

Edifício 4 - Rua Pires da Mota: Seção de Fisiologia, criação de animais e instalações para produção de soros.

A concentração das diversas atividades desenvolvidas pelo Instituto em um único local, aparelhado de forma adequada, tornava-se cada vez mais necessária. Quando foi decidida a construção da sede própria, o evento teve ampla repercussão na imprensa local. O jornal "O Estado de São Paulo", em sua edição de 07 de março de 1928, assim se referiu ao empreendimento:

... o edifício do Instituto Biológico, projetado de acordo com as necessidades do grande estabelecimento, terá proporções fora do comum ... disporá de elevadores para pessoal e carga; possuirá amplas instalações do tipo mais moderno no que se refere à iluminação, pressão, vácuo, frio, água e esgotos; todas as canalizações serão dispostas de maneira que permitirão fácil e rápida verificação em caso de acidente, sem danos das paredes, porquanto tudo será contido em uma galeria de fácil acesso...

O projeto do conjunto de edifícios original foi concebido pelo arquiteto Mario Whately, titular da Mario Whately & Cia., mediante contrato lavrado em 23.03.28 no valor de 4.648:203\$000. O processo do antigo Departamento de Obras Públicas que trata do assunto é o de nº 976/28. Whately prestou vários serviços para a Secretaria de Agricultura na década de 30. Entre estes, as Estufas do Jardim Botânico e grande parte



Do

Número

Ano

Rubrica

O sítio onde foi implantado o conjunto arquitetônico do Biológico era conhecido, na época, por Invernada dos ~~Bombeiros~~ ^{301 ADEIROS}. Compreendia uma área bem maior do que a hoje existente, grande parte desta ocupada por culturas experimentais. As obras foram iniciadas ainda em 1928, no mesmo ano do projeto, tendo sido conduzidas pelo autor até a primeira de suas várias paralisações, ocorrida em 02.10.30. O conjunto original só foi concluído 17 anos mais tarde, em 25 de janeiro de 1945. Fatores como a irregularidade nos dispêndios de recursos orçamentários e os desdobramentos políticos relacionados com as Revoluções de 30 e 32 e o Golpe de 37, foram os principais responsáveis por tamanha morosidade.

Durante a Revolução Getulista, o edifício principal, ainda em construção, foi utilizado como alojamento das tropas gaúchas do 5^o Batalhão de Engenharia. No período compreendido entre 17 de novembro e 3 de dezembro de 1930, 800 soldados, aproximadamente, permaneceram acampados no local. Foram improvisadas acomodações para os cavalos e o primeiro pavimento do edifício foi transformado em refeitório.

Retomadas em 32, as obras estiveram sob o comando de Raul Silveira Simões, engenheiro da Secretaria da Viação e Obras Públicas, até nova paralisação em 37. Temendo nova ocupação militar, o diretor Henrique da Rocha Lima determina uma mudança parcial do Instituto, oito anos antes da conclusão da obra.

Em 29.04.39, o arquiteto e construtor Dacio Arruda de Moraes, o mesmo responsável pela conclusão do Edifício Saldanha Marinho, assina contrato para conclusão das obras pelo valor de R\$36:000\$000 (trinta e seis contos de réis). Com base em dados compilados dos 14 volumes relativos ao processo de obras do DOP, foi possível identificar 9 aditamentos contratuais feitos por Dacio de Moraes em 19.03 e 19.07.40; 23.04 e 19.12.41 (R\$200.000\$0); 30.01.42; 13.01.42; 13.01.43 (Cr\$ 1.100.000,00); 14.09.43; 13.12.43; 03.04.45, concluindo o contrato em 31.12.45. Após esta data, as demais construções que foram surgindo ficaram a cargo da firma Celestino Malzoni & Cia. Ltda.

O Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal passou a ser chamado, a partir de 1960, Instituto Biológico. Sua amplitude científica se completa com o trabalho desenvolvido nas duas fazendas experimentais de Campinas e Presidente Prudente e



Do

Número

Ano

Rubrica

nos 12 laboratórios regionais situados nas cidades de Ribeirão Preto, Campinas, Sorocaba, Araçatuba, Baurú, Pindamonhangaba, Registro, São José do Rio Preto, Marília, Presidente Prudente, Descalvado e Bastos. Essas unidades avançadas, além de desenvolverem pesquisas e prestarem atendimento comunitário, servem como ponto de venda para os imunobiológicos produzidos na sede central. São fabricadas, nos dias atuais, cinco vacinas em cultivo celular destinadas ao controle de doenças de animais com importância econômica (aborto equino a vírus; encefalomielite eqüina, dos tipos leste, oeste e venezuelano; anatoxina do tétano para bovinos e doença de Aujeszky dos suínos) e três antígenos para diagnósticos (tuberculina mamífera para bovinos, antígeno rápido para brucelose bovina e antígeno colorido para pesquisa de aves portadoras de pulrose e tifo aviário). Até serem produzidas pelo Instituto, essas vacinas e antígenos eram adquiridas através de importação. Além de caras, não atendiam à realidade brasileira de uma forma satisfatória.

O Instituto Biológico irá completar em agosto próximo, 70 anos dedicados à pesquisa. Sua história se confunde com a da ciência no país. A importância do trabalho que desenvolve é refletida em suas bem cuidadas instalações que merecem ser preservadas enquanto testemunho dos mais representativos da arquitetura vinculada aos códigos formais do art-déco presente no Brasil.

2. CONTEXTO CULTURAL DO ART-DÉCO

Por se tratar de um fenômeno cultural que se desenvolveu no período do entre-guerras, o Art-Déco esteve condicionado, entre outros fatores, a um conjunto de influências decorrentes de uma situação de grande conflito em todo o mundo. Após a Primeira Grande Guerra (1914-18), inicia-se um processo de desmonte da estrutura econômica capitalista consolidada ao longo do século XIX, com reflexos significativos nas relações sociais, econômicas e culturais que se dariam a partir daí. A Europa experimenta momentos de forte abalo moral devido, principalmente, à destruição de seus territórios e à forte crise econômica originada pela queda da produção industrial e consequente aumento do índice de desemprego. Tal quadro implicava na tomada de medidas urgentes de reconstrução, o que acabou por valorizar as ações urbanísticas



Do

Número

Ano

Rubrica

sob o patrocínio do Estado, único capaz de dar atendimento ao grande número de tarefas que se impunham de forma simultânea.

Por mais paradoxal que possa parecer, quase todos os países europeus, com exceção da Áustria e Alemanha, apesar de suas crises internas, mergulharam em um estado de contentamento doentio, ilusório, superficial e inconsequente, observável em suas manifestações artísticas e de comportamento geral. Ao que parece, tratou-se do primeiro estágio de um processo originado com a crise econômica desencadeada pela guerra, o que acabou por permitir a fusão das antigas classes sociais, lançando as bases para um período de grandes transformações em amplos setores.

Além de propiciar o surgimento de avanços sociais como decorrência da derrubada de velhos regimes políticos, a guerra estimulou o avanço tecnológico, particularmente o emprego do concreto armado, novos meios de transporte e manufatura de metais. Da mesma forma, o primeiro conflito mundial permitiu o enriquecimento de muitos, por intermédio de transações comerciais realizadas no mercado paralelo das zonas neutras de guerra. Como consequência direta dessa modalidade de comércio paralelo, surge uma verdadeira elite, potencialmente consumidora de artigos de luxo e supérfluos, particularmente na França. Já os Estados Unidos, na condição de maior fornecedor de guerra, acumula riquezas e créditos, transformando-se em potência mundial. A nova condição permite não só sua liderança no processo de restauração da economia mundial, como também sua primazia sobre os demais países industrializados. Um exemplo dessa nova realidade, foi a ajuda dada à Alemanha, para sua recuperação industrial, propiciada pelo Plano Dawes, em 1925.

A dinamização da economia americana apoiou-se, exclusivamente, no mercado de consumo europeu, fazendo-se sentir no clima de prosperidade e euforia de seu povo. Tal período corresponde ao que ficou conhecido como a "era do jazz".

Originado da fusão cultural afro-americana, esse estilo musical influenciou comportamentos que extrapolaram as terras americanas, indo de encontro aos europeus. O jazz inspirou o estabelecimento de novos padrões estéticos, com repercussão na moda e nas artes em geral. A liberdade, o vigor e a negligência "manhosa" de sua forma de expressão, se adequava aos desejos de fuga de uma realidade pós-guerra onde o esquecimento de um passado recente era desejo da



Do

Número

Ano

Rubrica

maioria das pessoas. Esse estado depressivo é o mote para a procura de compensações ligadas fundamentalmente ao prazer. Brilho, movimento e superficialidade são alguns dos aspectos indiciais que podem ser associados ao que se buscava nesse momento. As coisas não precisavam mais se parecer com o que realmente eram, fato que permitiu a adoção deliberada de simulacros.

Ao lado do jazz, um segundo aspecto contribuiu para a criação desse mundo de ilusões fabricado pelos americanos: o cinema. Hollywood converte-se no maior centro mundial de produção cinematográfica e essa enorme fábrica de sonhos assume o papel de principal veículo de difusão cultural do modo de vida americano.

O que se pode depreender desse momento, é que foram criados e fomentados, deliberadamente, mecanismos de compensação que permitissem não só a superação pacífica das contradições sociais decorrentes da acumulação deliberada de riquezas em poucas mãos, como também a ilusão de um progresso indefinido.

Enquanto isso, na Alemanha derrotada pela guerra, persistiram as grandes dificuldades de ordem política, econômica e social, com fortes efeitos inflacionários. Em 1919, instala-se a República de Weimar e, a partir de 1924, dá-se início à recuperação do país, apoiada em investimentos americanos. Ao contrário do que ocorreu em outros países da Europa, o florescimento cultural alemão foi marcado por um caráter austero e realista, com forte preocupação social de conteúdo reformista. A criação da Bauhaus, por exemplo, é uma demonstração prática dessa mentalidade.

Assim em 1919 foi inaugurada a Bauhaus. Seu escopo específico era concretizar uma arquitetura moderna que, como a natureza humana, abrangesse a vida em sua totalidade. Seu trabalho se concentrava principalmente naquilo que hoje se tornou uma tarefa de necessidade imperativa, ou seja, impedir a escravização do homem pela máquina, preservando da anarquia mecânica o produto de massa e o lar, insuflando-lhes novamente sentido prático e vida. Isto significa o desenvolvimento de objetos e construções projetados expressamente para a produção industrial. Nosso alvo era o de



Do

Número

Ano

Rubrica

eliminar as desvantagens da máquina, sem sacrificar nenhuma de suas vantagens reais. Procurávamos criar padrões de qualidade, e não novidades transitórias.¹

O sonho americano manteve-se até o *crash* da Bolsa de *New York*, ocorrido em 29, com desdobramentos em quase todo o mundo. Os países europeus que mantinham parceria econômica com os Estados Unidos, foram os que mais sentiram os efeitos decorrentes da suspensão de empréstimos e financiamentos.

A crise econômica americana teve repercussão direta na política internacional. Por toda parte eclodiram manifestações contra os governos estabelecidos e, com isso, os movimentos que apregoavam soluções radicais arregimentaram boa parte dos insatisfeitos. Como decorrência das contradições internas do sistema econômico mundial, foram surgindo novas formas de organização social. O fortalecimento dos partidos socialistas, que rivalizavam com a ascensão dos fascistas e antiliberais, tornou-se inevitável. Todavia, tal condição não impediu que personalidades como Hitler e Mussolini subissem ao poder.

Nos planos político e social brasileiro, o período é marcado por revoltas e desejo de mudanças, que acabam por gerar instabilidade. Com o término do governo de Washington Luís (1926-30), decreta-se o fim da República Velha e, depois da Revolução de 30, instaura-se a era getulista (1930-45), caracterizada "*por uma mistura de reformas sociais, autoritarismo político e oscilação ideológica*".²

3. POR UMA ESTÉTICA NOVA

O período de desenvolvimento de uma nova estética que mais tarde viria a ser identificada como Art-Déco, foi marcado por um estado altamente depressivo, mas não forte o suficiente para impedir a continuidade das experimentações de natureza formal, ocorridas anteriormente ao primeiro conflito mundial e forçosamente interrompidas por este.

¹ Walter GROPIUS, *Bauhaus: Nova arquitetura*, p. 30 e 31.

² Luiz Paulo Fernandes CONDE e Mauro ALMADA, *Guia de Arquitetura: Art Déco no Rio de Janeiro*.



Do

Número

Ano

Rubrica

O término da guerra permitiu o surgimento de uma nova elite econômica, carente de símbolos de afirmação social, que não via com bons olhos as críticas contra o Eclétismo formuladas pelas vanguardas do início do século. Da mesma forma, como nos lembra Roberto SEGRE, refutava as posições de Marinetti ou Corbusier, “*cujo ascetismo figurativo aproximava em demasia o novo repertório de edifícios e objetos dos repertórios requeridos pelo proletariado industrial ...*”.³ Desta forma, era preciso formular um sistema que contemplasse de forma satisfatória essa demanda por uma nova estética burguesa, conciliando os valores tradicionais da cultura clássica com os novos referenciais estabelecidos pela era da máquina. O Art-Déco surge então, nesse quadro, propondo uma releitura “modernizada” de valores universalmente aceitos.

O termo Art-Déco foi cunhado nos anos 60, por ocasião da exposição revisionista *Les Années 25*, realizada no Museu de Artes Decorativas de Paris, de 3 de março a 16 de maio de 1966, comemorativa daquele que foi o mais importante evento relacionado às artes aplicadas no mundo moderno: a *Exposition Internationale des Arts Décoratives et Industrielles Modernes*, realizada em Paris em 1925. Até que o emprego do termo fosse generalizado internacionalmente, a corrente era identificada de diversas formas, tais como: Modernistic, Jazz Modern Style, Zigzag Modern, Style 1925, Paris 25 e Streamlined Modern. No Brasil, compunha o amplo conjunto de manifestações artísticas reunidas sob o rótulo do Futurismo ou Cubismo.

No âmbito da arquitetura, o Art-Déco propunha-se a ser uma alternativa acessível do estilo moderno. Originalmente consumido como moda pelas elites, atingiu as camadas populares por intermédio dos veículos de comunicação de massa, vindo a se constituir em uma versão popularizada do *Internacional Style* preconizado pelos grandes mestres da arquitetura moderna; Corbusier, Gropius e Mies.

*Mais do que um movimento integrado ou alternativo às vanguardas dos anos 20, é uma tendência que estabelece uma ponte entre o eclétismo, já carente de vitalidade própria, e o radicalismo explosivo do racionalismo europeu.*⁴

³ Roberto SEGRE. *América latina: fim de milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura*, p. 109.



Do

Número

Ano

Rubrica

Todavia, a ausência de um conteúdo ideológico claramente definido, que equacionasse de modo adequado os novos problemas de configuração ambiental de uma sociedade em transformação, não permitiu que essa corrente se sustentasse frente à consistência do ideário racionalista.

É provável que o sucesso e a rápida disseminação do Art-Déco no cenário arquitetônico internacional devam-se ao fato deste não ter rompido totalmente com as tradições do passado, o que deve ter facilitado sua penetração em realidades tão diferentes. Apesar de não ter conseguido se libertar dos antigos cânones de composição clássica na arquitetura, foi suficientemente prospectivo na medida em que promoveu uma releitura de alguns destes, com acréscimo de novos ingredientes, de modo a permitir uma maior aproximação entre as formas do passado e o desenho do futuro. É o caso, por exemplo, da manutenção do ornamento como elemento de importância no resultado plástico final, tratado agora de forma despojada, quase minimalista.

O Art-Déco não pode ser considerado um "movimento", no sentido pleno da palavra quando aplicada à manifestações artísticas, na medida em que não foi suficientemente revolucionário, nem tampouco contou com o suporte de um ideário claramente definido. A esse respeito, assim se referiram CONDE & ALMADA:

Ao contrário do Movimento Moderno, o Art Déco não pode ser definido como um 'movimento' artístico, principalmente pelas seguintes razões: ausência de uma doutrina teórica unificadora (manifestos, associações, publicações) que ordenasse a produção segundo conceitos e paradigmas bem definidos e consensuais ... abrangência limitada: embora difundido mundialmente, não chegou a abarcar a totalidade da produção de uma época ou região, convivendo em sincronia, ao longo do seu desenvolvimento, com outras correntes artísticas.⁵

Ainda segundo os autores, se não foi um movimento foi, com toda a certeza, um estilo, "com estilemas claramente identificáveis".⁶ Nesse particular cabe uma dúvida, posto que, se esses estilemas fossem, de fato, fáceis de serem identificados, não dariam

⁵ Luiz Paulo Fernandes CONDE e Mauro ALMADA, op. cit., p. 9-10.



Do

Número

Ano

Rubrica

margem a tantas interpretações distintas a respeito de um mesmo fenômeno. Ou seja, o fato de existirem componentes de linguagem facilmente reconhecíveis não é suficiente para impedir que determinados produtos culturais, especialmente os arquitetônicos, sejam associados à corrente, mesmo nos casos onde não exista qualquer relação aparente. Desta forma, a clareza apontada pode e deve ser relativizada, principalmente se considerarmos que uma parcela da confusão parte dos próprios estudiosos da arquitetura.

A coexistência com outras vertentes do desenho moderno não impediu que o Art-Déco estabelecesse um modo particular de expressão, diferenciado dos demais. Ao contrário, ao se valer de um sistema simbólico que, além da arquitetura, contemplou todo um conjunto de produtos desenhados com base nos mesmos referenciais figurativos e funcionais, o Art-Déco estabeleceu uma relação imagética harmônica que acabou por conferir uma identidade própria a toda essa produção.

O Art Deco foi verdadeiramente o primeiro estilo do século 20, além do mais, internacional ... chegou no momento em que as novas formas de comunicação haviam assegurado sua rápida difusão. Finalmente, e o mais importante, foi o último estilo total. Assim como o Barroco, o Clássico ou Regência, podia ornamentar uma casa, um iate ou uma faca. O espírito do Art Déco foi o espírito do moderno. Ainda que tenha adaptado estilos antigos para uso próprio, ele ainda foi o estilo do novo.⁷

Apesar de sua inegável contribuição para o desenvolvimento do desenho moderno, somado à sua larga difusão mundial, foi omitido deliberadamente da historiografia oficial da arquitetura. DE DIOS, com muita propriedade, nos adverte para o fato, demonstrando suas suspeitas para com historiadores da arquitetura do porte de Nicolau Pevsner, Bruno Zevi, Giulio Argan, Leonardo Benévolo e Manfredo Tafuri, por não terem dedicado um só parágrafo em suas obras para a corrente, nem ao menos para uma desqualificação crítica:



Do

Número

Ano

Rubrica

Em última instância, estamos diante de um déficit de consciência crítica da vanguarda cultural européia, que tenta cobrir com um manto de esquecimento um produto de sua própria colheita: a travessura francesa do Art Déco.⁸

Na busca de uma imagem que representasse o modo de viver moderno, o Art-Déco referia-se, metaforicamente e com frequência, à indústria e às novas tecnologias (automóveis, aviões, cinema, rádio, concreto armado, etc). Essa relação dava-se, todavia, de uma forma abstrata pois, concretamente, a vinculação com os modos de produção industrial só ocorreu no nível da produção de alguns objetos. Ao contrário do Art-Nouveau, que não soube resolver de forma adequada a contradição entre artesanato e produção industrial, o Art-Déco promoveu um redimensionamento do trabalho artesanal, adequando-o aos novos parâmetros da arquitetura e do *design*. A aliança entre arte e indústria permitiu o desenvolvimento de produtos voltados à produção de massa e o Art-Déco, ao nível do consumo, representou um triunfo das novas tecnologias industriais sobre os modos de produção industrial até então vigentes.

O Art Deco foi moderno porque se utilizou de aspectos do desenho da máquina como inspiração, as asas do aeroplano, a proa de um iate, a vigia da cabine de um transatlântico, as engrenagens e rodas de uma máquina de costura ou do motor de um carro. Ele é ainda mais moderno porque acelerou a adoção de novos materiais como o plástico, baquelite e cromo.⁹

Pelo menos na origem, o Art-Déco propunha-se a estabelecer os parâmetros de modernidade para a sociedade francesa, contrapondo-se ao racionalismo abstrato alemão, em uma nítida demonstração de nacionalismo defensivo pós-guerra. Dentro da linha do "bom gosto francês", foi estabelecendo um receituário baseado nas experiências culturais européias, acrescidas de contribuições dos países periféricos a título de exotismo, como nos lembra DE DIOS:

⁸ Jorge Ramos DE DIOS, *El sistema del art-déco: centro y periferia* - un caso de apropiación en la arquitectura latinoamericana, n. 11.



Do

Número

Ano

Rubrica

... o Art Déco foi elaborando um código próprio a partir de experiências próprias em uma linha de continuidade e tradição sustentada, assim como assimilando contribuições de uma 'nova visão' moderna e da redescoberta das estéticas periféricas.¹⁰

Desta forma, o Art-Déco justifica, a um certo grau, sua caracterização como uma "vanguarda tradicionalista".

Entre o apogeu do Art-Nouveau e a afirmação do Art-Déco, ocorreram manifestações saudosistas que culminaram com o retorno do estilo Luis XVI, na França, e a criação dos estilos Chippendale, Hepplewhite, Adam e Sheraton, na Inglaterra. De certa forma, pode-se afirmar que houve um *revival* dos padrões estéticos do final do século XVIII. Esse renascimento de estilos antigos denotava uma certa austeridade que se contrapunha ao excesso de decorativismo dos últimos suspiros do Art-Nouveau. Todavia, o período não contribuiu, em nada, para a formação do repertório estético-formal do Art-Déco, como veremos a seguir.

4. PRINCIPAIS FONTES DE REFERÊNCIA FORMAL DO ART-DÉCO

As múltiplas facetas da estética Déco são decorrentes de um processo que tem sua origem na absorção de um conjunto de influências, de naturezas variadas, que contribuíram de forma significativa para a caracterização do repertório formal da corrente. Com graus diferenciados de participação, essas contribuições acabaram por conferir um caráter híbrido ao Déco dificultando, em boa parte dos casos, sua imediata identificação. Podem ser reunidas em dois grupos: os movimentos de vanguarda das primeiras décadas deste século, e um conjunto de eventos surgidos sob o clima do pós-guerra.

Para melhor compreender esse universo de múltiplas combinações em que acabou se transformando o Art-Déco, segue uma breve exposição das manifestações referidas anteriormente, a título de contextualização.

¹⁰ Jorge Ramos DE DIOS. *El sistema del art déco: centro y periferia. un caso de apropiación en la arquitectura latinoamericana*



Do

Número

Ano

Rubrica

As vanguardas das primeiras décadas

Na virada do século, as discussões em torno dos binômios arte/ técnica e arte pura/arte aplicada ganharam corpo dentro de várias instituições de ensino e pesquisa. Como salienta DE DIOS, os debates estavam polarizados em torno de dois grandes blocos. De um lado, os defensores da abstração, racionalização e sistematização. De outro, em posição antagônica, os que valorizavam a particularidade, a imaginação e a invenção espontânea. Em outras palavras, um confronto entre internacionalidade versus localidade. O momento foi favorável para o surgimento de vários movimentos tidos como de vanguarda, tendentes à abstração e à busca dos elementos básicos de composição. Entre os principais, figuram:

Arts and Crafts Movement. Movimento inglês fundado por William Morris (1834-96), promulgava a resistência aos novos métodos de produção, baseados no emprego de máquinas, propondo um retorno ao trabalho artesanal como única forma de se preservar a individualidade do artista. Tinha por objetivo reintroduzir um caráter de humanidade nos locais de trabalho, em resposta ao acelerado processo de industrialização que se verificava na época. Inspira-se no homem da Renascença, que com suas mãos podia transformar a matéria bruta em qualquer coisa, na tentativa de recuperar antiga condição substituída pela especialização dos ofícios. Teve como principais seguidores Walter Crane (1845-1915) e Charles Robert Ashbee (1863-1942) que, assim como o mestre, eram resistentes à oportunidade de produzirem para o mercado de massa;

Wiener Werkstätte. Fundada em 1903 por Josef Hoffmann, foi o último suspiro da artesanato fino europeu, na medida em que transpôs os limites austríacos, estabelecendo um estilo marcado por uma discreta erudição, que acabou por romper com arquétipo aristocrata-burguês em franca decadência. Entre seus componentes figuravam Gustav Klimt, Loloman Moser, Carl Otto Czeschka e Charles Rennie Mackintosh, seu principal expoente. É conhecido como "...progenitor de alguns estilemas característicos do estilo Déco. Particularmente característico do Art Déco são os motivos florais, a articulação geométrica e a integração da escultura no desenho de interiores"¹¹;



Do

Número

Ano

Rubrica

Deutscher Werkbund. Considerada a instituição cultural mais importante da Alemanha pré-guerra, foi fundada em 1907 por um grupo de artesãos, artistas, arquitetos, escritores e industriais, com o propósito de promover uma aliança entre arte, indústria, artesanato e comércio, com o objetivo de não só valorizar o trabalho artesanal como, também, atingir um nível de alta qualidade no trabalho industrial, mediante o uso adequado das máquinas. Tal postura não evitou, por outro lado, discussões internas envolvendo questões do tipo standardização versus expressão individual do artista, como as que ocorreram na assembléia anual de 1914 entre Hermann Muthesius e Van de Velde, onde o primeiro defendia um desenho tipificado, de gosto universalmente aceito, pronto para exportação, na linha do nacionalismo expansionista, e o outro, o individualismo. Teve como principais protagonistas Walter Gropius, Peter Behrens, Josef Hoffmann e Henri Van de Velde. Permitiu o surgimento de versões estrangeiras na Áustria (1910), Suíça (1913), Suécia (Slöjdsföreningen, 1913) e Inglaterra (Design and Industries Association, D.I.A., 1915);

Futurismo/Vorticismo. Originado no manifesto do poeta italiano Filippo Marinetti, datado de 1909, o Futurismo apresentou uma versão inglesa denominada Vorticismo. Ambos cultuavam o desenvolvimento mecânico e tecnológico do século XX, fato que acabou por resultar em toda uma produção artística voltada para a representação das forças físicas ou mecânicas, valorizando o dinamismo das coisas e seu caráter de mutabilidade. Buscava-se um estilo do movimento, da velocidade, um vórtice da vida moderna. Essa noção de movimento estava apoiada em formas geométricas convergentes ou divergentes, de forte inspiração cubista. Todavia, apesar dessa influência, o Futurismo condenava as representações estáticas da natureza próprias do Cubismo;

Cubismo. Formado fundamentalmente por Picasso e Braque, esse movimento só adquiriu verdadeira expressão a partir de 1911. O grande número de adesões gerou contradições internas, fato que originou sua classificação em fases. A própria obra de Picasso é um exemplo. Em linhas gerais, o Cubismo propunha que a obra de arte substituísse sua condição de mera reprodutora da realidade, para a de artífice, mediante a fragmentação do objeto e estruturação geométrica do tema adotado. Artistas vinculados ao Cubismo, tais como Picasso, Braque, Modigliani e Brancusi,



25

Do

Número

Ano

Rubrica

influenciaram profundamente a estética dos anos 20, particularmente nos segmentos do ballet, teatro, moda e artes decorativas;

Der Blane Reiter. Movimento expressionista alemão criado em 1911 com base no pensamento de Wassily Kandinsky e Franz Marc, valorizava todas as formas de manifestação da natureza, tais como os raios do sol, o arco-íris e o raio elétrico. Demonstrava um enorme fascínio pela velocidade dos animais. De uma forma mais radical que o Cubismo, excluía qualquer relação entre sua forma de arte e a vida prática. Contava com uma revista de mesmo nome como porta-voz oficial;

De Stijl (Neoplasticismo). Movimento holandês fundado em 1917 por iniciativa dos pintores Piet Mondrian e Theo Van Doesburg, com base nas experiências conceituais iniciadas em 1910. O grupo contava, ainda, com a colaboração dos pintores Bart Van der Leck e V. Huszar, além dos arquitetos J. J. P. Oud, Jan Wils e Van't Hoff. Posteriormente, recebeu a adesão dos arquitetos Gerrit Rietveld e Van Eesteren. Com base em postulados elaborados por Mondrian, e posteriormente divulgados por Van Doesburg, caracterizava-se por apresentar uma abordagem mecanicista, racionalista e abstrata, onde o caráter utilitário da máquina era valorizado enquanto meio de socialização da arte. Buscava a criação de uma linguagem formal que se aplicasse a todas as esferas da vida moderna, tendo por base o emprego de composições geométricas, a regularidade plástica e a utilização de cores primárias. Assim como o Der Blane Reiter, contava com uma revista para difusão de suas idéias;

Compagnie des Arts Français. Fundada em 1919 por Louis Süe e André Mare, tinha por objetivo congrega os artesãos em torno de um projeto de consolidação da artesanaria francesa, da cerâmica ao desenho têxtil, de modo a se criar uma estética nacional, em contraposição ao caráter cosmopolita das propostas alemã e holandesa. Apoiada nos aspectos mais conservadores do *Style Moderne*, com forte influência sobre os gostos da época, deu origem ao estilo que ficou conhecido como *Bon goût français*, com várias referências à estética retrógrada de *Louis Philippe*;

Bauhaus. Escola de arte, *design* e arquitetura resultante da fusão da Escola de Artes e Ofícios com a Academia de Belas Artes de Weimar, Alemanha, em 1919. Dirigida por Walter Gropius até 1928 e, posteriormente, por Hannes Meyer e Mies Van der Rohe até 1933, tinha por princípio a busca de uma síntese das artes, visando sua aplicação



Do

Número

Ano

Rubrica

nos objetos do cotidiano, com destaque para a pureza do desenho, a simplicidade das formas e a total funcionalidade. Almejava a comunhão entre as diversas formas de trabalho criativo, mediante o reconhecimento da interdependência existente entre estas, com o objetivo de impedir a escravização do homem pela máquina, eliminando as desvantagens desta sem o sacrifício de suas vantagens reais. A Bauhaus se opunha de forma radical à idéia de arte pela arte e, para tanto, propunha a aproximação do artista com o mundo real de trabalho, bem como a humanização das atitudes rígidas dos homens de negócios. Erroneamente interpretada como uma tentativa de criação de um estilo, o principal propósito da Bauhaus era o de exercer um papel de forte influência sobre o *design* da época. Segundo Mies,

... a Bauhaus era uma idéia. Essa, creio, a razão pela qual a Bauhaus exerceu uma influência tão grande, no mundo inteiro, em todas as escolas ciosas de progresso. Nem a organização, nem a propaganda poderão fazer uma coisa semelhante. Só uma idéia pode atingir uma tal envergadura.¹²

Após uma mudança de Weimar para Dessau em 1925, foi fechada em Berlim pelos nacional-socialistas, em 1933.



Do

Número

Ano

Rubrica

Eventos do pós-guerra

O segundo grande grupo de influência na formação do repertório formal do Art-Déco, compreende um conjunto de eventos e manifestações culturais surgidas sob o clima de pós-guerra (1914-18) que, de alguma forma, buscavam uma forma de compensação aos horrores vivenciados no conflito. Dentre estes, podemos destacar os seguintes:

Ballets Russes. A companhia de *balé* formada em 1909 pelo empresário e diretor Serge Diaghilev (1872-1929), sacudiu a Paris dos anos 10, no rastro do sucesso alcançado anteriormente por Boris Godunov na mesma cidade. A importância de Diaghilev para a recuperação da dança como arte viva, na época em franca decadência, é inestimável. Propunha uma renovação do balé clássico que permitisse compatibilizar a pompa burguesa com as principais experiências de vanguarda da época.

Diaghilev primou, sempre, pela qualidade. Mesmo nos momentos em que não contava mais com apoio oficial, trouxe para junto de si a nata dos artistas da época, convencendo-os a participar de suas produções, como foi o caso de Picasso, Matisse, Marx Ernest e Miró. Contava, ainda, com a colaboração competente de Leon Bakst (1866-1924), pintor, cenógrafo e figurinista, parceiro na fundação da revista *Mir Iskusstva* (Mundo da Arte), dedicada à difusão da nova arte russa. A parceria de Diaghilev e Bakst culminou com a produção de espetáculos carregados de forte simbolismo e referências explícitas ao exotismo oriental, embalados ao som de Stravinsky, Satie e Korsakof, e protagonizados pelo talento do exímio bailarino Nijinsky. É o caso das obras levadas a público em 1910, *L'Oiseau de Feu*, de Stravinsky, e *Shéhérazade*, de Rimsky-Korsakof;

Cinema. Elo de ligação entre a realidade cotidiana e o mundo ilusório, o cinema influenciou a vida das pessoas de maneira profunda, balizando novos padrões de comportamento e referenciais estéticos. Principal veículo de difusão cultural da sociedade da época, contribuiu para a produção e consumo de outras mídias, tais como jornais e revistas periódicas. Da mesma forma, propiciou o surgimento de salas de exibição com arquitetura e desenho de interiores inspirados nos temas das grandes produções. Um exemplo da integração entre o cinema e a arquitetura Art-Déco pode



28

Do

Número

Ano

Rubrica

ser observado em um dos filmes mais representativos do cinema expressionista alemão, "Metrópolis", de Fritz Lang, datado de 1926, ambientado em cenografia tipicamente Déco;

Jazz norte-americano. Estilo musical de raiz africana, baseado na improvisação, onde as frases melódicas, harmonias e palavras são inventadas na hora, o jazz não só permitiu o reconhecimento de outros estilos musicais, como *spiritual*, *work songs* e *blues*, como também abriu caminho para a valorização da arte e dos artistas negros. O Jazz, apoiado na fuga e negação da realidade, em um clima de pós-guerra, acabou por influenciar o estilo de vida, a moda e as artes, tanto da América quanto da Europa;

Transatlânticos. Uma das grandes realizações que marcaram os anos compreendidos pelo Art-Déco, foi a construção dos grandes transatlânticos de turismo franceses *Atlantique* (1931) e *Normandie* (1932) ou dos ingleses *Queen Mary* e *Queen Elizabeth*, onde se destacam os desenhos de interiores, oportunidade ímpar de exercício da estética Déco, fato que resultou em trabalhos de extremo requinte e sofisticação. Em contrapartida, o *design* naval exerceu influência sobre uma parcela da produção arquitetônica da época, como é o caso da gigantesca estrutura em forma de casco de navio do *Radio City Music Hall*, construída nos anos de 1931-32 dentro do conjunto arquitetônico *Rockefeller Center*, em *New York*;

Culturas primitivas da África. A descoberta do túmulo de Tut-Ankh-Amon por Howard Carter, em 1922, provocou um grande furor em toda a Europa, só comparável aos efeitos da campanha de Napoleão no mesmo Egito. Como consequência, todo o luxo e exotismo dessa antiga civilização é redescoberto e valorizado, dando margem a interpretações que vão desde os brincos à Cleópatra, às cadeiras de Pierre Legrain inspiradas nos tronos dos faraós. Da mesma forma, estimulou grandes produções de teatro e cinema, com desdobramentos diretos na cenografia e figurinos.

No âmbito da arquitetura, a apropriação de elementos simbólicos da arquitetura egípcia do período dinástico deu-se mediante a releitura de dois elementos básicos de composição: a volumetria dos edifícios e a forma das colunas. No primeiro caso, o prisma ortogonal, a sobreposição de planos de fachada e os baixos relevos com ornamentação geométrica, como observados no templo e pirâmide escalonada de Zoser (III dinastia) em Saqqara, são as principais referências. Já no que diz respeito às



Do

Número

Ano

Rubrica

colunas, tanto as papiriformes, em forma de feixe de papiros, quanto as lotiformes, em forma de flor de lótus aberta, presentes nas colonatas de vários templos egípcios, particularmente os exemplares da XVIII dinastia, serviram de fonte de inspiração para uma infinidade de aplicações, com destaque para os trabalhos de serralheria artística e decoração de interiores.

Culturas da América Pré-Colombiana. Na onda de exotismo disseminada no primeiro pós-guerra, as culturas tradicionais americanas também foram objeto da atenção de artistas e consumidores de arte. A arte indígena do alto Amazonas, no Brasil, a tradição indígena do oeste dos Estados Unidos e dos maias e astecas, no velho México, foi valorizada culturalmente, tendo recebido reconhecimento internacional. Os filmes norte-americanos do gênero *western* estimularam a edição de uma série de publicações sobre essas culturas, com reflexos na moda e artes decorativas.

Um outro aspecto que despertou muito interesse na época, foram as lendas brasileiras e o folclore sul-americano, influenciando criações de artistas como Ferdinand Preiss e Chiparus, que produziram verdadeiras obras de arte em estatuetas seriadas, com emprego de materiais nobres como marfim, bronze e mármore onde, entre outros temas, figuravam a lenda das amazonas, indígenas e figuras mitológicas. Aracy AMARAL, analisando as influências recebidas pelos artistas brasileiros tidos como modernistas, em suas constantes visitas a Paris, faz a seguinte referência: "*Vemos que Tarsila já apreende esse 'clima' em Paris, em 1923, quando escreve à família dizendo que nosso país está em moda...em Paris*".¹³

A influência dessas culturas se fez sentir, particularmente, na arquitetura. Frank Lloyd Wright, em seu início de carreira, demonstrou profundo interesse pela arte e arquitetura pré-colombiana, como exemplificado pelo seu projeto de 1917, a residência Barnsdall (Hollyhock), em Los Angeles, uma das primeiras experiências de aplicação de volumetria e ornamentação próprias da cultura "maia" em obra de arquitetura moderna. Wright é considerado por alguns autores como um dos precursores do Art-Déco na arquitetura.

A diversidade e qualidade plástica do decorativismo presente nas culturas maia e asteca foram amplamente exploradas pelos promotores do Art-Déco em sua versão



Do

Número

Ano

Rubrica

tropical. E em contrapartida ao zigurate babilônico e à pirâmide de degraus egípcia, tinham-se as pirâmides em degraus do México, e toda uma série de motivos e temas ornamentais americanos. Da mesma forma, a arte indígena brasileira inspirou artistas como Theodoro Braga e Correia Dias, dentro da linha nacionalista dos primeiros tempos modernistas. Dias, assim que aportou em terras brasileiras, logo passou a se interessar pelas maravilhas da fauna e flora local. Empreendeu uma pesquisa incansável sobre padrões decorativos com raízes tipicamente brasileiras, como foi o caso das cerâmicas preparadas sob encomenda para a Companhia Cerâmica Brasileira, com forte inspiração marajoara.

Como se pode verificar, de uma maneira geral, os códigos formais do Art- Déco foram estabelecidos com base na combinação de componentes de linguagem que faziam parte das vanguardas do início do século, dos grandes empreendimentos da era da máquina e de releituras de formas tradicionais do passado, fato que permitiu o surgimento de produtos culturais novos, cuja contribuição no processo de evolução do desenho moderno ainda está por merecer o devido reconhecimento.

5. O ART-DÉCO NOS ESTADOS UNIDOS E AMÉRICA LATINA

O Art-Déco entrou em terras americanas via Estados Unidos, para depois atingir a região do Caribe e os países latino-americanos, vindo a se caracterizar como um fenômeno de transculturação de grandes proporções. Por se tratar de um sistema sógnico aberto, permitiu a contribuição de elementos das culturas regionais por onde passou, facilitando sua rápida expansão. Desta forma, foi possível o surgimento de novos produtos culturais com uma dose acentuada de representatividade. No caso dos Estados Unidos, em particular, sua presença foi tão expressiva a ponto de alguns estudiosos sugerirem tratar-se de um fenômeno tipicamente americano.

Não se pode negar que o contexto cultural de origem daquilo que passou a ser identificado como Art-Déco tenha sido a França pós Primeira Grande Guerra, mesmo que seja muito difícil reconhecer com exatidão quais foram as primeiras manifestações da corrente. Todavia, se o impulso original é europeu, sua consolidação como uma nova modalidade estética é inegavelmente americana, como sugere DE DIOS:



Do

Número

Ano

Rubrica

Quase simultaneamente com seu auge na Europa o Art Déco vai ganhando terreno nos Estados Unidos e se implanta com grande força em Hollywood (local da indústria cinematográfica e do espetáculo em geral), em Miami (um sítio romântico de diversão e descanso, muito em moda nos anos 30 e 40), e em Nova York (que começa a competir com Paris na produção e reprodução dos novos códigos estéticos). A indústria cinematográfica, o desenho industrial e os arranha-céus novaiorquinos se identificarão eternamente com o estilo.¹⁴

Cinema, turismo e grandes corporações. Los Angeles, Miami, Chicago e New York. Palavras que se transformam em sinônimos de negócios quando o assunto é Art-Déco. Ou seja, dentro dessa realidade, a corrente está intimamente associada a uma série de empreendimentos surgidos em função das novas necessidades da sociedade moderna americana, emprestando-lhe uma imagem apropriada aos novos tempos.

Juan Pedro MARGENAT¹⁵, analisando os principais traços distintivos entre as versões européia e americana do Art-Déco, salienta cinco aspectos merecedores de destaque: a mudança da clientela, das antigas famílias abastadas para os grandes empresários ou corporações; a ausência de uma tradição de artesanía fina, ao contrário do que ocorria na Europa; a expansão apoiada na arquitetura, “... *campo onde alcança seu verdadeiro desenvolvimento*”; a incorporação de temas decorativos e volumetria inspirados nas culturas maia, asteca e centro-americanas e, por último, a releitura da corrente mais racionalista do Art-Déco, cuja versão americana *streamline*, (linha aerodinâmica), foi muito difundida.

Com relação aos primeiro e terceiro aspectos levantados pelo autor, New York é, indiscutivelmente, o principal exemplo de como o Art-Déco serviu de meio expressão para as novas formas de afirmação do poderio econômico das grandes corporações, tendo nos arranha-céus seus principais protagonistas. Edifícios como o Chrysler Building (1928-30), de William Van Alen, RCA Victor Building (1930-31), de Cross & Cross; Empire State Building (1930-31), de Shreve, Lamb & Harmon e Rockefeller Center (1931), de Raymond Hood transformam-se, ao lado de muitos outros

¹⁴ Jorge Ramos DE DIOS, *El sistema del art-déco: centro y periferia - un caso de apropiación en la arquitectura latinoamericana*, p.19.

¹⁵ Juan Pedro MARGENAT, *Arquitectura art deco en Montevideo (1925-1950) - cuando no todas las catedrales eran blancas*



Do

Número

Ano

Rubrica

exemplares da arquitetura verticalizada, nos novos paradigmas da sociedade moderna americana transcendendo, em muito, as questões meramente arquitetônicas.

Tropical Deco

O termo foi cunhado por Laura Cerwinske¹⁶ quando do desenvolvimento de seus estudos sobre o distrito de Old Miami Beach que, ao lado da Colônia Hipódromo (1927), no México, compõe o quadro dos dois maiores conjuntos arquitetônicos predominantemente Déco conhecidos no mundo.

Concebido por volta do início dos anos 30 como alternativa turística para uma nova e sólida classe média americana, surgida após a depressão de 29, resultou em um assentamento marcado por uma grande quantidade de hotéis, restaurantes, instalações de apoio turístico e casas de veraneio, que se desenvolveram ao longo do boulevard Ocean Drive, margeando a costa da península. O conjunto consolidou-se na década de 50, concentrando mais de 800 edificações que guardam entre si uma relação de homogeneidade, condição esta que permitiu sua designação como distrito histórico, em 1979, pelo Registro Nacional de Lugares Históricos, por iniciativa do auto-denominado grupo de apreciadores da arquitetura, *Miami Design Preservation League*.

Ao contrário do que ocorre em New York ou Chicago, os edifícios de Miami caracterizam-se pela simplicidade dos acabamentos, pela pouca altura e pela adoção, na maior parte dos casos, das formas aerodinâmicas próprias do *streamline*. Nos anos 80, o distrito passou por um processo de revitalização que acabou por transformá-lo em reduto de artistas e modelos fotográficos. As antigas estruturas compostas de acabamentos simples e baratos, receberam novo tratamento cromático que, apesar de esbarrarem no *kitsh*, reforçam a atmosfera de fantasia, alegria e modernidade características dessa versão da corrente. A partir daí, "... a aventura norteamericana do Art Déco reformula sua identidade, democratiza o estilo, passa do luxo para poucos ao pseudo-luxo para muitos e se estabelece como uma ponte difusora para a América Latina."¹⁷

¹⁶ *Tropical deco - architecture and design of old Miami beach*. New York: Rizzoli, 1981.

¹⁷ Jorge Damos DE DIOS. *El sistema del art-déco: centro y periferia - un caso de apropiación en la arquitectura latinoamericana*



Do

Número

Ano

Rubrica

Déco latino-americano

A difusão do Art-Déco na América Latina deu-se de uma forma diferente daquela ocorrida na França ou nos Estados Unidos, caracterizando-se como fenômeno transcultural. Todavia, devido às características da corrente, foi possível a incorporação de valores culturais destes países, reforçando o caráter regionalista de grande parte dessa produção.

Da mesma forma que ocorreu em São Paulo, o Art-Déco, de uma maneira geral, foi quem abriu caminho para a introdução da linguagem moderna nas principais cidades latino-americanas, ao adotar uma postura menos radical que a dos movimentos de vanguarda europeus, facilitando sua aceitação por amplos setores da sociedade, principalmente a classe média.

Com efeito, o Art Deco permite realizar uma transição gradual - sem quebras bruscas - dos princípios de composição 'Belas Artes' às propostas mais racionalistas da arquitetura renovadora eliminando seus vínculos com as ordens clássicas e a linguagem historicista, porém mantendo a organização simétrica dos volumes e a utilização de elementos decorativos aplicados, garantindo dessa maneira uma aceitação de base social muito mais ampla.¹⁸

Com base nas pesquisas desenvolvidas por DE DIOS, segue uma breve exposição das principais características da corrente no México, Cuba, Uruguai e Argentina, bem como uma relação dos profissionais mais comprometidos com a corrente nestes países.¹⁹

México. País apontado como o local onde, provavelmente, a arquitetura déco desenvolveu de forma mais adequada a síntese entre a modernidade europeia e as estéticas de origem nacionalista. A corrente esteve presente em obras do Estado, da classe média e de setores populares. Nesta última categoria, cabe ressaltar os conjuntos habitacionais nos bairros de Hipódromo, o mais homogêneo e já citado anteriormente, Condesa, Escandón, Tacubaya e Roma Sur, construídos posteriormente à Revolução, em regime de auto-construção ou por intermédio de firmas imobiliárias e

¹⁸ Juan Pedro MARGENAT, *Arquitectura art deco en Montevideo (1925-1950) - cuando no todas las catedrales eran blancas*, p. 46.

¹⁹ Cf. Jorge Ramos DE DIOS, *El sistema del art déco: entre y profeta*, un caso de apropiación en la arquitectura



Do

Número

Ano

Rubrica

construtoras. Entre as principais, Construcciones Modernas S.A., Compañia de Industria, Comercio y Bienes Raíces. S.A. e J. A. Espinar Construcciones. As obras de autor ficaram por conta de profissionais como os arquitetos Carlos Obregón Santacilia, Juan Segura, Emilio Méndez Llinas, Leonardo Noriega, Carlos B. Palencia, S. García-Diego, Ricardo Dantán, e os engenheiros Francisco Serrano, José Maria e Ernesto Buenrostro.

Cuba. O déco cubano caracteriza-se não tanto pela obra de autor mas, sim, pela grande quantidade de trabalhos com qualidade, realizados por construtores anônimos. Exemplos déco podem ser encontrados nas diversas tipologias, tais como edifícios hoteleiros, cinemas, residências de alto padrão e, principalmente, em habitações de setores urbanos populares. Profissionais como os arquitetos Esteban Rodriguez Castells, Rafael Fernandez Ruenes, Emilio de Soto, Evelio Govantes, Ricardí Mira, Fernando Martinez Campos, Pascual de Rojas, e os engenheiros José Menéndez e Miguel Rosich estão entre os mais identificados com a corrente.

Uruguai. Somado à qualidade das obras realizadas, inquestionavelmente das melhores produzidas no continente, o fato mais marcante relacionado com a corrente no país refere-se à reflexão crítica que essa arquitetura de múltiplas facetas suscitou entre seus promotores, debate este ausente nos demais países latino-americanos. Pode-se destacar entre os principais profissionais, nomes como Eloy Tejera, Francisco Vázquez Echeveste, Julio Vilamajó e as parcerias de Vázquez Varela & Roco e Isola & Armas.

Argentina. Com base nas informações de que se dispõe o Art-Déco, na Argentina, deu-se de forma menos intensa do que nos outros países latinoamericanos. Tanto as obras públicas, afetas ao Estado, quanto aquelas próprias das oligarquias e setores da burguesia, continuaram a privilegiar as soluções de matriz historicista. O desenvolvimento da corrente dá-se a partir de algumas obras de importância construídas nos principais centros urbanos, que irão servir de referência para aquelas realizadas pelas camadas populares, tais como habitações unifamiliares, casas de aluguel para a classe média, pequenos edifícios comerciais e de serviços, clubes populares, garagens, agências de automóveis, cinemas e mercados. Entre os principais profissionais figuram Alejandro Virasoro, mestre pioneiro, Algel T. Lo Celso e o grupo



Do

Número

Ano

Rubrica

formado por Calvo, Jacobs & Giménes, "cuja produção oscilava entre os revivalismos e a arquitetura moderna. incluindo o Art Déco".²⁰

Respeitadas as peculiaridades e as formas com que se deu em cada país, deve-se reconhecer que o Art-Déco na América Latina caracteriza-se como um fenômeno de transculturação, fato que não impediu, por outro lado, sua apropriação por parte das culturas locais gerando, em alguns casos, produtos com uma dose acentuada de originalidade. Da mesma forma, não se pode negar que sua presença e forte participação no processo de renovação da paisagem construída das cidades latino-americanas, contribuiu de forma significativa para a absorção, por parte destas, dos novos parâmetros estéticos da sociedade moderna. Em tempos de revisão de como se constituiu a nossa modernidade, tal reflexão se torna por demais oportuna e necessária, como nos lembra DE DIOS:

Acreditamos que em um processo de autoconsciência que nos integre coletivamente, é imprescindível a análise e a revalorização de tudo o que hoje constitui a cultura material urbano-rural. E esta cultura material (por ser dependente) se foi formando com elementos autóctones e transculturados, que nos obriga a integrar o estrangeiro e o nacional, o presente e o passado; em função de uma 'modernidade situada', pensada e projetada a partir de nossa realidade completa, híbrida e heterogênea.²¹

²⁰ Jorge Ramos DE DIOS, *El sistema del art-déco: centro y periferia - un caso de apropiación en la arquitectura latinoamericana*, n.º 31



Do

Número

Ano

Rubrica

6. A PRESERVAÇÃO DO CONJUNTO DO BIOLÓGICO

A arquitetura das edificações que compunham o núcleo original do Biológico foi marcadamente forjada dentro dos códigos formais do art-déco, refletindo a tendência internacional de associação dessa linguagem com uma visão particular de modernidade e progresso próprias de uma sociedade que aspirava por mudanças. São Paulo não fugiu à regra. Ansiosa em buscar sua inserção no "espírito de um novo tempo", a cidade adota a tecnologia do concreto armado e a linguagem art-déco como símbolos do processo de renovação de sua fisionomia urbana, que já começava a ser delineada em finais do século XIX. O Conjunto do Biológico se insere nesse quadro, de maneira notável e monumental, fato que o habilita a figurar entre os exemplares mais representativos de uma arquitetura característica da primeira modernidade na cidade.

O conjunto de edifícios originais do complexo se manteve, até os dias atuais, de maneira satisfatória, quase exemplar, se não fosse a substituição dos acabamentos externos de alguns deles. No caso do edifício principal, o revestimento original de argamassa de pó de pedra (tendo o arenito vermelho como principal agregado da mistura) foi integralmente refeito. Todavia, o tratamento de material foi respeitado, com modificações de granulometria e composição de agregados, fato que ocasionou alterações de textura e cor em relação à situação primeira. A mesma sorte não tiveram os prédios do Insetário e os dos Laboratórios da área animal, que receberam revestimentos de argamassa desempenada sobre a massa raspada original, com pintura posterior. Ainda com relação aos revestimentos externos originais, cabe destacar os edifícios n^{os} 10 (Biotério), 11 (Bioquímica Fitopatológica) e a antiga Garagem (pavimento superior e fachada posterior) como únicos exemplares do conjunto onde este elemento construtivo manteve-se preservado.

De modo geral, pode-se dizer que os prédios do Biológico são despojados no que diz respeito ao emprego de materiais nobres, o que acaba sendo compensado pela riqueza da volumetria dessas construções, marca registrada do art-déco. A exceção fica por conta do edifício principal, onde pode ser observado o emprego de granito rosa apicoado, no embasamento externo; mármore no piso, paredes e colunas do hall principal, piso e barramento de paredes nos halls dos diversos pavimentos e escadaria. No barramento de paredes dos corredores, caixa de escada e anfiteatro, foi empregada



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

esquadrias de madeira pelo carpinteiro Sr. Augusto Bonanni, conforme dados obtidos junto aos Autos 976/28 do DOP.

Em pesquisa junto aos arquivos do antigo DOP (hoje CPOS), onde estão guardados os projetos originais do conjunto (arquitetura, estrutura e instalações), foi possível apreciar aquarelas originais do pintor modernista Antônio Gomide, referentes a estudos dos vitrais para a fachada frontal do edifício principal, nos vãos hoje ocupados por blocos de vidro. Cabe salientar que estes não chegaram a ser executados.

Todo o conjunto de edificações é emoldurado por um traçado de alamedas de desenho elaborado, que contribuem para a riqueza ambiental do sítio, onde se destaca a área elíptica destinada, desde a origem, ao cafezal.

No decorrer dos anos, novas construções foram incorporadas ao conjunto, de modo a atender aos programas de necessidades da Instituição. Como forma de nortear uma ação mais efetiva em termos de proteção cultural, tendo o tombamento como instrumento, foram selecionados os edifícios considerados de interesse vital para a preservação daquele conjunto arquitetônico, a saber:

1. Edifício-Sede (laboratórios e administração);
2. Edifício da antiga Garagem;
3. Edifício do antigo Biotério (nº 10, atual CEPLA);
4. Edifício de Bioquímica Fitopatológica (nº 11);
5. Edifício do Insetário e Estufas de Vidro anexas;
6. Conjunto de seis Laboratórios da Área Animal (laboratórios nºs 3, 4, 5, 6, 7 e 8).

Como forma de ser resguardada a unidade urbanística do conjunto, sugere-se que o tombamento incorpore o jardim frontal do edifício-sede, o traçado do arruamento interno e os limites do terreno remanescente, conforme prancha de implantação (esc. 1.500) constante dos anexos.



Do

Número

Ano

Rubrica

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Aracy. *Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burguer*. São Paulo: Nobel, 1983.

CERWINSKE, Laura. *Tropical deco - architecture and design of old Miami beach*. New York: Rizzoli, 1981.

DIOS, Jorge Ramos de. *El sistema del art déco: centro y periferia - un caso de apropiación en la arquitectura latinoamericana*. Bogotá: Escala, 1991. (Cuadernos Escala, 18).

DUNCAN, Alastair. *Encyclopedia of art deco*. New York: Dunton, 1988.

GROPIUS, Walter. *Bauhaus: nova arquitetura*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1974. 223p.

MARGENAT, Juan Pedro. *Arquitetura art deco en Montevideo (1925-1950) - quando no todas las catedrales eran blancas*. Montevideo: Editorial Dardo Sanzberro, 1994.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Urbanismo. *Guia da arquitetura art deco no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: PMRJ/SMU, 1996.

SEGRE, Roberto. *América latina, fim de milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura*. São Paulo: Nobel, 1991. 326 p.

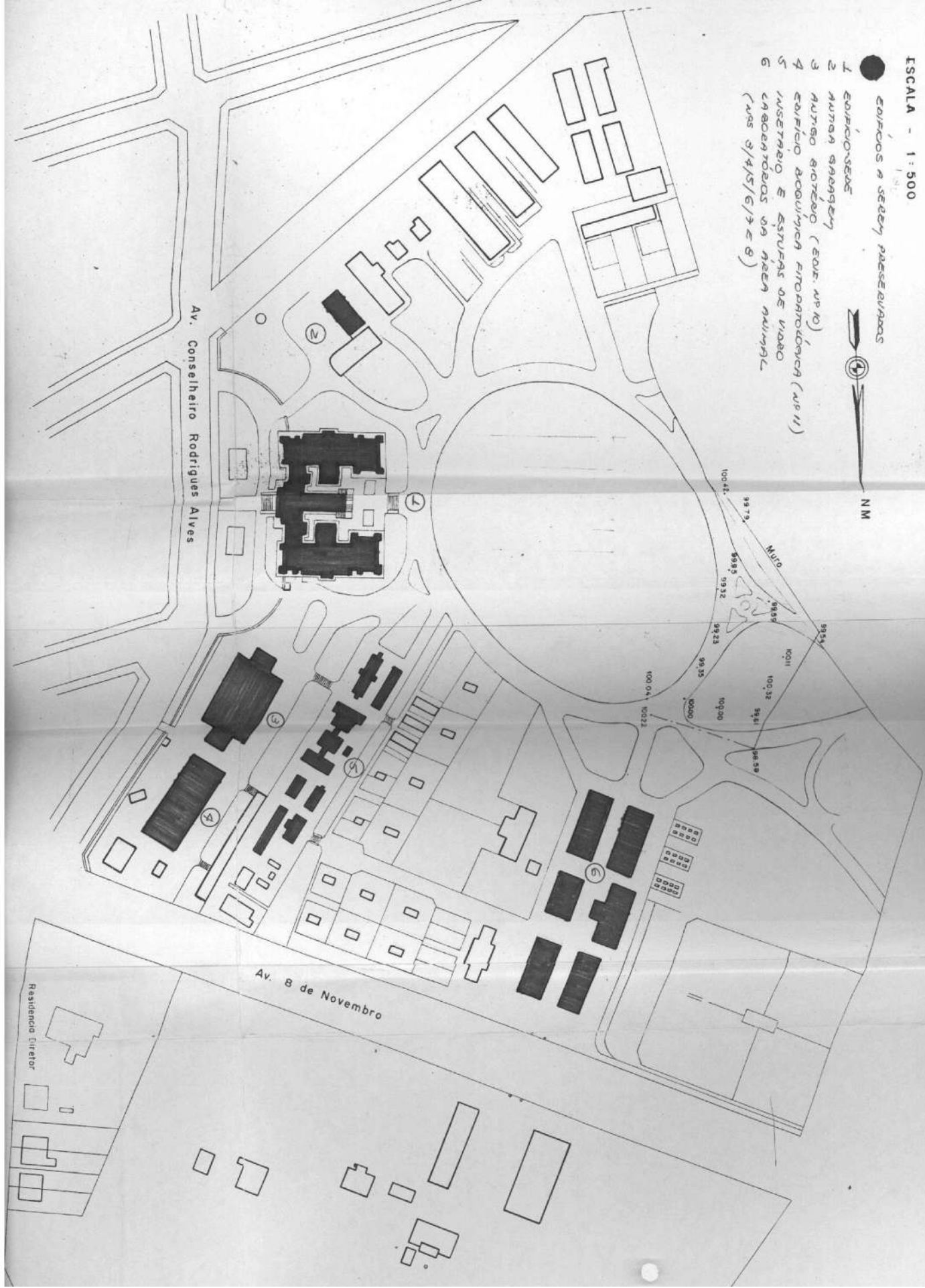
SÍDE DO INSTITUTO BIOLÓGICO

ESCALA - 1 : 500

● EDIFÍCIOS A SEREM PRESERVADOS



- 1 EDIFÍCIO-SEDE
- 2 ALMOXARIFAGEM
- 3 ALMOXARIFAGEM (COR. Nº 10)
- 4 EDIFÍCIO DE QUÍMICA FARMACOLÓGICA (Nº 11)
- 5 LABORATÓRIOS E SALAS DE VAREJO
- 6 LABORATÓRIOS DA ÁREA BIOLÓGICA (RUS 3/4/5/6/7/8)





Do

Número

Ano

Rubrica



EDIFÍCIO PRINCIPAL - ELEVACÃO FRONTAL
EM SEGUNDO PLANO, À ESQUERDA, EDIFÍCIO DO DETRAN
E À DIREITA, OBELISCO DO IBIRAPUERA



Do

Número

Ano

Rubrica

VISTA POSTERIOR DO EDIFÍCIO PRINCIPAL. EM PRIMEIRO PLANO O CAFEZAL.



São Paulo - SP



Do

Número

Ano

Rubrica



1
DETALHE DO EDIFÍCIO PRINCIPAL
(ALA DIREITA)



Do

Número

Ano

Rubrica



DETALHE DO EDIFÍCIO PRINCIPAL
(FACE POSTERIOR / LATERAL ESQ.)



Do

Número

Ano

Rubrica



EDIFÍCIO Nº 10
BIOTÉRIO / CEPLA

ACESSO POSTERIOR



ALA DIREITA VISTA
DOS FUNDOS





Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



EDIFÍCIO Nº 10
BIOTÉRIO / CEPLA

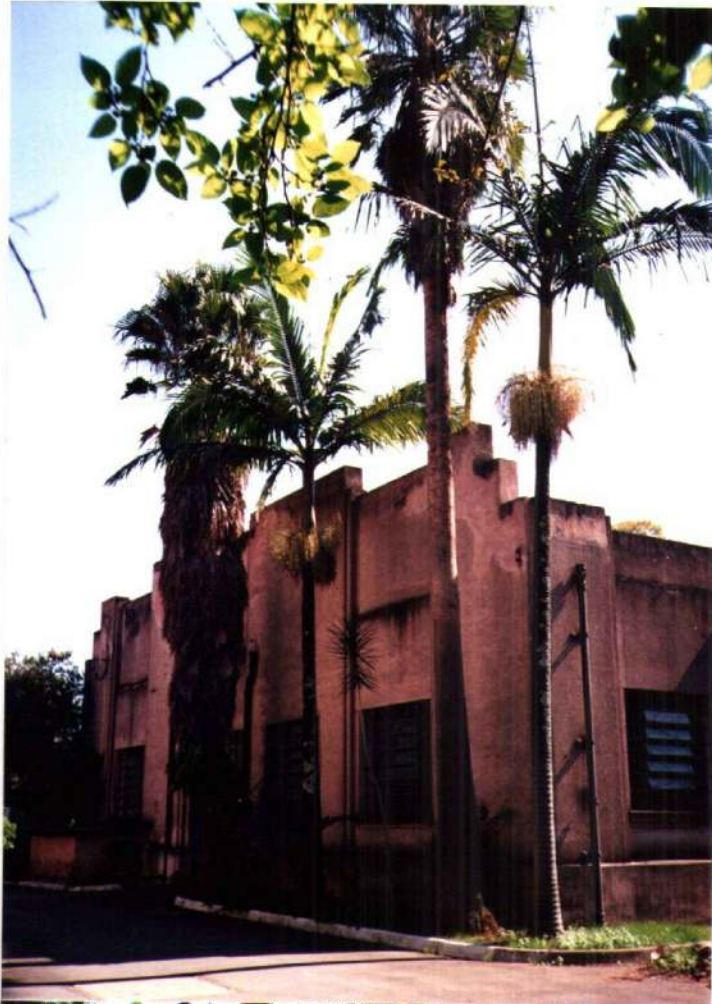
ALA ESQUERDA
VISTA DOS FUNDOS
←

ALA DIREITA
VISTA DOS FUNDOS
↓





Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

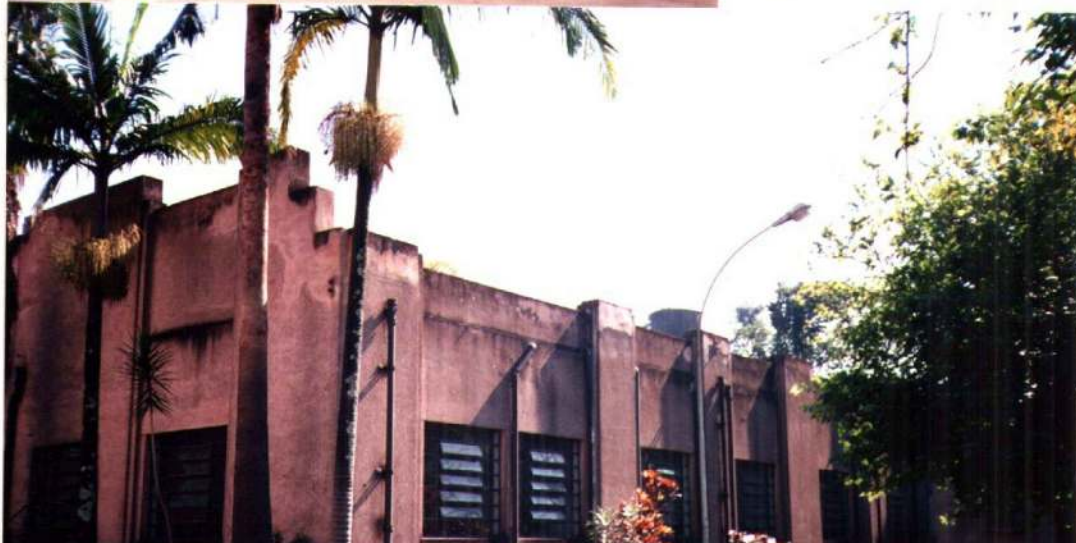


EDIFÍCIO Nº 11
BIOQUÍMICA
FITOPATOLÓGICA

ACESSO PRINCIPAL



ALA DIREITA VISTA
DO ACESSO PRINCIPAL

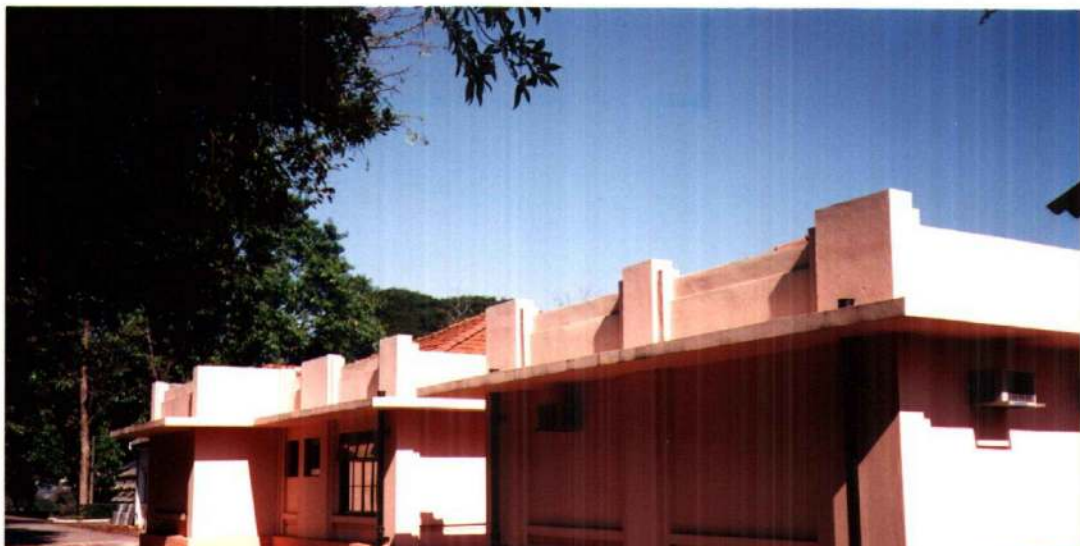




Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



EDIFÍCIO DO INSETÁRIO ↑
↓





Do

Número

Ano

Rubrica



CONJUNTO DE ESTUPAS ORIGINAIS
ANEXAS AO INSETÁRIO





99

Do

Número

Ano

Rubrica



ESTUFAS ANEXAS AO INSETÁRIO





Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

CONJUNTO DE LABORATÓRIOS DA ÁREA ANIMAL





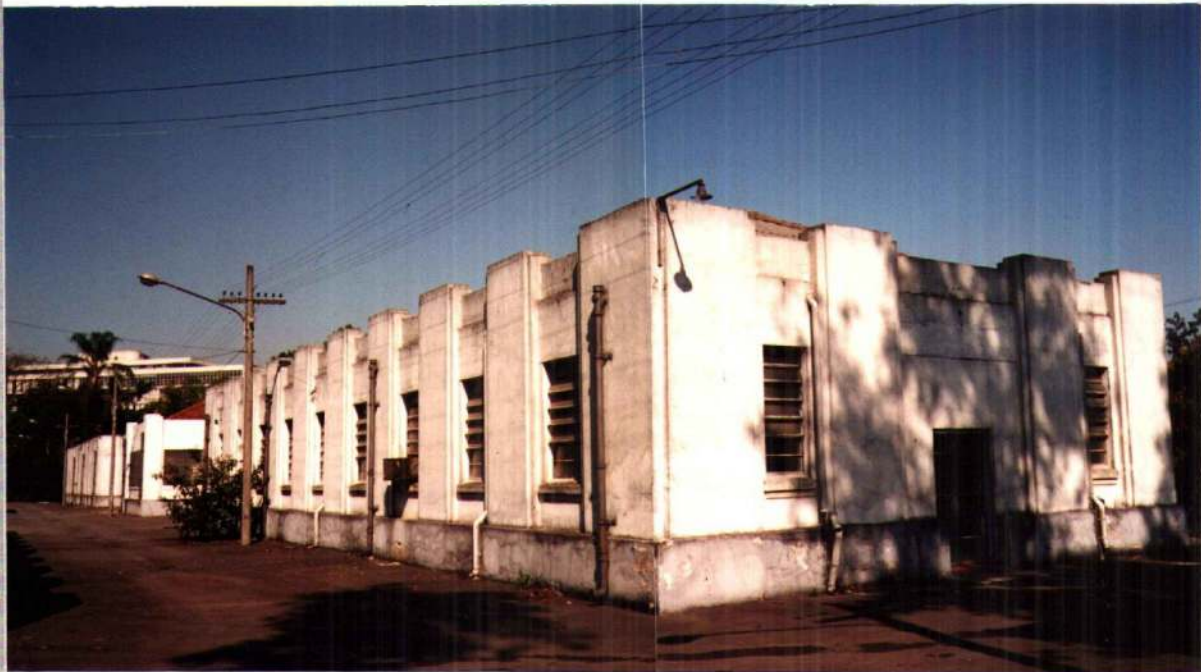
Do

Número

Ano

Rubrica

CONJUNTO DE LABORATÓRIOS DA ÁREA ANIMAL





Do _____ Número _____ Ano _____ Rubrica _____



EDIFÍCIO DA ANTIGA GARAGEM ↑
O PAVIMENTO SUPERIOR É UTILIZADO, ATUALMENTE, COMO
ARQUIVO MORTO.

AMPLIAÇÃO DA GARAGEM (ANEJA À ANTIGA) ↓





Do	Número	Ano	Rubrica
P. Condeplaat	93.348	95	

RD GD
P/ ANALISE G DELIBERACAO, O
PROCESSO DE LICENCIAMENTO DO
"INSTITUTO BIOLOGICO" SAUDOMENTE
INSTRUIDO.

20/11/97

José Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do STCR
CREA n.º 17518/D-SP



104

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

Ao Conselheiro Prof. HAROLDO GALLO
pa a relatar.
GP/CONDEPHAAT, 10/12/97


Carlos H. Meck
Presidente
CONDEPHAAT



Do _____ Número _____ Ano _____ Rubrica _____

PROCESSO n.º 33.348/95

interessado: Vitor José Baptista Campos

assunto : Solicita abertura de processo de tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico, nesta Capital.

Sr. Presidente, Srs. Conselheiros

INTRODUÇÃO:

O presente processo trata de pedido de estudo de Tombamento para o edifício do Instituto Biológico, e suas instalações, localizados à Av. Cons. Rodrigues Alves, 1.252 - Vila Mariana - São Paulo - SP, pedido de autoria do arqto Vitor Campos em 28 de agosto de 1995, na qualidade de cidadão, nos termos da legislação vigente.

O Instituto foi criado para combater a praga do café (Broca de café) de 1924, completando em 27/12/97 70 anos de sua fundação.

Antes de tecermos alguns comentários sintéticos, indicativos para a decisão desse E. Colegiado, cabe destacar não só a consciência de cidadania do solicitante, mas também a qualidade de seu trabalho técnico, agora na qualidade de arquiteto do STCR, exarado com extensão, profundidade e consistência no parecer de pag. 60 a 102, além de suas demais manifestações no processo e da coetânea da documentação aqui constantes, exemplos de "bem proceder" no exercício de suas funções.

HISTÓRICO:

O Instituto, que como dissemos já completou 70 anos de existência, teve sua sede concebida pelo arquiteto Mario Whateley, com obras iniciadas em 1928 e só inauguradas 17 anos depois, em 25 de janeiro de 1945. Foi implantado no original sítio da invernada dos bombeiros, no endereço atual já supra-referido.

Sua sede compõe, segundo o arquiteto Vitor Campos, a trilogia da linguagem "Art-Deco" aplicado à arquitetura, conjuntamente com o edifício do antigo Banco de São Paulo (psa. Antonio Prado nº 09), já tombado e com o edifício Sandauha Marinho (rua Líbero Badaró, nº 39), também já tombado.

Além da significação cultural que o edifício tem por si só como exemplo do Art-Deco e da própria história da Instituição, cabe destacar que por seu laboratório passaram nomes de alto significado para a ciência brasileira e por eles foram desenvolvidas pesquisas de grande importância nacional e internacional. Não nos ~~alargamos~~ alongaremos em destacar as qualidades e os significados culturais do bem, já que elas estão minuciosamente apontadas e descritas no parecer do STCR.

O ex-cons.º Prof. Dr. Carlos Augusto M. Faggin exarou parecer votado por este E. Colegiado em 02/10/95 (Ata 1.049), favorável à abertura do Estudo de Tombamento. Em 10/10/95 foi expedida a competente Notificação publicada no D.O.F. de 12/10/95.



Do

Número

Ano

Rubrica

PARECER:

Indubitavelmente, o Edifício do Instituto Biológico e seu conjunto têm de sobra valores culturais que justifique sua preservação e tombamento por parte deste E. Colegiado, seu portanto a favor do tombamento do Edifício e seu conjunto.

Contudo, destaca-se aqui uma questão de maior importância e que tem sido fonte de problemas para as nossas decisões, que é a determinação de área envoltória para a proteção do bem tombado em sua inserção na malha urbana.

Já temos discutido o assunto e formado jurisprudência na interpretação da proteção de visibilidade e ambiência do bem tombado e sua área envoltória, razão pela qual não me alongo no assunto.

VOTO:

1. Pelo tombamento do Edifício do Instituto e seu conjunto; conforme inpeamento constante;
2. Retornar o processo ao STCR para estudo da área envoltória do bem, considerando sua peculiaridade, retornando esse estudo para relato e posterior decisão do E. Colegiado, e só depois encaminhar o assunto para homologação em Instância Superior e publicação no D.O.

107
/

Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. CONDEPHAAT	33348	95	

INTERESSADO: Vitor José Baptista Campos

ASSUNTO : Solicita abertura de processo de tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico, nesta Capital

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 19/01/98
ATA Nº 1111

O Egrégio Colegiado deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, favorável ao tombamento do conjunto de edifícios do Instituto Biológico, quais sejam: 1) Edifício Sede; 2) antiga garagem; 3) antigo Biotério; 4) Edifício Bioquímica e Fitopatológica; 5) Insetário e estufas de vidro; e 6) Laboratório da área animal, localizados na Av. Conselheiro Rodrigues Alves nº 1252, nesta Capital (mapa constante de fls. 89). Deliberou, ainda, que após as providências de praxe, os autos sejam encaminhados ao STCR para o estudo da área envoltória do bem e elaboração de minuta de Resolução de Tombamento, que deverão ser analisados pelo Egrégio Colegiado.

- a) À D.T. para as providências subsequentes;
- b) Ao STCR para prosseguimento.

GP/CONDEPHAAT, em 20 de janeiro de 1998.


CARLOS H. HECK
Presidente

ESTADO DE DEBITO DO BOMBEIRO
PESAO ORDINARIA DE 1988
ESTADO III

CONDEPHAAT

Em 04/02/98

Recebido por: Ordina

Horas: 1150

Fr. 108


PUBLICADO
D.O.E. 13/02/98
SEÇÃO I PAG. 21

**CONSELHO DE DEFESA DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO,
ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E
TURÍSTICO DO ESTADO**

Deliberações do CONDEPHAAT

Em sua sessão ordinária de 19 de janeiro de 1998, Ata nº I.III, o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT., deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, favorável ao Tombamento do Conjunto de Edifícios do INSTITUTO BIOLÓGICO, sendo : 1) Edifício Sede; 2) Antiga Garagem; 3) Antigo Biotério; 4) Edifício Bioquímica e Fitopatológica; 5) Insetário e Estufas de Vidro e 6) Laboratório da Área Animal, localizados na Avenida Conselheiro Rodrigues Alves nº 1.252, bairro de Vila Mariana, nesta Capital. Processo CONDEPHAAT nº 33.348/95.

Na conformidade do artigo 144, do Decreto nº 13.426 de 16 de março de 1979.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT


São Paulo, 12 de maio de 1 998.

OFÍCIO-GP nº 467/98
PROCESSO CONDEPHAAT nº 33.348/95

Senhor Secretário

Vimos através do presente informar a Vossa Excelência, que na Sessão Ordinária de 19.01.1998, Ata nº 1.111, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT, deliberou aprovar o Parecer do Conselheiro Relator favorável ao Tombamento do Conjunto de Edifícios do INSTITUTO BIOLÓGICO, quais sejam: Edifício Sede, Antiga Garagem, Antigo Biotério, Edifício de Bioquímica Fitopatológica, Insetário e estufas de vidro e Laboratório da Área Animal, localizado na Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, nº 1.252, CAPITAL - SP, anexo segue cópia da Deliberação publicada no Diário Oficial do Estado de 13.02.98.

Na oportunidade, apresentamos a Vossa Excelência, nossos protestos de estima e consideração,
atenciosamente.


CARLOS H. HECK
PRESIDENTE

Ao Senhor



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

São Paulo, 12 de maio de 1 998.

OFÍCIO-GP nº 468/98
PROCESSO CONDEPHAAT nº 33.348/95

Senhor Presidente

Vimos através do presente informar a Vossa Excelência, que na Sessão Ordinária de 19.01.1998, Ata nº 1.111, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT, deliberou aprovar o Parecer do Conselheiro Relator favorável ao Tombamento do Conjunto de Edifícios do INSTITUTO BIOLÓGICO, quais sejam: Edifício Sede, Antiga Garagem, Antigo Biotério, Edifício de Bioquímica Fitopatológica, Insetário e estufas de vidro e Laboratório da Área Animal, localizado na Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, nº 1.252, CAPITAL - SP, anexo segue cópia da Deliberação publicada no Diário Oficial do Estado de 13.02.98.

Na oportunidade, apresentamos a Vossa Excelência, nossos protestos de estima e consideração, atenciosamente.


CARLOS H. HECK
PRESIDENTE

Ao Senhor
Dr. EDGAR ALTINO FERREIRA
PRESIDENTE do Conselho Municipal de Preservação
do Patrimônio Cultural e Ambiental da



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

fl. 111
[Handwritten signature]

São Paulo, 12 de maio de 1998.

OFÍCIO-GP nº 469/98
PROCESSO CONDEPHAAT nº 33.348/95

Prezada Senhora

Vimos através do presente informar a Vossa Senhoria, que na Sessão Ordinária de 19.01.1998, Ata nº 1.111, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT, deliberou aprovar o Parecer do Conselheiro Relator favorável ao Tombamento do Conjunto de Edifícios do INSTITUTO BIOLÓGICO, quais sejam: Edifício Sede, Antiga Garagem, Antigo Biotério, Edifício de Bioquímica Fitopatológica, Insetário e estufas de vidro e Laboratório da Área Animal, localizado na Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, nº 1.252, CAPITAL - SP, anexo segue cópia da Deliberação publicada no Diário Oficial do Estado de 13.02.98.

Na oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria, nossos protestos de estima e consideração,

atenciosamente.

[Handwritten signature]
CARLOS H. HECK
PRESIDENTE

À Senhora



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

São Paulo, 12 de maio de 1998.

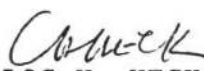
OFÍCIO-GP nº 470/98
PROCESSO CONDEPHAAT nº 33.348/95

Senhor Delegado

Vimos através do presente informar a Vossa Senhoria, que na Sessão Ordinária de 19.01.1998, Ata nº 1.111, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT, deliberou aprovar o Parecer do Conselheiro Relator favorável ao Tombamento do Conjunto de Edifícios do INSTITUTO BIOLÓGICO, quais sejam: Edifício Sede, Antiga Garagem, Antigo Biotério, Edifício de Bioquímica Fitopatológica, Insetário e estufas de vidro e Laboratório da Área Animal, localizado na Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, nº 1.252, CAPITAL - SP, anexo segue cópia da Deliberação publicada no Diário Oficial do Estado de 13.02.98.

Na oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria, nossos protestos de estima e consideração,

atenciosamente.


CARLOS H. HECK
PRESIDENTE

Ao Senhor
Dr. GUARACY MOREIRA FILHO

113
[Signature]

 BRÉSIL	AVISO DE RECEBIMENTO - AR OBJETO DE SERVIÇO SERVICE DES POSTES		AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR) <input checked="" type="checkbox"/> DE RECEBIMENTO / DE RÉCEPTION <input type="checkbox"/> DE PAGAMENTO / DE PAIEMENT
	AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT <i>Central</i>	Nº DO OBJETO / Nº <i>745231555</i>	DATA POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT <i>28/05/98</i>
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE <i>SECRETARIA DE ABASTECIMENTO E AGRICULTURA</i>		
	ENDEREÇO / ADRESSE <i>Av. Miguel Stefano nº 3.500</i>		
	CEP / CODE POSTAL <i>04007-004</i>	CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS <i>CAPITAL - SP</i>	
	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR <i>CONDEPHAAT - Secretaria de Estado da Cultura</i> Av. Paulista nº 2644 - 2º andar CAPITAL - SP 01310-300		
	ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE <i>Fernando Guim</i>	ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT <i>[Signature]</i>	
	BRASIL		A6 = 105 x 148 mm

 BRÉSIL	AVISO DE RECEBIMENTO - AR OBJETO DE SERVIÇO SERVICE DES POSTES		AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR) <input checked="" type="checkbox"/> DE RECEBIMENTO / DE RÉCEPTION <input type="checkbox"/> DE PAGAMENTO / DE PAIEMENT
	AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT <i>Central</i>	Nº DO OBJETO / Nº <i>745231585</i>	DATA POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT <i>28/05/98</i>
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE <i>CONPRES</i>		
	ENDEREÇO / ADRESSE <i>Praca: Cel. Fernando Prestes, nº 152</i>		
	CEP / CODE POSTAL <i>01124-060</i>	CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS <i>CAPITAL - SP</i>	
	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR <i>CONDEPHAAT - Secretaria de Estado da Cultura</i> Av. Paulista nº 2644 - 2º andar CAPITAL - SP		

Fls. 114
[Handwritten signature]

	AVISO DE RECEBIMENTO - AR OBJETO DE SERVIÇO SERVICE DES POSTES	AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR) <input checked="" type="checkbox"/> DE RECEBIMENTO / DE RÉCEPTION <input type="checkbox"/> DE PAGAMENTO / DE PAIEMENT	
	AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT <i>Central</i>	Nº DO OBJETO / Nº <i>745231578</i>	DATA POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT <i>28/05/98</i>
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE <i>INSTITUTO BIOLÓGICO</i>		
	ENDEREÇO / ADRESSE <i>Av. Gns. Rodrigues Alves, nº 1.252</i>		
	CEP / CODE POSTAL <i>04014-002</i>	CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS <i>CAPITAL - SP</i>	
	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR <i>CONDEPHAAT - Secretaria de Estado da Cultura</i>		
ENDE <i>Av. Paulista nº 2644 - 2º andar</i>	CAPITAL - SP		BRASIL
CEP /	01310-300		
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE <i>[Handwritten signature]</i>		ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT <i>[Handwritten signature]</i>	
75170392-3		A6 = 105 x 148 mm	

	AVISO DE RECEBIMENTO - AR OBJETO DE SERVIÇO SERVICE DES POSTES	AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR) <input type="checkbox"/> DE RECEBIMENTO / DE RÉCEPTION <input type="checkbox"/> DE PAGAMENTO / DE PAIEMENT	
	AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT <i>Central</i>	Nº DO OBJETO / Nº <i>745231564</i>	DATA POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT <i>28/05/98</i>
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE <i>DELEGACIA REGIONAL DE POLÍCIA</i>		
	ENDEREÇO / ADRESSE <i>Rua: Tutóia, nº 921</i>		
	CEP / CODE POSTAL <i>04007-005</i>	CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS <i>CAPITAL - SP</i>	
	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR <i>CONDEPHAAT - Secretaria de Estado da Cultura</i>		
ENDE <i>Av. Paulista nº 2644 - 2º andar</i>	CAPITAL - SP		
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE		ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT	



115

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	33.348	95.	

INTERESSADO: VITOR JOSÉ BAPTISTA CAMPOS.

ASSUNTO : Solicita abertura de processo de tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico, nesta Capital.

INFORMAÇÃO-DT nº 041/98.

Senhor Diretor do STCR

Informamos que foi providenciada a publicação da Notificação de Tombamento do Instituto Biológico, e encaminhamos Ofícios aos Órgãos competentes para ciência, isto posto, remetemos o presente a esse Serviço Técnico para observância da quota do Senhor Presidente de fls.107.

DT/CONDEPHAAT, 25 de junho de 1998.

Valquiria Abdo Gancu
 Diretora Técnica
 CONDEPHAAT

AVN/...

PO MRQ. VITOR CAMPOS
 P/ DIRETOR
 08/06/98

José Guilherme Savoy de Castro
 Diretor Técnico do STCR
 CREA nº 17518/D-SP



Juntada

Assinatura

116

Ao

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO -CONDEPHAAT-

Senhor Presidente:

Élson Medel Aragão

R.G. 380515 residente à rua Trunfo Preto 1068

Bairro V. Mourão Cidade São Paulo Estado SP

Telefone 570 4261 CEP 04016-004, vem requerer a

Vossa Senhoria, a regularização da homologação do
processo: 33348175 (Instituto Brasileiro);
do lote imediato (300 m²) de Sr.
José Júlio Melhem e seu conjunto residencial
pelo loteamento S. Vito Corpó; pois há
2 prédios que se situam sobre o lote
para regularização de parcelas de 15 metros
embaixo nos quais um prédio que fica
na rua Pequena Tarouca 1587 a 20 metros do
Instituto Brasileiro.

Os prédios foram regularizados em out-
ros lotes, a Francisco

no imóvel que se localiza à Instituto Brasileiro

Bairro V. Mourão Cidade São Paulo

Estado SP

nº do contribuinte _____.

Seguem em anexo, os documentos.

Nesses termos
P. Deferimento

CONDEPHAAT
Em 20/02/99
Recebido por: [assinatura]
Horas: 21:55



717

Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento			

INT.: CÉSAR MICHAEL AREPLANA

ASS.: Solicita agilização na homologação do tombamento do Instituto Biológico, tendo em vista a construção de edifícios em locais próximos ao bem

1. À SA para juntar ao respectivo processo;
2. Ao STCR para manifestação.

GP/Condephaat, 11 de Janeiro de 2000.


p/ JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/emws.-

CONDEPHAAT
Em 12 / 01 / 2000
R. S. S. P. 2
Horas: 12:45h

Juntada

Assinatura

118

Ao

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO
E TURÍSTICO DO ESTADO -CONDEPHAAT-

Senhor Presidente:

Marcia Barbieri Mentzel Casassa
do Deputado Janiel Moraes
R.G. 19 840.860 residente à Alameda Calicut n.º 126

Bairro Grande Tubeta Cidade São Paulo Estado São Paulo
Telefone 05102-2389 CEP 04716-050, vem requerer a
Vossa Senhoria, vistas do processo de n.º 33348/95
referente ao pedido de tombamento do pre-
do e respectiva área adjacente da
sede do Instituto Biológico.

no imóvel que se localiza à Av. Conselheiros Rodrigues Alves
n.º 1252 Bairro Ibirapuera Cidade São Paulo
Estado São Paulo
nº do contribuinte _____.

Seguem em anexo, os documentos.

CONDEPHAAT
Nesses termos em 05/05/00
P. Deferimento S. L. J. M.
Horas: 12.15

São Paulo, 05 de maio de 2000



DEPUTADO
JAMIL MURAD

São Paulo, 05 de maio de 2000.

CONDEPHAAT

Em 05/05/00

Recebido por: SELVINDA

Horas: 13:05

AL/JM/OF nº 245/2000.

Senhor Presidente,

Solicito, por meio deste ofício, a juntada do requerimento datado de 30/10/97, referente ao pedido de tombamento do prédio e respectiva área adjacente da sede do Instituto Biológico, ao Processo de Tombamento de nº 33348/95.

Atenciosamente,

Deputado Estadual Jamil Murad
PC do B

Ilmo. Sr.
Dr. José Roberto Fanganiello Melhem
DD. Presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - Condephaat

EXMO. SR. PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEFESA DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E
TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT

120
5

CONDEPHAAT

Em 30/10/92

Recebido por: [assinatura]

Horas: 11:56

JAMIL MURAD, médico no exercício de mandato eletivo de Deputado Estadual, vem, respeitosamente, à presença de Vossa Excelência, requerer o TOMBAMENTO do prédio e respectiva área adjacente da sede do **INSTITUTO BIOLÓGICO**, situado nesta capital, na avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 1252, bem como a área localizada entre a avenida Dante Pazzanese, a rua Dr. Amâncio de Carvalho e a rua Maestro Callia, com base no § 1º do artigo 216 da Constituição Federal, do artigo 261 da Constituição do Estado de São Paulo e do Decreto Estadual nº 20.955, de 1º de junho de 1983, pelas razões a seguir aduzidas:

O Instituto Biológico, em seus setenta anos de existência, consagrou-se como centro de pesquisa científica da mais alta significância para o desenvolvimento econômico de São Paulo e do Brasil, por atuar diretamente em áreas fundamentais de nossa economia visando a sanidade animal e vegetal, agindo, portanto, diretamente na melhoria da produção agrícola e pecuária. Desde suas primeiras ações já demonstrou cabalmente sua eficácia ao debelar, em menos de três anos, a praga cafeeira conhecida como broca do café - que vinha causando enormes prejuízos à cafeicultura paulista. A partir de sua fundação, empenhou-se na defesa sanitária da lavoura e da pecuária, tendo, mais recentemente, ampliado suas pesquisas para o desenvolvimento em proteção ambiental e em biotecnologia.

No decorrer de sua longa existência, as atividades do Instituto Biológico vêm dando preciosa colaboração ao desenvolvimento da agropecuária de nosso Estado e de nosso País, através de pesquisas e melhoramentos de plantas, além de combater enfermidades que acometem os animais e vegetais.

Apesar de enfrentar dificuldades cada vez maiores para a obtenção dos recursos necessários à continuidade de seu trabalho, apesar das seguidas tentativas de amputação de seu patrimônio para que ele servisse como meio de pagamento de dívidas contraídas pelo Estado, o Instituto Biológico leva adiante seu papel e continua desenvolvendo um excelente trabalho, quer na produção científica e tecnológica, quer na divulgação de novas tecnologias na área agropecuária e ambiental, por meio dos cursos e dos estágios que

121

promove, os quais têm se revestido da mais alta significância para a comunidade.

Um dedicado corpo de pesquisadores formado por engenheiros agrônomos, biólogos, biomédicos, médicos-veterinários, químicos e farmacêuticos bioquímicos tem dado - no decorrer desses setenta anos de trabalho - sua relevante contribuição, a qual é merecedora dos maiores encômios.

Além disso, o local em que se encontra instalado o Instituto Biológico na Capital de São Paulo é área verde próximo a um corredor tão intenso de tráfego.

O edifício do Instituto Biológico é um dos mais belos da arquitetura "art decô" de nossa cidade, datando do início do século, comportando, também, um centenário e histórico cafezal.

Por todos esses motivos, é a presente para solicitar seja a área verde em que se encontra instalado o Instituto Biológico na Capital de São Paulo, declarada tombada, em razão de seu indiscutível valor histórico e cultural, por este órgão.

Nestes termos,
P. deferimento.

São Paulo, 21 de outubro de 1997

JAMIL MURAD
Dep. Est. - PCdoB



122

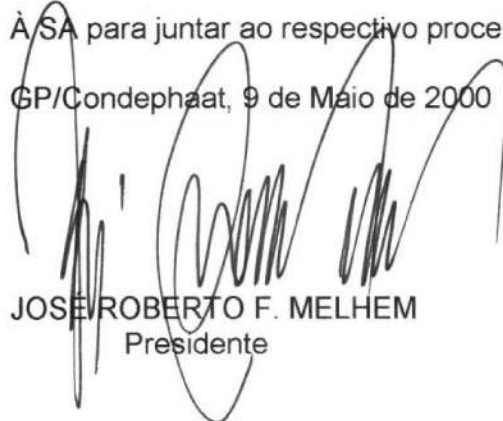
Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício AL/JM/OF 245/2000			

INT.: DEPUTADO JAMIL MURAD

ASS.: Referente Instituto Biológico – Capital

À SA para juntar ao respectivo processo.

GP/Condephaat, 9 de Maio de 2000


JOSE ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/emws.-

CONDEPHAAT

Em: 12/05/00

Recebido por: SELVATI

Horas: 13:00

123

Ao

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO
E TURÍSTICO DO ESTADO -CONDEPHAAT-

Senhor Presidente:

Wercia Barbosa Mendes (Assessora
do Deputado Estadual Jamil Mercad)
R.G. 19.840.860 residente à Alameda Colcut nº 126

Bairro Granja Tulieta Cidade São Paulo Estado São Paulo
Telefone 5102-2389 CEP 04716-050, vem requerer a

Vossa Senhoria, a retirada de recenseamento de páginas
do Processo de nº 33348/95, referente ao pedido
de tombamento do prédio e respectiva área
adjacente da sede do Instituto Biológico.

As páginas solicitadas são: páginas 13 e 14,
43, 44, 45 e 46; 104, 105, 106 e 107 e
109.

no imóvel que se localiza à Avenida Conselheiros Rodrigues
Alves nº 1252 Bairro Ibirapuera Cidade São Paulo
Estado São Paulo
nº do contribuinte _____.

Seguem em anexo, os documentos.

Nesses termos
P. Deferimento

CONDEPHAAT
Em 05/05/00
Recibido por: [assinatura]
Horas: 13:10

São Paulo, 05 de maio de 2000.



124

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

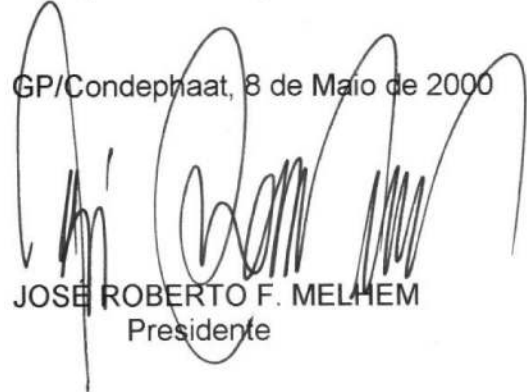
Requerimento

INT.: MÁRCIA BARBOM MENTGEL

ASS.: Solicita cópia do processo 33.348/95

À SA para atender, com as cautelas de praxe.

GP/Condephaat, 8 de Maio de 2000



JOSE ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/emws.-

CONDEPHAAT

Em: 12/05/00
 Recebido por: SELVJT
 Horas: 13:00


retirei copia

Valdeir Soares Silva

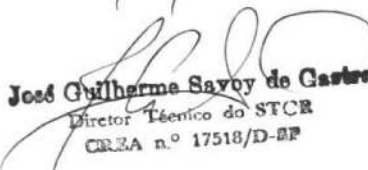
RG-24217-274-X

18/5/00

AO ARQUITETO VITOR CAMPOS,
PARA PROSSEGUIMENTO.
DT/CONDEPHAAT, 22/05/2000.


VALQUIRIA ABO GANEU
Diretora Técnica
CONDEPHAAT

PO ARQ. VITOR CAMPOS
P/ PROSSEGUIMENTO
25/5/2000


José Guilherme Sayoy de Castro
Diretor Técnico do STCR
CREA n.º 17518/D-DF

125
/ rls

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

Assunto: Minuta de Resolução de Tombamento
Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico

Interessado: Vitor José Baptista Campos

Sr. Diretor Técnico do STCR.

Encaminho a esta DT., Minuta de Resolução de Tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico, com vistas à conclusão dos estudos referentes à preservação do referido bem cultural.

MINUTA DE TOMBAMENTO

Resolução _____, de _____

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1º do Decreto-lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, resolve:

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse histórico, arquitetônico e urbanístico, o Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico, situado à Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1252, nesta Capital.

Trata-se de exemplar dos mais representativos da corrente arquitetônica vinculada aos códigos formais e compositivos do art-déco, de presença marcante no cenário arquitetônico da São Paulo dos anos 30 deste século, refletindo a tendência internacional de associação dessa linguagem artística à visões particulares de modernidade e progresso tecnológico próprias de uma sociedade que aspirava por mudanças. O conjunto do Biológico se insere nesse quadro de maneira notável e monumental, fato que o habilita a figurar entre os exemplares mais importantes da primeira modernidade na arquitetura paulistana.

Artigo 2º - O presente tombamento aplica-se aos seguintes elementos do conjunto de edificações descrito no Artigo 1º:

126
alb

Do

Número

Ano

Rubrica

- I- Edifício-Sede (laboratórios e administração).
- II- Edifício da antiga Garagem.
- III- Edifício do antigo Biotério (No. 10 – atual CEPLA).
- IV- Edifício de Bioquímica Fitopatológica (No. 11).
- V- Edifício do Insetário e Estufas de vidro anexas.
- VI- Conjunto de seis laboratórios da área animal (Nos. 3, 4, 5, 6, 7 e 8).
- VII- Jardim frontal, área do cafezal, traçado do arruamento interno e os limites do terreno remanescente.

Artigo 3º - Para efeito deste tombamento, fica estabelecida como área envoltória, definida pelo artigo 137, do Decreto 13.426, de 16.03.79, o polígono compreendido pelas Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, ^{RUA TAUGARA} Rua França Pinto, Avenida Pedro Álvares Cabral e Avenida Dr. Dante Pazzanese, nesta Capital.

As novas edificações que vierem a ser erigidas na área deverão contemplar soluções volumétricas que não prejudiquem a visibilidade do bem tombado, particularmente as visuais a partir do Parque Ibirapuera, resguardando a vista posterior do edifício principal, tendo como principal elemento de destaque a torre do relógio.

Artigo 4º- Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente, o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 5º- Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

STCR, 18 de junho de 2000.





126A

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

8. ANEXOS

- Implantação (esc. 1.500)
- Levantamento fotográfico dos edifícios a serem protegidos

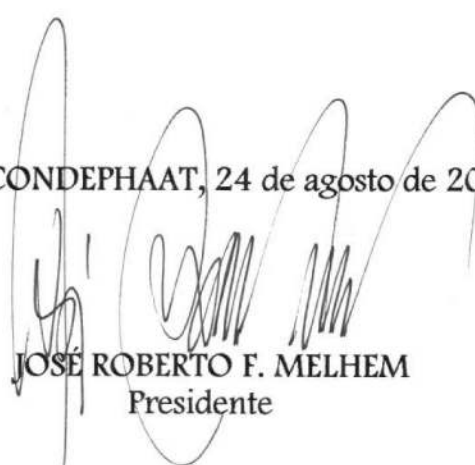


Do	Número	Ano	Rubrica
Processo nº 33.348/95			

INT.: VÍTOR JOSÉ BAPTISTA CAMPOS
ASS.: Solicita abertura de Processo de tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico, nesta Capital.

Ao Conselheiro José Rodolpho Perazzolo para relatar.

GP/CONDEPHAAT, 24 de agosto de 2000


JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/fcs

350

JOSÉ RODOLPHO PERAZZOLO
CONDEPHAAT - CONSELHEIRO

Processo 33348/95

Trata-se do processo de tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico, nesta Capital.

No parecer sobre o Guichê que solicitava abertura do processo de tombamento, o Ilustre Prof. Dr. Carlos Augusto Faggin pronunciou-se pela abertura do processo, lembrando que os edifícios retratam a arquitetura "art-deco" e podem ser considerados pioneiros na sua época (década de 20), com grande significado dentro do patrimônio cultural paulista (fls. 43-45).

Aberto o presente processo, o próprio interessado, Arqto. Vitor Campos teve a incumbência de emitir parecer, pelo STCR, instruindo estes autos com um valioso estudo sobre o "art-deco", concluindo pela oportunidade do tombamento dos prédios do Instituto Biológico, incorporando-se o jardim frontal do edifício sede, o arruamento interno, no seu traçado, e os limites do terreno remanescente, para se resguardar a unidade urbanística do conjunto. (fls. 59-102).

Com parecer favorável do Conselheiro Haroldo Gallo, na sessão ordinária de 19/01/98, este Egrégio Conselho resolveu aprovar o parecer pelo tombamento do conjunto de edifícios do Instituto Biológico, conforme mapa constante nas fls. 89, deliberando, também, pela volta dos autos para o STCR para estudo da área envolvente e elaboração da minuta da Resolução de Tombamento, para serem analisados, novamente, pelo Colegiado. *Houve notificação de decisão aos interessados*

JOSÉ RODOLPHO PERAZZOLO
CONDEPHAAT - CONSELHEIRO

Em 05 de maio do corrente ano, foi feito pedido de vistas do processo pela Sra. Márcia B. Mentzel, assessora ' do Deputado Jamil Murad (fls. 118).

Em Ofício datado do próprio dia 05 de maio do corren te, o próprio Deputado pede a juntada de requerimento protoco lado aqui, no CONDEPHAAT, em 30 de outubro de 1997 e não jun tado aos autos deste processo, onde requer que a área verde em que se encontra o Instituto Biológico seja, também, tombada, ' em razão do seu valor histórico e cultural, pois nela se inse re histórico cafezal, razão da criação do Instituto, quando ' se combatia a "broca" que atingia os cafezais paulistas em 1924. (fls. 119-121).

às fls. 125-128 Encontramos ^{Murad} a resolução de tombamen to, com observação do Arqto. José Guilherme Savoy de Castro , Diretor Técnico do STCR, sobre o item VII, do artigo 2º da mes ma (fls. 128v.)

É o relatório.

Per decisão do Conselho de 98, foi aprovado o tom bamento do conjunto de edifícios do Instituto Biológico da ' Capital, a saber: 1- Edifício Sede; 2- Antiga Garagem; 3- Anti go Bietério; 4- Edifício Bioquímica; 5- Insetário e Estufas de Vidro; 6-Laboratório da área animal, localizados na Avenida Ro drigues Alves, 1252, nesta Capital (mapa de fls. 29).

Portanto, ato administrativo perfeito, dentro do ' processo de tombamento, tal decis.

A Resolução que ora se analisa possui, a nosso ver
deixando problemas que precisam ser sanados e saber:

136

JOSÉ RODOLPHO PERAZZOLO
CONDEPHAAT - CONSELHEIRO

-fl 3=

Que não se encontram descritos na decisão do Egrégio Colegiado, de 1998.

Portanto, a Resolução ^{anexa} acresce à decisão do Conselho.

Quanto ao mérito, concordo que devam compor o bem tombado, mas formalmente extrapolam a decisão do Conselho;

2- O artigo 30. estabelece como área envoltória do bem a ser tombado um polígono composto por ruas descritas às fls. 127.

Parece-nos que tal área fere a legislação que trata da área envoltória, Art. 137 Dec. 13426/79, uma vez que esta ~~ela~~ estabelece um raio de 300 metros do bem tombado como sendo a mesma. O polígono proposto está aquém do raio legal.

Assim sendo, propomos nova decisão deste Egrégio Colegiado, acrescentando ao bem tombado o jardim frontal, área do cafezal, pelos motivos históricos expostos; o arruamento interno e os limites do terreno remanescente, que garantem a ambiência dos edifícios objetos do tombamento.

Em seguida, voltem os autos ao STCR, para a solução da área envoltória do bem e a redação da Resolução, para posterior análise deste Colegiado, com a urgência que o caso requer.

É o nosso voto, s.m.j.

São Paulo, 24 de Setembro 2000.





Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	33.348	95	

Int.: VÍTOR JOSÉ BAPTISTA DE CAMPOS

Ass.: Solicita abertura de processo de tombamento do conjunto arquitetônico do Instituto Biológico – Capital

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE OUTUBRO DE 2000
ATA Nº1192

O Egrégio Colegiado deliberou aprovar, na íntegra, o parecer do Conselheiro Relator, pelo acréscimo de área ao tombamento do conjunto arquitetônico do Instituto Biológico, passando o tombamento a aplicar-se sobre os seguintes elementos:

1. Edifício-sede (laboratórios e administração);
2. Edifício da Antiga Garagem;
3. Edifício do antigo Biotério (nº 10, atual CEPLA);
4. Edifício de Bioquímica Fitopatológica (nº 11)
5. Edifício do Insetário e Estufas de vidro anexas
6. Conjunto de 06 (seis) laboratórios da área animal (nºs 3, 4, 5, 6, 7 e 8)
7. Jardim Frontal, área do cafezal, traçado do arruamento interno e os limites do terreno remanescente.

Deliberou, ainda, que, após as providências de praxe, os autos deverão retornar ao STCR para revisão do polígono da área envoltória.

1. Ao GP para providências com vistas a publicação no DOE e notificação ao interessado e autoridades competentes;
2. Ao STCR para revisão do polígono da área envoltória.

GP/CONDEPHAAT, 23 de outubro de 2000.


JOSE ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/emws.-



Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico
do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT

NOTIFICAÇÃO

De acordo com o que dispõe o artigo 142 do Decreto 13.426, de 16.03.79, notificamos a todos os interessados que o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado – , em sua sessão ordinária de 23 de outubro de 2000, Ata nº 1192, deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, pelo acréscimo ao tombamento do conjunto arquitetônico do Instituto Biológico, passando o tombamento a aplicar-se sobre os seguintes elementos:

1. Edifício-sede (laboratórios e administração);
2. Edifício da Antiga Garagem;
3. Edifício do antigo Biotério (nº 10, atual CEPLA);
4. Edifício de Bioquímica Fitopatológica (nº 11)
5. Edifício do Insetário e Estufas de vidro anexas
6. Conjunto de 06 (seis) laboratórios da área animal (nºs 3, 4, 5, 6, 7 e 8)
7. Jardim Frontal, área do cafezal, traçado do arruamento interno e os limites do terreno remanescente.

Nos termos do parágrafo único do já citado artigo 142 e do artigo 146 do mesmo Decreto, a deliberação de abertura do processo de tombamento assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final do autoridade competente, ficando, portanto, proibida qualquer intervenção que possa vir a descaracterizar a referida área, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, além de poder ser punido o descumprimento do acima disposto com as sanções penais previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro e da Lei nº 7347, de 17.07.1985.



Roberto F. Madern
Presidente
Condephaat



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	33348	00	

Sr. Diretor Técnico do STCR.

Em atenção a deliberação do E. Colegiado, às fls. 133 dos Autos e, com base no parecer do Sr. Conselheiro Relator, José Rodolpho Perazzolo, passo a informar:

o parecer do novo Conselheiro Relator do processo salienta dois aspectos que merecem ser analisados individualmente, a saber:

1. o primeiro diz respeito a um problema que eu já havia diagnosticado quando do retorno dos Autos a este STCR para estudo de regulamentação da AE e redação da minuta de tombamento do bem em questão, qual seja, a ausência na Síntese de Decisão de 19.01.98 (Ata n. 1111), de qualquer referência aos aspectos paisagísticos do Conjunto Arquitetônico como elementos integrantes do tombamento, como sugerido no último parágrafo da instrução de tombamento (fls. 87). A observação foi comunicada a esta DT que, em despacho ao E. Colegiado pede atenção ao item VII do art. 2º da Minuta de tombamento, fato que gerou uma nova redação para a Síntese de Decisão de tombamento;

2. o segundo aspecto é referente ao polígono proposto para controle rígido no entorno daquele bem cultural que, segundo o Relator, deverá ser revisto. Nesse particular, acredito que a questão não tenha sido totalmente compreendida como se pretendia. A título de esclarecimentos adicionais, seguem novas considerações:

a) atendendo ao disposto no art. 137 do Dec. 13.426/79, foi definida, no estudo, a área envoltória do bem, cuja mancha é resultante da interpolação de círculos de raio igual a 300 m, com centros de curvatura em cada ponto de articulação dos limites do terreno do Instituto (ver mapa às fls. 127 dos Autos);

b) uma vez definida a mancha, foram identificadas no mapa de zoneamento da cidade, as Zonas presentes naquele setor urbano: Z2, Z3, Z11 (quadra 78) e Z8, sendo que a predominância é de Z2. A exceção da Z8 (usos especiais), todas as demais são de uso predominantemente residencial, sendo permitida a verticalização, desde que respeitados os índices urbanísticos incidentes em cada uma, em particular;

c) dentro do perímetro legal definido pela AE, o estudo buscou delimitar um polígono onde o controle deva ser extremamente rígido



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

garantindo a ambiência possível para um bem situado em área consolidada, mas em processo de transformação progressiva. Da mesma forma, tinha-se como preocupação inicial, a compatibilização entre os interesses da preservação no âmbito estadual e o Zoneamento municipal. Isto posto, foi eleita como principal área de interesse aquela compreendida pela Z8 – mais significativa do ponto de vista ambiental e menos vulnerável aos interesses do mercado imobiliário;

d) mesmo sendo solidário à intenção da Sociedade Amigos da Vila Mariana de ver transformado o entorno do Biológico em Z1 (estritamente residencial) - garantindo a sobrevivência das residências unifamiliares e evitando a verticalização que se inicia - não julgo que mais esse problema local, a exemplo de tantos outros, seja transferido para a esfera do Condephaat, uma vez que compete ao município legislar sobre as formas de parcelamento, uso e ocupação do solo. Várias gestões têm sido feitas junto a este STCR, por representante daquela Associação, na esperança de que o órgão "compre a briga contra a verticalização" apoiado simplesmente no controle da área envoltória do Biológico!;

e) dada as características topográficas do sítio, o estudo revelou que a aplicação de cones visuais nos principais pontos de visada, para fins de estabelecimento de gabaritos progressivos, não se mostrou de grande utilidade, como pode ser verificado *in-loco* ;

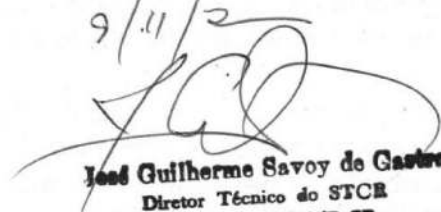
3. diante do anteriormente exposto, mantenho a minha posição anterior favorável à delimitação de um polígono **dentro da área envoltória permitida por lei**, onde fosse exercido um controle rígido, flexibilizando a ocupação nas áreas remanescentes, por força da atual Lei de Zoneamento.

STCR, 27.X.00

28 GP

P. TÉCNICA QUE JUSTIFICA E
REITERA O CONTIDO NO MINUTO
ANTERIOR, REFERENTE À
RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO
DO INSTITUTO BIOLÓGICO E
QUANTO ÀS RESTRICÇÕES DESTE
GRUPO PARA SUAS ATIVIDADES
CIENTÍFICAS.
COM CIENTES E CONCORDÂNCIA
DESTA DIRETORIA,

9/11/2



José Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do STCR
CREA n.º 17518/D-SP

PUBLICADO NO DOE DE 24.11.2000 – Seção I – Página 26

De acordo com o que dispõe o artigo 142 do Decreto 13.426, de 16.03.79, notificamos a todos os interessados que o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado -, em sua sessão ordinária de 23 de outubro de 2000, Ata nº 1192, deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, pelo acréscimo ao tombamento do conjunto arquitetônico do Instituto Biológico, passando o tombamento a aplicar-se sobre os seguintes elementos:

1. Edifício-sede (laboratórios e administração);
2. Edifício da Antiga Garagem;
3. Edifício do antigo Biotério (nº 10, atual CEPLA);
4. Edifício de Bioquímica Fitopatológica (nº 11)
5. Edifício do Insetário e Estufas de vidro anexas
6. Conjunto de 06 (seis) laboratórios da área animal (nºs 3, 4, 5, 6, 7 e 8) -

7. Jardim Frontal, área do cafezal, traçado do arruamento interno e os limites do terreno remanescente.

Nos termos do parágrafo único do já citado artigo 142 e do artigo 146 do mesmo Decreto, a deliberação de abertura do processo de tombamento assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente, ficando, portanto, proibida qualquer intervenção que possa vir a descaracterizar a referida área, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, além de poder ser punido o descumprimento do acima disposto com as sanções penais previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro e da Lei nº 7347, de 17.07.1985.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 - 2º andar - Bairro da Luz - São Paulo - SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax - 3337.3955

138
SECRETARIA
DE ESTADO
DA CULTURA

Ofício GP-1991/00
Processo 33.348/95

São Paulo, 04 de dezembro de 2000.

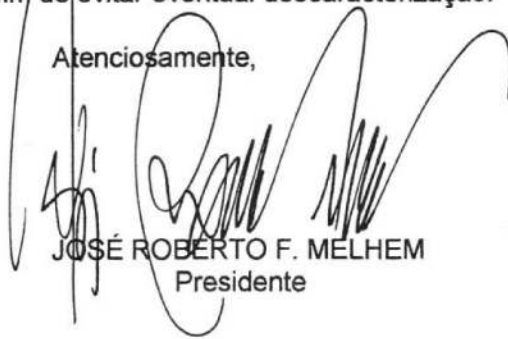
Prezado Senhor,

Vimos através deste notificar Vossa Excelência que em sua sessão ordinária de 23.10.2000, Ata nº 1192, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, pela complementação da decisão de tombamento do conjunto arquitetônico do Instituto Biológico, passando o tombamento a aplicar-se aos seguintes elementos:

- Edifício-sede (laboratórios e administração);
- Edifício da antiga garagem;
- Edifício do antigo biotério (nº 10, atual CEPLA);
- Edifício de Bioquímica Fitopatológica (nº 11);
- Edifício do insetário e estufas de vidro anexas;
- Conjunto de 06 (seis) laboratórios da área animal (nºs 3, 4, 5, 6, 7 e 8)
- Jardim Frontal, área do cafezal, traçado do arruamento e os limites do terreno remanescente

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,



JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

Senhor
Dr. JOÃO CARLOS DE SOUZA MEIRELLES
DD. Secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento

/emws.-



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 - 2º andar - Bairro da Luz - São Paulo - SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax - 3337.3955

SECRETARIA
DE ESTADO
DA CULTURA

Ofício GP-1992/00
Processo 33.348/95

São Paulo, 04 de dezembro de 2000.

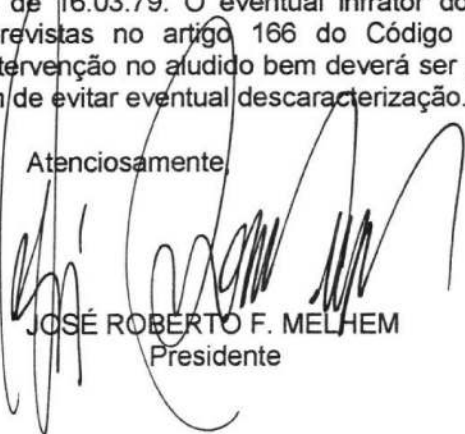
Prezado Senhor,

Vimos através deste notificar Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 23.10.2000, Ata nº 1192, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, pela complementação da decisão de tombamento do conjunto arquitetônico do Instituto Biológico, passando o tombamento a aplicar-se aos seguintes elementos:

- Edifício-sede (laboratórios e administração);
- Edifício da antiga garagem;
- Edifício do antigo biotério (nº 10, atual CEPLA);
- Edifício de Bioquímica Fitopatológica (nº 11);
- Edifício do insetário e estufas de vidro anexas;
- Conjunto de 06 (seis) laboratórios da área animal (nºs 3, 4, 5, 6, 7 e 8)
- Jardim Frontal, área do cafezal, traçado do arruamento e os limites do terreno remanescente

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,


JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

Senhor
Dr. LUIS SOARES DE CAMARGO
DD. Presidente do CONPRES

/emws.-


GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 - 2º andar - Bairro da Luz - São Paulo - SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax - 3337.3955

**SECRETARIA
DE ESTADO
DA CULTURA**

Ofício GP-1993/00
Processo 33.348/95

São Paulo, 04 de dezembro de 2000.

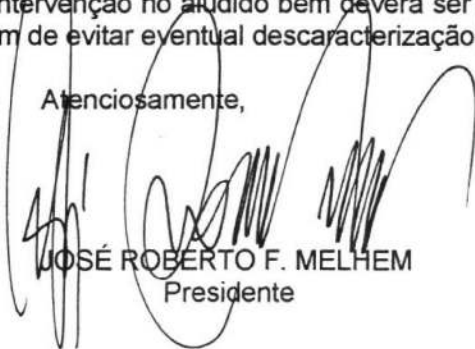
Prezada Senhora,

Vimos através deste notificar Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 23.10.2000, Ata nº 1192, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, pela complementação da decisão de tombamento do conjunto arquitetônico do Instituto Biológico, passando o tombamento a aplicar-se aos seguintes elementos:

- Edifício-sede (laboratórios e administração);
- Edifício da antiga garagem;
- Edifício do antigo biotério (nº 10, atual CEPLA);
- Edifício de Bioquímica Fitopatológica (nº 11);
- Edifício do insetário e estufas de vidro anexas;
- Conjunto de 06 (seis) laboratórios da área animal (nºs 3, 4, 5, 6, 7 e 8)
- Jardim Frontal, área do cafezal, traçado do arruamento e os limites do terreno remanescente

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,


JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

Senhora
Dr.ª VERA CECÍLIA ANNES FERREIRA
Diretora Geral do Instituto Biológico

/emws.-



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 - 2º andar - Bairro da Luz - São Paulo - SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax - 3337.3955

SECRETARIA
DE ESTADO
DA CULTURA

Ofício GP-1994/00
Processo 33.348/95

São Paulo, 04 de dezembro de 2000.

Prezado Senhor,

Vimos através deste notificar Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 23.10.2000, Ata nº 1192, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, pela complementação da decisão de tombamento do conjunto arquitetônico do Instituto Biológico, passando o tombamento a aplicar-se aos seguintes elementos:

- Edifício-sede (laboratórios e administração);
- Edifício da antiga garagem;
- Edifício do antigo biotério (nº 10, atual CEPLA);
- Edifício de Bioquímica Fitopatológica (nº 11);
- Edifício do insetário e estufas de vidro anexas;
- Conjunto de 06 (seis) laboratórios da área animal (nºs 3, 4, 5, 6, 7 e 8)
- Jardim Frontal, área do cafezal, traçado do arruamento e os limites do terreno remanescente

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,


JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

Senhor
Dr. SILVIO BALANGIO JÚNIOR
Delegado Titular da 36ª DP

/emws.-



Do	Número	Ano	Rubrica
Processo	33.348	95	

INT.: VITOR JOSÉ BAPTISTA CAMPOS

ASS.: Solicita abertura de processo de tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico, nesta Capital.

Ao Conselheiro José Rodolpho Perazzolo para relatar.

GP/Condephaat, 08 de dezembro de 2000.


JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

fscsm.,

Voltam os autos às minhas mãos, após decisão do Egrégio Colegiado que acresceu "decisum" de tombamento do Instituto Biológico, incluindo áreas indispensáveis à preservação histórica e cultural do bem.

Agora o assunto é a área envoltória do bem a ser tombado, que deve ser absolutamente esclarecida, evitando-se, assim, as demandas que enfrentamos, envolvendo o assunto.

Propõe o arquiteto Vitor Campos, do STCR, um polígono, dentro da área envoltória permitida por lei (grifo do próprio arquiteto, às fls. 136), definido pelo entorno das edificações, onde o controle seria extremamente rígido, visando preservar a ambiência do bem tombado.

Assim teríamos a área envoltória prevista no Decreto 13.426/79, conforme fls. 127 e o polígono de restrições extremas, às fls. 128.

É o relatório.

Com razão o arquiteto Vitor Campos, que esclarece, agora, que a área envoltória encontra-se conforme a exigência da lei (grifo nosso), destacando-se um entorno imediato ao bem, que seria vigiado com extrema severidade.

Solução inteligente, factível e prática, que conta com o nosso parecer favorável. Estabelece-se uma harmonia entre a lei de zoneamento municipal e o Decreto de bens tombados.

Devolvam-se os autos ao STCR para a redação final da minuta da Resolução de Tombamento, o mais breve possível.



144

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	33.348	95	

Int.: VÍTOR JOSÉ BAPTISTA CAMPOS

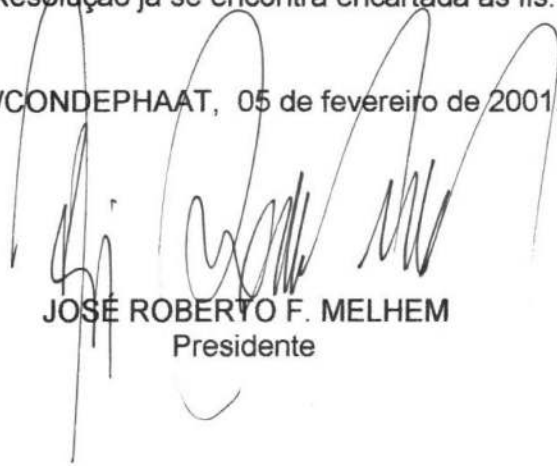
Ass.: Solicita abertura de processo de estudo de tombamento do conjunto arquitetônico do Instituto Biológico – Capital

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 05 DE FEVEREIRO DE 2001
ATA Nº 1199

O Egrégio Colegiado deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, que acata a proposta de regularização de área envoltória do Instituto Biológico, elaborada pelo STCR.

1. Ao GP para providenciar o encaminhamento dos autos à apreciação do Senhor Secretário, haja vista que a minuta da Resolução já se encontra encartada às fls. 125 a 128.

GP/CONDEPHAAT, 05 de fevereiro de 2001.


JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/enws.-



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado

SECRETARIA
DE ESTADO
DA CULTURA

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	33.348	95	

Int.: VÍTOR JOSÉ BAPTISTA CAMPOS

Ass.: Solicita abertura de processo de estudo de tombamento do conjunto arquitetônico do Instituto Biológico – Capital

Informação GP-03/00

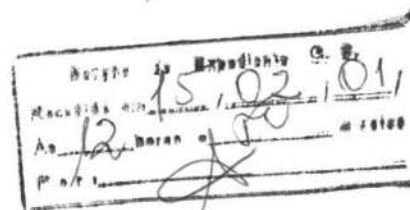
Senhor
Dr. Antônio Rudnei Denardi
Chefe de Gabinete

Encaminhamos para vossa apreciação minuta de Resolução
de Tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico (fls. 125 a 128)

GP/Condephaat, 09 de fevereiro de 2001.


JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/emws.-





União dos Moradores da Zona Sul "Olavo Setúbal"

A SERVIÇO DA COMUNIDADE
ENTIDADE SEM FINALIDADES POLÍTICAS, RELIGIOSAS, RACIAIS OU FINANCEIRAS 146

— C.G.C.(M.F.) N.º 54.071.873/0001-14 —

MATRICULADA NA SECRETARIA DA FAMILIA E BEM ESTAR SOCIAL N.º 1.032
DECRETADA DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL PELO DECRETO N.º 25.142
DECRETADA DE UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL PELO DECRETO N.º 6.461

REGISTRADA NA FEDERAÇÃO DE OBRAS SOCIAIS — FOS
REGISTRADA NA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE S. PAULO

*Justiça as pessoas e lucramentos
2. FICAR por meio de...*

St. 9/3/01

Vila Mariana

Via Ar. e...

CONDEPHAAT - Presidência

Em 19/02/01

Recebido por *eulalita*

Horas _____

Fundada em 15 de março de 1979,

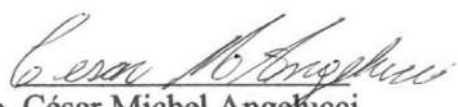
Requerimento para solicitar que haja reconsideração no processo número 33348/95 que trata do tombamento do edifício que abriga a sede do Instituto Biológico bem como os demais prédios, áreas internas, jardins e a regulamentação da área de proteção envoltória de 300 metros inclusa, além da sua agilização para que se homologue, conforme nossa solicitação anteriormente pleiteada, via União dos Moradores da Zona Sul "Olavo Setúbal", com documentação comprovada nos autos do processo

Muitos moradores que moram nas cercanias do Instituto Biológico, alguns de nós há décadas, ficaram negativamente surpresos com o CONDEPHAT, quando souberam que este processo já estava para ser encaminhado para sua homologação pelo secretário da cultura, Marcos Mendonça, e posterior publicação no Diário Oficial do Estado, na medida em que foi solicitado vistas do processo em meados de dezembro do ano de 2000, por meio de nosso legítimo representante, Sr. César Michel Angelucci, e das organizações que defendem o bairro como, União dos Moradores da Zona Sul "Olavo Setúbal". Centro Cultural Vila Mariana e Movimento Defesa São Paulo, além de eminentes professores de urbanismo e arquitetura, presidentes de importantes organizações de bairro, notáveis, enfim, tais como: Cândido Malta, Paulo Bastos, Mário Lorenzetti, para emitirem pareceres técnicos em favor da regulamentação da área de envoltória de proteção dos 300 metros inclusos baseados no processo. Desta forma não houve tempo hábil para demonstrar o **contraditório**, aliás demonstrando uma das várias falhas graves para um documento com tal magnitude. onde qualquer postulação mais grave que venha exigir um estudo técnico-científico tenha que ter necessariamente o contraditório.

Outra falha gravíssima do processo, em nosso parecer, a pior de todas, foi **a não consulta da população moradora do entorno** que tem no prédio do referido Instituto em bem **cultural-espiritual de mais de 70 anos** portanto que de **há muito faz parte da paisagem do bairro de Vila Mariana**

e da história de vida dos seus moradores, gostaríamos de lembrar aos ilustres conselheiros e membros técnicos do CONDEPHAT que este órgão é mantido por verbas públicas e como tal a consulta prévia a população do entorno é condição sine quanum para que o processo seja legitimado dentro de um regime democrático, onde a participação popular é imperiosa mesmo que este critério não faça parte do processo de tombamento utilizado por tão importante órgão público. Desta forma ao **contrário** da manifestação do competente e ilibado arquiteto Vitor Campos que teve a sensibilidade de abrir o processo de tombamento do Instituto Biológico, mas que não julgou que haver a necessidade de regulamentar os 300 metros da área envoltória de proteção, dentro do conceito de ambiência, achando "apenas" que a visão do prédio sede mais importante é a parte de traz, onde fica o relógio, conforme verificação em loco do capacitado arquiteto; nós, ainda assim, respeitosamente, discordamos; pois conforme constatação fotográfica de 360 graus, partindo do topo do prédio sede, conforme material que se juntará ao processo brevemente, juntamente com os pareceres técnicos, além dos abaixo assinados, que farão parte dos autos nos autos, para melhor e mais amplamente análise e julgamento dos eminentes conselheiros do CONDEPHAT. Acreditando, desta maneira que o pleito da nossa comunidade possa mais legitimamente possa ser atendido pelo CONDEPHAT, com a regulamentação da área de 300 metros de proteção da faixa envoltória inclusa,

O Instituto Biológico encontra-se nos baixos de uma região de aclave onde as torres da parte frontal do edificio sede se contra põe ao por do sol! Paisagem esta incorporada a décadas na memória dos que ali moram, dai qualquer construção vertical acima de 12 metros, dificultaria a visão das torres do Instituto a que nós referimos.



Secretaria de urbanismo e meio ambiente, César Michel Angelucci

(?)

São Paulo, 19 de fevereiro de 2001
 Rua França Pinto 1068, Vila Mariana, cep -04016-004, F- 55794261

e da história de vida dos seus
 moradores, segundo o método de história oral
 aplicado pelos autores da O/DI/1. Este método surgiu e desenvolveu-se
 graças a uma tal "consciência crítica" a partir da qual se percebeu
 que, para além do processo de legitimação de um regime
 democrático, o que a participação popular é importante mesmo que este
 esteja sob a parte do processo de legitimação realizada por um
 importante órgão público. Desta forma, ao contrário do método de
 conteúdo e debate científico, não é apenas que trata a possibilidade de
 obter a parte do conhecimento de história oral, mas que esta parte
 que há de ser utilizada de forma a ser usada de forma adequada
 de parte do conhecimento de história oral, mas que esta parte
 do projeto de história oral, de acordo com o método "histórico" que a visão
 do projeto seja mais importante e a parte de que trata a história
 conteúdo científico em lugar de conteúdo científico, mas não apenas
 conhecimentos científicos, por conteúdos científicos, possibilita de
 ser a parte do projeto de história oral, conteúdo científico que se
 encontra no processo científico, portanto, com os métodos
 técnicos para os projetos científicos que trata parte dos dados nos
 métodos para melhor e mais amplamente analisá-los e interpretar os
 conteúdos científicos da O/DI/1. A metodologia desta análise
 que a parte da obra científica possa ser legitimamente possuir ser
 acordado pelo O/DI/1, com a regulamentação da área de 100
 métodos de história oral, em história oral.

O método científico científico nos países de língua de origem
 onde os métodos de história oral são utilizados, se encontra por ser de
 países de esta natureza, incluindo no momento dos que se encontra da
 conteúdo científico científico de 11 métodos científicos e outros de
 outros de história oral nos métodos.

Este trabalho foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Rua Lúcia Paes, 1008, Vila Mariana, CEP 04016-001, São Paulo, SP, Brasil
 Tel: (11) 5082-1000 Fax: (11) 5082-1001

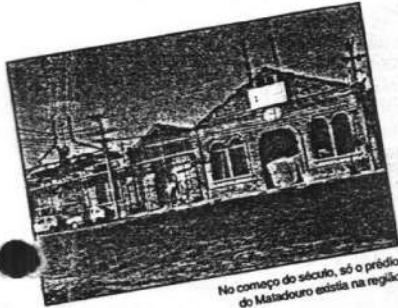
CONTANDO HISTÓRIA

148

VILA MARIANA

UM SÉCULO DE VIDA

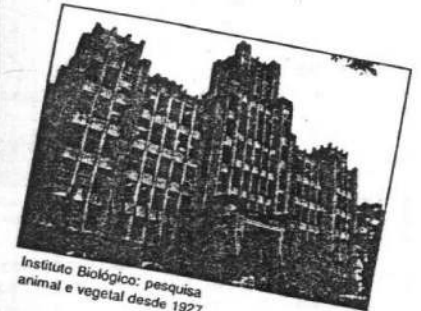
APESAR DE SER RECONHECIDA COMO DISTRITO SOMENTE EM 30 DE DEZEMBRO DE 1895, A HISTÓRIA DO BAIRRO COMEÇOU NO PERÍODO COLONIAL.



No começo do século, só o prédio do Matadouro existia na região



Estação da Cia. Carris de Ferro S. Paulo a Sto. Amaro no lgo. V. Mariana, em 1900



Instituto Biológico: pesquisa animal e vegetal desde 1927

Quando São Paulo ainda era a Vila de Piratininga, por volta de 1770, reunia ao seu redor várias outras vilas e freguesias, que se apresentavam algum progresso, era lento e primitivo, mas já conhecidas e povoadas. Algumas delas eram Pinheiros dos Sardinhas, Embu dos Lemes e Cerapicuíba dos Raposos Tavares.

Nessa época a região que viria tornar-se a Vila Mariana era conhecida apenas como o "Meio Caminho do Carro" e praticamente não existia nenhuma moradia no local. A conservação da estrada era feita pelo sulco das rodas dos carros depois que ali passavam. Posteriormente em 1850, passou a ser conhecido como "Cruz das Almas".

Alguns sítios e fazendas faziam divisa com a estrada. Nessas propriedades rurais, a escravidão estava no seu auge e os escravos eram espancados até ficarem descaideirados. Esse "simples" corretivo era a punição designada pelos senhores aos negros e índios, considerados vadios ou indisciplinados.

A atual Pça. Oswaldo Cruz, por exemplo, já se chamou Chácara do Quebra. O trecho chamado Quebra Nádegas era o mais adequado para se chicotear os escravos, pois o lugar ficava isolado e os gritos de dor não eram ouvidos na casa grande. No local...

to pelas Entradas e Bandeiras que buscavam ouro e índios para escravizar.

No final do século XVI, algumas pessoas começaram a morar na região. Plantavam em pequenas roças, caçavam como os índios e vestiam qualquer coisa. Os brancos tomavam as mulheres índias como esposas, pois era difícil encontrar brancas fora das vilas já constituídas.

Os moradores da região não contavam nem dias e nem meses, somente as estações do ano. Al-



Arquiocesano, fundado em 1935: prédio ocupa quarteirão

guns ainda tinham esperança de encontrar pedras preciosas ou ouro, como faziam os bandeirantes.

O aspecto físico do local ficava imutável durante décadas. As famílias tinham muitos filhos devido a alta taxa de mortalidade. O estilo de vida primitivo, deixavam os moradores ameaçados por qualquer...

animais fugissem. Goiabeiras, pitangueiras e árvores, faziam sombra para o gado, enquanto os homens deliciavam-se com as frutas.

Durante a Guerra do Paraguai, o local serviu de descanso para as tropas vindas do interior e que se dirigiam para Santos, depois de terem passado por Pinheiros. Assim os soldados economizavam força e apressavam a viagem, pois não precisavam passar pelo centro.

Em 1840, já no 2º Império, a Província de São Paulo começa a ter serviços públicos, novas estradas são abertas e conservação das que já existem passa a ser feita de modo eficiente.

O intercâmbio comercial entre o litoral e o resto da província intensifica-se e aumenta a importância da Estrada do Mar. Os Sítios...

ceberam terras na nossa região e começaram a viver ali também.

Cerca de 10 anos depois, o Brasil iniciava o final do processo de escravidão. Em 1850 havia sido assinada a lei que proibia o tráfico negreiro. A lavoura cafeeira estava em plena ascensão necessitando cada vez mais de mão de obra.

Ao mesmo tempo, em 1870, a Europa vivia um processo de extrema crise econômica, sobretudo Alemanha e Itália, fazendo com que muitas pessoas migrassem de seus países de origem.

Nessa época o Senador Vergueiro, fazendeiro e político influente, tomou várias medidas para a vinda dos europeus para o Brasil. Na nossa cidade os italianos concentraram-se no Brás, Moóca Baixa, no Bom Retiro e no Bexiga, e os alemães em Santo Amaro.

Na atual Vila Mariana, começam a chegar em 1878, italianos do norte, mais precisamente de Mântua. Algumas dessas famílias foram ganhando nome e importância com o passar do tempo. Entre elas estavam os Verdi, os Grandi e os Pauleti.

Esses moradores introduziram na região a sua língua e costumes, ou seja, sua própria cultura. Por isso...

que homenageou sua esposa D. Maria e sua mãe D. Ana, ou seja Vila Mariana.

Quase dez anos depois, um novo fato iria modificar - e melhorar a vida da população local. A Estrada Carril de Ferro de São Paulo a Santo Amaro foi inaugurada a 14 de março de 1866. A era da locomotiva ou trem de ferro, considerada o prenúncio do século XX, tinha chegado na Vila Mariana.

O Lgo. da Estação (hoje na R. São Joaquim) começava a ser conhecido como o Lgo. da Vila Mariana, no local formavam-se pequenas lagoas em época de chuvas, pois o terreno batido tinha várias de-



Antigo casarão da av. Domingos de Moraes

pressões. Com a fundação do Matadouro Municipal, carros de bois carregados de...

O Governo Imperial estava prestes a inaugurar uma universidade pelos lados do Ipiranga.

O Banco União comprou então todas as terras da "Colônia dos Italianos", esperando a valorização das terras depois que a universidade começasse a funcionar.

Os imigrantes nunca tinham visto tanto dinheiro até então, e por isso venderam suas terras sem hesitar, mas compraram terras nos locais próximos possíveis de onde moravam antes.

Devido a problemas de arquitetura, o governo mudou seus planos e transformou o prédio num museu - o Museu Paulista ou Museu do Ipiranga. O Banco entrou em crise e faliu, mas a família Klabin continuou a ser proprietária daquelas terras até mais ou menos a metade deste século.

Devido a esse crescimento exagerado, o antigo Matadouro da Liberdade havia se tomado obsoleto, pois era incapaz de atender a demanda exigida, depois do grande aumento populacional.

Então para superar esse problema, foi inaugurado em 1887, o novo Matadouro Municipal, onde hoje é a Vila Clementino. O Matadouro trouxe ao bairro uma maior importância em relação ao resto da cidade, e abriu novas portas para alguns moradores.

te, onde é o conjunto habitacional chamado de Lar Brasileiro, porque foi financiado pelo banco de mesmo nome, havia, em toda aquela imensa área um asilo de órfãos, chamado Instituto Ana Rosa, que mudou-se para a Região de Vila Sonia. Ao seu lado esquerdo, na Rua Vergueiro o convento.

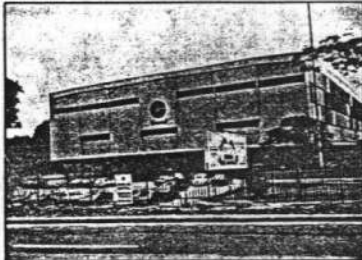
Prosseguindo na caminhada pela R. Domingos de Moraes, um longo quarteirão até a Rua Joaquim Távora, passávamos por enormes casarões das famílias tradicionais, que deram lugar a novas edificações.

Hoje lá estão Edições Paulinas, o Bradesco, que foi a Vilamar em estilo pirâmide e um enorme edifício com muitas lojas e galerias. Nele foi instalado o INPS de Vila Mariana, hoje INSS sediado na R. Sta. Cruz. Nesse trajeto,

a Bicicletaria Bergano é o estabelecimento mais antigo. Lá as crianças alugavam velhas bicicletas por hora, por um ou dois "mil réis".

Na Rua Joaquim Távora, dois Laboratórios:

o Usafarma e o Climax, que ainda estão no local e mais abaixo a Bozzano, indústria de cosméticos, que infelizmente já deixou o bairro. Na esquina o Cine Phenix, que apresentava sessões "zigzag" aos domingos pela manhã, na qual não só as crianças, como jovens namorados, lotavam a platéia! Defronte o restaurante dos Irmãos Martins, que continuam à frente do estabelecimento. No trecho até a R. França Pinto, havia também a agência do correio do bairro.



Bial - Promove feiras e convenções anualmente

Já na França Pinto, a Casa Ribeirão, um grande armazém que fazia entregas à domicílio. A Empresa Irmãos Vitale; ligado ramo musical e ao seu lado o E. C. Vila Mariana, que depois mudou para onde está, pró-

ximo da Sena Madureira. A agremiação tinha futebol, pedestrianismo e um acolhedor salão de baile.

Seguindo em frente, chegávamos à Pr. Teodoro de Carvalho, onde ficava a estação dos bondes e o ponto inicial do ônibus "109", que fazia a ligação Vila Mariana - Cambuci, via Av. Lins de Vasconcelos, onde havia o Bar dos irmãos Adelino e a famosa banca de jornais do "Cartola".

Nesse trecho, uma grande loja da Sensação Modas era a grande novidade da época. À direita na Rua Major Maragiano, um grande convento de padres, deu lugar a uma clínica psiquiátrica e bem próximo, na Rua Álvaro Alvim, a fábrica dos Eletrodomésticos Wallita.

Ainda na vizinhança da praça, o Empório do Chiquinho, que num dia de chuva forte seu telhado desabou e o primeiro posto Shell da região, no triângulo das ruas Vergueiro com Neto de Araújo, de propriedade do saudoso jornalista e radialista Caill Filho.

Na Rua Vergueiro, paralelo ao trecho percorrido, a caixa d'água do bairro, onde muitos casais namoravam escondidos na folhagem, que circulava o local!

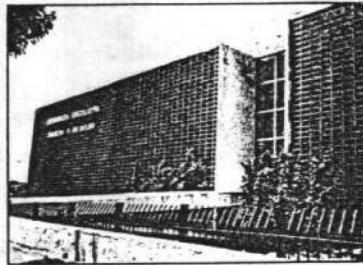
Continuando o passeio pela R. Domingos de Moraes, chegávamos ao Grupo Escolar Marechal Floriano, onde fiz o primário que mais tarde, no período noturno, transformou-se em Ginásio, depois em Colégio Estadual Brasília Machado, que comemorou em outubro, 50 anos de criação.

Ali, na Rua Dona Júlia, havia também o Laboratório Sanitas. Mais à frente estava em construção, o Colégio de Freiras Madre Cabrini na esquina da Rua Pinto Ferraz, que hoje leva o nome da escola. Defronte o Empório Ório. A seguir a Flora Vila Mariana que lá ainda está. Do outro lado, na esquina da R. Afonso Celso, A Panificadora Mafra, onde várias turmas reuniam-se. Mais adiante a Escola Técnica Rocha Mamo, quase na confluência da Rua Sena Madureira. O Prof. Carrozo ainda é seu diretor! Seguindo, à esquer-

da o Cine Sabará que incendiou-se e hoje é o Supermercado Pastorinho. Ao seu lado, o antigo posto de saúde do bairro, remodelado.

Phenix, da Caixa D'água, da Yol, da Mafra, e tantas outras. Era uma época que podíamos afirmar que "a noite era uma criança", hoje "é bandeira e perigosa"!

Contado em rápidas pinceladas, que datam de uns 50 anos passados, Vila Mariana, tem o orgulho de ter em sua jurisdição distrital, a Assembléia Legislativa - Palácio 9 de Julho, o Monumento ao Soldado Cons-



Palácio 9 de Julho - Assembléia Legislativa

titucionalista de 1932, um dos marcos da cidade, o Instituto Biológico, o Planetário, o Monumento aos Bandeirantes, a Bienal, o Detran e outros prédios públicos, situados no Ibirapuera, e vários outros nas ruas, como o matadouro que acabou sendo desativado em 1928, foi tombado em 1968 e hoje abriga a Cinemateca Nacional, a Fundação do Livro para o Cego, o Museu Lasar Segall, a Escola Paulista de Medicina - Hospital São Paulo, etc.

Chegando à Rua Santa Cruz / Borges Lagoa, avista com o distrito da Saúde, encontramos o antigo Quartel da Guarda Civil, hoje o Corpo de Bombeiros Regional. Nesse longo percurso, muitas lojas mantêm o mesmo nome d'outrora e o mesmo ramo de atividade. Muitos bares mudaram várias vezes de dono, mas lá estão reunindo outros grupos, cujas turmas, no passado, se não eram de futebol (Lider, Colonial, Estudantes, Saturno, Torino, Cruzeiro, Glória, etc.), eram dos que saíam para as notadas dantes, como as turmas do Cruzeiro, do

20 ANOS VITOR EMPOLI

10/ CIGARILHO E MONUMENTAÇÃO

16/3/2001

[Handwritten signature]

seu território. Evitando a concorrência, tornavam o comércio mais lucrativo do que seria normalmente.

O atual Parque do Ibirapuera - ou Campo Barreto, como era conhecido - era apenas um bosque, uma área desocupada. Ganhou uma nova função com o Matadouro.

As boiadas vinham do Ipiranga e da Lapa a caminho do Matadouro (hoje R. França Pinto) e pela Estrada da linha do trem (R. Sena Madureira) e descansavam nas terras do parque, que passaram a servir de pasto para essas boiadas.

Posteriormente alguns grileiros tentaram apropriar-se das terras com o uso de escrituras falsas, e felizmente não tiveram êxito.

A instalação de uma fábrica de fósforos, a primeira do bairro, deixava clara a tímida, mas efetiva, entrada do capitalismo industrial no Brasil, até então essencialmente agrícola. Posteriormente a fábrica de

cerveja Guanabara também nasceria na Vila Mariana.

De imediato a fábrica de fósforos empregou 50 pessoas, principalmente mulheres e cri-



Igreja N. Sra. da Saúde, fundada em 1927

anças, pelo fato da mão de obra ser mais barata. O período era das 6 horas da manhã às 17 horas da tarde. Isso se não fosse contada as horas extras...

Ao mesmo tempo, já funcionava no bairro desde

1875, o "Instituto Dona Ana Rosa". Uma instituição benemérita, destinada a amparar, dar instrução e uma profissão a meninos órfãos, que chegavam ali pequenos, e saíam somente aos 18 anos. O Instituto foi transferido para Vila Sônia (zona oeste). Seu prédio foi demolido na década de 40.

Outros acontecimentos como do hotel "Roma Inatingibil" e do Parque de Vila Mariana (que ganhava destaque como opção de lazer), eram sinais de que a região se desenvolvia rapidamente, assim como São Paulo. Apesar de ainda possuir um comércio pequeno e mal sortido, as coisas começavam a acontecer rapidamente.

Numa cidade que começa estruturar-se como grande centro urbano, a concepção das pessoas era que somente com muita economia é que se poderia ficar rico. Era uma época de pouco dinheiro.

O povo católico ia todo domingo sem exceção

à Igreja rezar. A pequena capela de Nossa Senhora da Saúde, que atendia aos fiéis da região, estava começando a ficar pequena.

Seus outros passatempos era jogar "bocha" e ficar sentando entre suas casas conversando com a vizinhança, enquanto as crianças brincavam nas ruas sob o olhar atento dos pais. Já a juventude, sem muito o que fazer, promovia bailes em salões, para dançarem.

Na região também tínhamos a forte presença de portugueses, que por volta de 1900 começaram a estabelecerem-se financeiramente no bairro. Alguns possuíam vacas leiteiras e comercializavam o leite. Outros faziam hortas em casa e tornavam-se verdureiros. A princípio, os portugueses não misturavam-se com os italianos que tinham o idioma, o modo de vida e os costumes completamente diferentes.

Era notável o melhoramento que acontecia nas casas nesses anos. Pinturas simples, caiadas começavam a surgir. As pessoas passaram a se preocu-



par com portas e janelas, pintando-as com óleo de peixe e corantes.

O povo do bairro por exemplo, dormia cedo para economizar querosene, e a maioria das pessoas davam-se ao trabalho de ir até a R. 25 de Março, onde localizava-se o Mercado Municipal, para fazerem as compras do mês.

Em 1889, a Lei Áurea, que aboliu por completo a escravidão, foi um incentivo para mais imigrantes virem trabalhar no nosso país. Um grande fluxo migratório aconteceu entre 1900-1905. Chegando aqui procuraram seus antigos

amigos e parentes. Obviamente a população no bairro também aumentou.

Conseqüentemente foi também um impulso para urbanização da cidade. As principais ruas da cidade - e da Vila Mariana - foram servidas por iluminação pública com lâmpadas à gás. Breve chegaria a luz elétrica. Os frutos do trabalho dos imigrantes começavam a nascer: construíam-se ricas casas na região.

A Cia. Ferril São Paulo à Sto. Amaro, chegaria ao fim em 1900. Propulsora do desenvolvimento da



Trabalhou

cafeieira, base da economia nacional na época. Para solucionar o problema, o Instituto Biológico foi criado em 1927. A partir daí o instituto vem estudando pragas e outros causadores de doenças com muito sucesso.

região sul, a Cia. foi arrematada pela Light, que pretendia introduzir bondes elétricos. Mesmo assim, os trens continuaram a cruzar o bairro até 1913.

No final da década de 20, uma praga ameaçava a

O aumento significativo da população resultou

também no número de igrejas locais. Em 1915 a Igreja Santa Generosa foi fundada. A Igreja Nossa Senhora da Saúde foi construída em 1927, com características barrocas, decorada por esculturas e imagens de santos.

A comunidade católica, porém, não era a única no bairro na década de 30. Em 1934 foi inaugurada a Igreja Ortodoxa. O templo é uma réplica perfeita da Igreja de Santa Sofia, de Constantinopla, transformada em museu.

Em janeiro de 1935, no dia do aniversário da cidade, o Colégio Arquidiocesano ganhou um novo prédio na Vila Mariana, construído em estilo neoclássico, na Av. Domingos de Moraes.

O Colégio já existia

no bairro da Luz desde 1856, apenas como seminário, fundado pelos padres capuchinhos. Em 1908, o controle da escola passou para os padres maristas, que implantaram no colégio um regime de forte disciplina, inclusive religiosa. As primeiras meninas só foram aceitas pela administração por volta da década de 70.

A Revolução Constitucionalista de 1932, fez com que São Paulo se unisse contra o resto do Brasil. O movimento apesar de derrotado obrigou o ditador Getúlio Vargas, a promulgar uma nova constituição em 1934.

A Vila Mariana foi escolhida para guardar o orgulho paulista no Monumento e Mausoléu do Soldado Constitucionalista ou popular Obelisco, localizado no

Parque do Ibirapuera e foi inaugurado no 26º aniversário da Revolução de 32, em julho de 1958.

A Revolução também nos trouxe a Escola Paulista de Medicina. Impulsionada pelo espírito revolucionário, a EPM surgiu em 1933, da união de médicos, professores e alunos que resolveram acabar com a dificuldade de se estudar medicina.

Na década de 40, a Vila Mariana, a pequena vila dos imigrantes italianos, já não é mais o bairro das modestas casas de 1900. Agora transformada em zona de hospitais, laboratórios de produtos farmacêuticos, in-



Casa D'Água da Vila Mariana, hoje.

dústrias e comércio. É um bairro que se junta a cidade e que breve será diluído na grande metrópole.

João Cassino

UM PASSEIO PELO BAIRRO

MORADOR HÁ QUASE 60 ANOS E JORNALISTA, EDUARDO MONTEIRO, RETRATA A VILA MARIANA DE 50 ANOS ATRÁS

Quem nasceu e/ou viveu muitos anos em Vila Mariana, deve ter saudades recordações do passado deste bairro de tradição histórica no contexto metropolitano da cidade que mais cresce no mundo: a cidade de São Paulo!

Criada por decreto municipal em dezembro de 1895, Vila Mariana foi um bairro tranqüilo e próspero, e lembro-me de muita coisa importante e pitoresca dos seus últimos 50 anos, que passo a discutar nesta edição especial do Correio Paulista, em homenagem ao seu centenário de fundação.

Com o desenvolvimento da cidade, várias áreas desabitadas foram se incorporando aos subdistritos, vilas e jardins, que não diminuíram a extensão de Vila Mariana, considerando o trajeto centro-bairro, a partir da Pça. Oswaldo Cruz, divisa com a Bela Vista, até a R. Sta. Cruz, divisa com a Saúde, tendo à esquerda, a divisa com a Aclimação e Vila Monumento e à direita com Indianópolis e

Cidade em 1954. O Parque era um grande bosque pelo qual se tinha acesso ao Aeroporto de Congonhas, vindo da Av. Brasil, Av. Brig. Luiz Antonio e a rua

na. A estação Vila Mariana estava situada, na Pr. Teodoro de Carvalho e era a única na região sul. E por falar em bon-



Rodriguez Alves seguindo até lá, pelas Avenidas Ascendino Reis e Moreira Guimarães, hoje laterais da Av. 23 de Maio e Rubem Berta.

Pela R. Domingos de Moraes, passavam ônibus com destino ao Jabaquara e bondes rumo à Pça. da Árvore que era o fim da li-

des, haviam os abertos e os fechados (os saudosos "camarões"). Quem não se lembra do velho refrão "tim, tim, dois prá Light e um prá mim"!?! (ironizando o cobrador de bonde que contabilizava 2 passagens para a empresa e 1 para ele).

Nos bondes abertos os cobradores corriam seu estribo de lado a lado o tempo todo. No fechado o cobrador ficava fixo no meio do bonde. e o

ção.

Com o projeto de instalação do metrô, que começou pela zona sul, os bondes foram desativados, passando a circular no corredor de acesso apenas os ônibus que faziam as linhas da região.

Antes da urbanização do Parque Ibirapuera, nele existia um campo de futebol e todo aquele local era cuidado pela Divisão de Parques e Jardins da Prefeitura. Lá treinava a Portuguesa de Desporto antes de se instalar no Canindé.

Voltando ao Espigão que representado pela Av. Paulista (Bela Vista) e R. Domingos de Moraes,

logo na entrada do bairro, encontrávamos a Sears Roeback, hoje Shopping Paulista, na Pça. Oswaldo Cruz, e a Cervejaria Guanabara, depois Brahma, hoje demolida, e defronte a Igreja de Sta. Generosa, no Largo Guanabara. Na esquina havia um bar, no estilo antigo, com prateleiras e altas portas envidraçadas, ponto de encontro dos tomadores de cerveja!

Com a abertura da Av. 23 de Maio, a Igreja foi transferida para a Av.

em construção, e à direita dois famosos colégios da década de 50. O Colégio Ypiranga e o Atheneu Brasil. Tudo isso, exceto a Catedral, deixou de existir devido à construção da Estação Paraíso do Metrô. E mais adiante, o Colégio Benjamin Constant, criado por imigrantes de origem alemã, preocupados com a educação dos seus filhos. Este ainda está no local.

A seguir, a Panificadora ABC, onde milhares de moradores do bairro enfrentaram longas filas de madrugada para comprar pão, que estava sendo racionado no tempo da guerra! Mais tarde tornou-se

salgados finos.

Na R. José Antônio Coelho, estava a antiga fábrica de chocolates Lacta e lá "embaixo" próximo da R. Tutóia, a Estamparia Caravelas. À propósito Vila Mariana não era um bairro industrial. Predominava, como hoje, o comércio!

Um pouco antes de chegar no Largo Ana Rosa, surgiu um edifício comercial com uma galeria ao lado da primeira loja da Rede Barateiro de Supermercados, que ficava ao lado do Banco Noroeste.

O Largo Ana Rosa havia se tomado um local ajardinado com passarelas e bancos para o "footing"





Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	33.548	95	

Sr. Diretor Técnico do STRE.

Em atenção ao despacho do Sr. Vice-Presidente em exercício, Prof. Dr. Ulpiano B. de Menezes, furo a informar:

1. a nova documentação juntada aos Autos, encaminhada pela União dos moradores da Zona Sul, foi protocolada no Órgão em 19.02 p.p., após despacho do Sr. Presidente encaminhando os Autos para homologação junto ao Sr. Secretário da Cultura, datado de 09.02 p.p.;
2. os Autos retornam a este STRE para manifestação acerca do teor da documentação, que pode ser interpretada como um ato de discordância frente a solução aprovada pelo Conselho para a regulamentação da A.E. do Conflito do Biológico, considerada pouco democrática e tecnicamente inconsistente;
3. paradoxalmente, apesar da regulamentação estar sendo contestada, o texto revela um entendimento de que não houve qualquer estudo prévio como suporte a decisão, como se pode notar na passagem "... mas que não julgar que haver (sic!) necessidade de regulamentar os 300 metros da área envoltória...

mentos, deve-se considerar que o parecer do STCR às fls. 135-36, datado de 27.10.00, não tenha sido levado em consideração, particularmente os itens 2a, 2b e 2c, onde foram explicitados os parâmetros técnicos adotados para a regulamentação da envol-
fória, estudo este que mereceu a aprova-
ção do E. Colegiado, em 05.02 p.p. (Ata 1199), após parecer do Sr. Conselheiro Relator;

4. considerando: a) que cumpi com os meus deveres de cidadão ao pro-
por o tombamento de tão importante tes-
souro, mesmo não sendo morador da
vila Mariana;

b) que instruí o
o processo de tal modo que o rigor técnico necessário,
de modo a permitir uma avaliação adequada
do valor cultural do "bem" em questão;

c) que complemen-
tei os estudos de tombamento com uma pro-
posta de regulamentação de A.E. e elaboração
da Junta de tombamento, onde mais fui
do a acrescentar,

sugiro a continuidade dos trâmites,
em atendimento ao último despacho do Sr.
Presidente do E. Colegiado.

STCR, 20.03.01



VITOR CAMPOS
Arquiteto
CREA 70442/D SP

PO GP
P/CONSULTA
24/3/2001


Assinatura



União dos Moradores da Zona Sul "Olavo Setúbal"

A SERVIÇO DA COMUNIDADE
ENTIDADE SEM FINALIDADES POLÍTICAS, RELIGIOSAS, RACIAIS OU FINANCEIRAS

— C.G.C.(M.F.) N.º 54.071.873/0001-14 —

MATRICULADA NA SECRETARIA DA FAMILIA E BEM ESTAR SOCIAL N.º 1.032

DECRETADA DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL PELO DECRETO N.º 25.142

DECRETADA DE UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL PELO DECRETO N.º 6.461

REGISTRADA NA FEDERAÇÃO DE OBRAS SOCIAIS — FOS

REGISTRADA NA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE S. PAULO

Ào Senhor presidente do Condephat

Em conformidade com que foi solicitado no nosso último requerimento desta Sociedade (União dos Moradores da Zona Sul "Olavo Setúbal") estamos encaminhando ao Condephat o parecer técnico do professor de urbanismo e arquitetura, Cândido Malta, da regulamentação da faixa envoltória de proteção dos 300 metros do bem a ser tombado (Instituto Biológico), restando outros pareceres, também de eminentes urbanistas e abaixo assinados para ser entregues logo que estiverem prontos. Aguardando uma possível comunicação de tão eminente organização (Condephat) para qualquer esclarecimento, sem mais agradecemos vossa atenção.

Diretoria de urbanismo e meio- ambiente

César Michel Angelucci
César Michel Angelucci

São Paulo, 2 de abril de 2001

*Rua Franca Pinto 1068 - V. Moricone
São Paulo, SP CEP. 04016-004*

Fone 5579-4261

CONDEPHAAT

Em 02/04/01

Recebido por *[assinatura]*

às 15:55h

Parecer sobre área envoltória do Instituto Biológico de São Paulo

152
↑

Assunto: Tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico, nesta Capital.

Parecer

A questão da área envoltória do Instituto Biológico coloca em questão o papel desempenhado por edifícios que são marcas referênciais no espaço urbano.

O projeto de arquitetura do Instituto na linguagem arquitetônica Art Deco, com suas marcadas linhas verticais nas fachadas externas se presta fortemente para acentuar uma busca da monumentalidade.

Examinando-se os desenhos do projeto percebe-se claramente a intenção do engenheiro-arquiteto seu autor, de criar um edifício que se destaque energicamente do casario envoltório do bairro de Vila Mariana.

De fato, a frente do edifício volta-se para esse bairro desde baixo olhando para cima, para a vertente que desce do espigão central. Essa era a área urbanizada no momento da implantação do Instituto Biológico. O atual Parque Ibirapuera que situa-se nos fundos do Instituto Biológico era um grande vazio, com pastagens e brejos, constituindo uma enorme área pública, com muitos alqueires de terra. Poder-se-ia dizer que o Instituto Biológico por sua forte presença na paisagem comandava essa enorme área tal como a sede de uma fazenda pública. Na verdade a verdadeira fazenda, a Mato Dentro, no interior do Estado, que o instituto comandava aparecia como um eco em meio a zona urbana, como um mato dentro dela, na forma da Invernada dos Boiadeiros, que levavam suas boiadas ao Matadouro, este preexistente ao Instituto e hoje ao seu lado, como cinemateca e aquela, a Invernada, transformada no Parque do Ibirapuera. Esse destaque na paisagem correspondia ao destaque que essa instituição desempenhou quando da sua implantação nas décadas de 30 e 40 do século XX. Um papel inicial na defesa da sanidade das populações vegetais, animais e inclusive do ser humano no combate a doenças epidêmicas. Um papel tão relevante para o Brasil como o do Instituto

13

Manguinhos, que também se localizou no espaço urbano do Rio de Janeiro com grande destaque, inclusive no topo de uma colina, na Baixada Fluminense. Ver o texto de (Maria Alice Rosa Ribeiro – “História, ciência e tecnologia – 70 anos do Instituto Biológico de São Paulo na Defesa da Agricultura 1927 – 1997”). Seu papel era o estudo de doenças nos seres vivos, dentre elas as que medravam nos cafeeiros. Para esse estudo um cafezal foi plantado (ou já existia) nesse seus fundos. Um remanescente do mesmo se encontra no que se pode denominar hoje de seu quintal.

Essa noção de frente e fundos poderia ter sido alterada com o processo de desenvolvimento urbano. No entanto essa noção de fundos do Instituto permanece forte com um quintal imediato com os cafeeiros que por sorte nossa ainda estão lá (mereceriam um replantio?) e o seu “quintal” mais amplo ainda está resguardado, transformado no Parque Ibirapuera com seus poucos edifícios e muito verde, com belíssimos projetos de Oscar Niemeyer, por outra nossa sorte.

Se os fundos estão basicamente garantidos enquanto visibilidade e ambiência, embora perturbada pelo sistema de vias estruturais que o separa do restante do Parque (uma elegante passarela na frente do hoje Detran (e que foi a Secretaria Estadual da Agricultura, um uso que mantido, seria mais adequado, a ambiência histórica) o mesmo não se dá na sua frente.

Se deixarmos que edifícios na altura ou até mais altos que o do Instituto, se implantem, serão frustradas as intenções do engenheiro-arquiteto Mario Whately, que o projetou.

Isso porque a grandiosidade do edifício, buscada pelo engenheiro-arquiteto ao utilizar um partido arquitetônico que acentua a sua verticalidade e mais ainda sua altura real em relação aos edifícios do seu entorno, conferia ao mesmo tempo uma visibilidade natural na paisagem.

Essa marcada visibilidade e a qualidade arquitetônica a que está associada, ao longo dos anos de sua existência conferiu ao Instituto Biológico o status de um dos principais marcos referênciais de nossa cidade.

Provas do que estamos dizendo podem ser vistas por exemplo nos anúncios imobiliários de empreendimentos na área, que se referem não apenas ao Parque Ibirapuera mas destacam o Instituto Biológico, como se pode ver em recentíssimo

anúncio em jornal de grande circulação (O Estado de São Paulo, de 4 de março de 2001).

Embora um empreendimento (o edifício de apartamentos N° 1 nas fotos anexas) tenha sido implantado em frente ao Instituto prejudicando-lhe a visibilidade frontal, ele é o único a trazer tal prejuízo.

O único edifício que incomoda mais é este citado, situado na Av. Conselheiro Rodrigues Alves, entre as ruas Joaquim Távora e Morgado de Mateus, em frente ao edifício a ser tombado e que está em Z2, que numeramos com o n°1 nos anexos. Na área da envoltória legalmente possível demarcada por um raio de 300m a partir da figura do terreno onde se situa o Instituto Biológico verifica-se existir apenas mais 10 edifícios na Z3, nas proximidades da Rua Áurea e mais 26 edifícios na Z2 e 1 na Z11, o Instituto Dante Pazzanesi. A localização dos edifícios é: 3 na Rua Mário Cardim, junto a Av. Sena Madureira, 1 na esquina da Rua Mario Cardim com a Rua Tangará, 5 edifícios ao longo da Rua França Pinto, 1 na Av Conselheiro Rodrigues Alves com a Rua Joaquim Távora, o de n°1, 15 aglomerados junto à Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 2 edifícios na Rua Morgado de Mateus, 3 junto à Rua Bajé, um condomínio com 5 blocos junto à Rua Paulo Virgínio, 1 na Rua Maestro Callia e 1 edifício que está na Z11, numerado com o n° 37 do Instituto Dante Pazzanesi.

No lado oposto à Av. Sena Madureira destaca-se o edifício isolado do Instituto de Cardiologia Dante Pazzanesi, com 12 andares, na Z11-007 na esquina da Av. Dante Pazzanesi e Av. 23 de Maio, em meio a extenso terreno, que deve ter sido cedido pelo governo municipal, de área que fazia parte da Invernada dos Boiadeiros original.

São portanto apenas 37 edifícios situados em uma área onde é possível construir ainda, tomando-se como base um terreno de 1500 m², 117 edifícios. Apenas na Z3 e Z2 sem contar a Z11. Nesta zona Z11 adotando-se terrenos de 3000 m² já que o coeficiente de aproveitamento é igual a 1 (uma vez a área do terreno), seria possível construir-se mais 11 edifícios. Portanto temos 37 edifícios e são possíveis de serem construídos, mais 128 edifícios.

É de se destacar ainda que a envoltória proposta de 300m de raio acrescido de 20 a 50m de extensão até a Rua Senador Raul Cardoso protegerá a vista da CINEMATECA (antigo Matadouro Municipal) a partir do Parque Ibirapuera e vice versa, integrando-a a área ambientalmente protegida do Instituto Biológico, valorizando-os ambientalmente a ambos.

O que se verifica dessa pormenorizada análise da área da envoltória possível, é que a grande maioria da mesma é ocupada por um casario baixo da ocupação original. Se devemos afirmar o que está consolidado enquanto tecido urbano é portanto o casario baixo e não o formado por edifícios altos.

Por outro lado com exceção do edifício que numeramos como nº 1 situado em frente ao edifício principal do Instituto Biológico, todos os demais guardam uma certa distancia do mesmo, contribuindo menos para o desfiguramento da aura a ser reverenciada. As fotos mostram que a dignidade da edificação do Instituto com relação ao seu entorno urbano ainda está mantida e pode ser preservada.

Se outros forem permitidos, essa aura que o Instituto Biológico produz em seu entorno, desaparecerá.

Paradoxalmente é essa aura que atrai os empreendimentos e são eles mesmos que potencialmente a destruirão, se forem ali erguidos.

É isso que sentem os moradores mais antigos do bairro e da cidade, que tem sensibilidade para essa questão.

A atual lei de zoneamento para a área permite que tais empreendimentos sejam erguidos, pois é constituído basicamente por uma Z2 de ampla diversidade de usos permitidos e na qual incentiva-se a implantação de edificações de moradia, de coeficiente de aproveitamento igual a duas vezes a área do terreno. A área da envoltória é abrangida pela Z2 em 28% do seu total. A área do Parque Ibirapuera que é uma zona especial Z8, abarca 13% do total da área da envoltória máxima de 300m, um pequeno trecho nas proximidades do Instituto Biológico e o Parque Ibirapuera onde se situa o Instituto Dante Pazzanesi e mais o Noronha(Instituto de Engenharia) é uma Z11, correspondendo a 10% do total, a Z13 écorresponde a apenas 3,5% total.

Na legislação municipal de zoneamento para a zona Z2 e Z3 não existe limite de altura para as edificações, de modo que conforme o empreendedor vá emagrecendo o edifício pode, sem restrição a não ser a do total de área construída, ir subindo a altura do mesmo. Para a Z11, embora não exista também limitação de gabarito de altura, o coeficiente de aproveitamento, para todos os usos permitidos, sendo igual a uma vez a área do terreno, desestimula grandes empreendimentos.

1 /

Uma solução seria o Condephaat impor em sua regulamentação da área envoltória um gabarito de 4 pavimentos, o que, para ser atingido o coeficiente de aproveitamento máximo permitido pela legislação de Zoneamento para as Z2 que é igual a dois, exigiria uma taxa de ocupação de 0,5.

Essa é a taxa de ocupação máxima prevista na lei definidora das características da Z2, a lei 8001/73 pelo seu quadro nº 2-A, a lei básica do zoneamento em vigor. Ocorre que o coeficiente de aproveitamento correlato a essa taxa de ocupação é igual a uma vez a área do terreno e não é portanto igual a duas vezes a área do mesmo. Para passar do coeficiente igual a uma vez, a igual a duas vezes a área do terreno, o interessado deve se valer da Fórmula de Adiron, como ficou conhecida a regra pela qual com a redução da taxa de ocupação para até 0,3 o edifício pode aumentar sua área construída para até 2 (duas) vezes a área do terreno, previsto pelo artigo 24 da lei 7805 de 1º de novembro de 1972 de autoria daquele urbanista como Secretário de Planejamento e alterado pelo artigo 18 da lei 8881 de 29 de março de 1979 na nossa gestão naquela secretaria. Dito de outro modo, quanto mais magro for o edifício mais volumoso pode ser, aumentando-se para isso sua altura.

Esse estímulo no nosso caso é pernicioso, porque vai gerando aos poucos, na medida em que os empreendedores vão encontrando mercado para os seus produtos imobiliários, uma sequência de edifícios altos, hoje sendo construídos entre 15 a 20 pavimentos, significando 45 a 60m de altura, obstruindo a visibilidade de longa distância para a visão frontal do Instituto Biológico, justamente aquela a partir do bairro da Vila Mariana, o que tem sua história de relação arquitetônica-urbanística, mais estreita, com o mesmo.

Dever-se-ia rever esse estímulo, eliminando-o, na área envoltória e, ao contrário, fazendo com que os edifícios sejam construídos com no máximo 4 pavimentos ou 12 metros de altura. Como vimos, com essa altura os empreendedores têm garantida a sua rentabilidade atual para Z2, pois poderão construir o mesmo total de m2 apenas que em prédios mais baixos e gordos.

Outro modo de se obter o mesmo resultado, seria considerar os imóveis tombados como objeto da lei municipal que permite a transferência dos direitos de construir limitados em seu uso por regras de preservação ambiental.

Essa lei aprovada na gestão do prefeito Mario Covas e sendo secretário de planejamento o arquiteto Jorge Wilhelm, atual Secretário de Planejamento, tendo a lei

com o nº 9725 e sendo de 2 de julho de 1984, com o título de Lei da Transferência do Potencial Construtivo, infelizmente limitava tal possibilidade aos imóveis enquadrados na zona de uso especial Z8-200, um tipo de zona usado pelo zoneamento para obter preservação ambiental, histórica e cultural equivalente ao tombamento, não abrangendo os imóveis tombados pelo órgão federal (IPHAN), estadual (CONDEPHAAT) e municipal (COMPRESP).

O caminho para o resguardo de interesses imobiliários em vigor poderá ser atendido, neste outro caminho aqui apontado, pela introdução dos imóveis tombados entre aqueles beneficiários da possibilidade da transferência de direitos de construir bloqueados pelo tombamento, para outro imóvel de mesmo ou não proprietários do imóvel preservado. Nesse último caso mediante cessão ou venda onerosa. Nos dois casos o eventual prejuízo econômico trazido pelo tombamento para os proprietários desapareceria tanto para a Z2 como para a Z3.

Na zona de uso Z-11 o coeficiente de aproveitamento é igual a uma vez a área do terreno para todos os usos permitidos que são quando do tipo residencial R1, R2 e R3 e comercial do tipo C21 a C28 e de serviços S1.1 a S1.7 e S21 a S2.9 e institucional de E1, E2, E3.1 a E3.7 e E4 com taxa de ocupação sempre igual a 0,5 o que significa dois pavimentos apenas ocupando a metade do terreno. Isso quer dizer que o tombamento definindo para a área envoltória um gabarito de 12m não restringe o uso de direitos de construir enquanto metragem construída, definidos para a Z11 que esteja abrangida pela mesma.

Na zona de uso Z3 o coeficiente de aproveitamento podendo passar com a fórmula de Adiron de 2,5 para 4 mediante o emagrecimento dos prédios, sem limite de gabarito de altura, faz com que potencialmente possam surgir na área abrangida por essa zona, torres magras de até 20 ou mais pavimentos.

O mercado imobiliário tem produzido para essas zonas prédios que frequentemente tem altura de 20 a 25 pavimentos o que resulta torres de 60 a 75mts de altura, como se pode ver na sequência panorâmica de fotos anexas, anexo 2, tiradas a partir do Instituto Biológico num giro de 360°.

No caso da Z3, apenas o instrumento da transferência de potencial construtivo bloqueado pela legislação urbanística de proteção ambiental, poderia funcionar como compensador dessa limitação.

158 ↗

Dito isso ficam claras as questões trazidas pelos eventuais conflitos de interesses entre os instrumentos de preservação e os instrumentos usuais da legislação urbanística de zoneamento.

Por este parecer pode se entender que estejamos indiretamente defendendo o direito a indenização aqueles que tenham seus direitos de construir limitados pela legislação de preservação ambiental. Não é o que defendemos. Um avanço que sempre defendi neste 23 anos desde 1977, quando foi lançada pelo Prefeito Olavo Setubal, é a idéia do “solo criado”, e era eu o seu Secretário de Planejamento da Prefeitura de São Paulo e que agora mais uma vez a relembro. Corresponde ao conceito a de que os proprietários imobiliários no Brasil tenham como direito de construir líquido, certo e gratuito o equivalente a 1 (uma) vez a área do terreno, como aprovado na França em 1975 com o nome de “plafond legal de densité”. Acima desse coeficiente de aproveitamento de um terreno o seu proprietário deve pagar o solo criado através da concessão onerosa desse direito adicional até o limite do zoneamento (e não acima dele como quer a operação interligada nos termos definidos para o Município de São Paulo e ora sub-júdice). Ao reduzir muito os ganhos especulativos com a verticalização, permitirá um planejamento bem mais efetivo das cidades que o adotarem, pois as distorções superadensadoras derivadas das pressões especulativas praticamente desaparecerão. Teremos daí por diante um debate apenas em torno do valor de uso associado aos estilos de moradia próprios de cada densidade urbanística, e os tecidos urbanos que lhes correspondem.

Com um quadro institucional inovador como esse torna-se-à muito mais simples e fácil de aprovar tombamentos limitadores desses adensamentos, pois os mesmos não colidirão com os interesses dos proprietários de imóveis tombados.

Vemos assim que não faltam caminhos legais a serem trilhados, se a questão envolvida na preservação refere-se a eventuais interesses imobiliários tolhidos por ela.

Enquanto tais caminhos podem ser indicados e buscados junto as instituições competentes mediante as adequadas e convenientes negociações político-administrativas entendo, data vênua, que medida cautelar, a regular o objetivo da manutenção no caso da aura criada desde o início dessa implantação e preservada quase integralmente por tantos anos no espaço urbano envoltório do Instituto Biológico, é o de desde já o Condephaat, por seus conselheiros, decidir pela implantação de uma área envoltória de proteção no perímetro máximo possibilitado por lei, de até 300m de extensão a partir do

159 ↗

bem tombado, que assegure que nenhuma edificação ultrapasse o gabarito de 12m.(ver mapa Anexo – Anexo 1) //

Àqueles que desejarem construir na Z2 com coeficiente igual a 2 vezes a área do terreno, será informado a existencia das duas possibilidades acima mencionadas que, aliás, não são entre si, excludentes. Na Z3 a busca de atendimento dos interesses imobiliários bloqueados pela preservação dependerá da inclusão dos imóveis tombados na relação dos possíveis utilizadores da transferência de potencial construtivo e na Z11 a possibilidade de se construir com coeficiente de aproveitamento igual a 2 esteve sempre vedada e portanto não cabe nenhum mecanismo compensador. Ao Condephaat e seus conselheiros e a sociedade civil preocupada com a preservação de nossa memória coletiva, caberá exercer o nosso direito de cidadão de buscar modificar a legislação pertinente com o sentido mencionado.

Por último, expresso aqui opinião que, se quisermos realmente preservar nosso patrimônio ambiental de modo mais efetivo, devemos trilhar caminhos de inovação legislativa mais ampla, como a que aqui sugerimos.

Não é demais ressaltar a importancia do Instituto Biológico na vida do país. Se o seu êmulo no Rio de Janeiro, o Instituto Manguinhos, esteve voltado para as grandes doenças do homem de caracter epidêmico especialmente as urbanas, o Biológico dedicou-se mais a sanear a vida animal e da flora para aqueles conjuntos de seres vivos, como de cafeeiros, canas-de-açúcar, laranjeiras, bovinos, equinos e suínos, bases da vida economica do País.

Sem sua atuação pioneira e firme, enfrentando a indiferença dos governos menos sensíveis a sua missão, a riqueza acumulada em São Paulo e no Brasil com base na agricultura não teria sido possível.

Mesmo hoje, sua atuação é ainda estratégica e sem ela epidemias poderão voltar (como a febre aftosa) ou novas poderão aparecer (como a da vaca louca) e se voltarem assim mesmo dependeremos dessas instituições para o seu eficaz combate. Lembremos o papel do Instituto como o faz Maria Alice Rosa Ribeiro na obra citada que:

“ O Instituto foi o primeiro a preparar a vacina contra a encefalite equina, cuja produção restringiu-se a pequenas partidas (800 doses ao ano) para atender a algum surto de pequenas proporções, porque o Instituto não possuía instalações apropriadas e protegidas para se manusear em larga escala um vírus tão perigoso ao homem”. Agora

160 ↗

com a ameaça da encefalopatia espongiiforme que ataca principalmente o gado vacum será, provavelmente o Instituto Biológico, chamado a agir caso tal doença chegue ao Brasil. Portanto não se trata de se respeitar um papel histórico que foi superado. Mas sim de entender que o Instituto Biológico é uma instituição atuante que merece ser respeitada pelo que fez, pelo que faz e pelo que ainda fará e a reverência que esse respeito nos leva a fazer deve ser traduzida no espaço urbano por um afastamento de prédios altos que abafam e destroem essa dignidade buscada, conseguida, e mantida até hoje com uma exceção, um prédio, alto, como mostram as fotos e que deverá a seu tempo, no meu entendimento, ser corrigido.

Essa aura de respeito que cerca o Instituto Biológico decorre dessa instimável folha de serviços prestados ao Brasil.

Esse respeito público que a Instituição merece precisa ser traduzida no espaço urbano em que está inserido, mediante o afastamento das edificações altas ao seu redor que destróem a sua monumentabilidade, simbólica dessa sua importância . Os seus 33 metros de altura se destacarão em uma envoltoria com edificações iguais ou menores que 12mts. No entanto se edificações de até 60 ou 70 metros forem erguidos, essa aura será destruída e a dignidade expressa em sua arquitetura, desaparecerá.

O texto de Maria Alice Rosa Ribeiro é por si só, enfático, na importancia que confere ao Instituto Biologico como instituição fundamental na vida do país justificadora da importancia e imponência de sua presença no espaço urbano de nossa cidade, hoje uma grande metrópole.

A CIÊNCIA EM ART-DÉCO: O EDIFÍCIO DE PEDRA COR-DE-ROSA NA VILA MARIANA

Em 1945, no discurso de Inauguração do prédio central do Biológico, Rocha Lima, com um toque de ironia, chamou os presentes àquela comemoração de testemunhas de uma inauguração anunciada há 17 anos. Passaram-se esses anos para que o anúncio do Secretario da Agricultura, Fernando Costa, se transformasse em realidade. O relatório da Secretária da Agricultura de 1928, registrando os andamentos das obras dizia: "*As obras de construção do edificio destinado ao Instituto Biológico de*

Defesa Agrícola prosseguiram com a possível atividade, devendo estar terminadas até meados do ano vindouro.” (Rocha Lima, 1946, p. 5).

Os longos anos de construção do prédio não impediram a realização das pesquisas e dos trabalhos, que conferiram ao Instituto o reconhecimento nacional e internacional. Enquanto a construção prosseguia em marcha parálitica, como se referia Rocha Lima, os laboratórios funcionavam de forma improvisada no próprio prédio semi-acabado ou em casas adaptadas. Mas o mais notável de tudo é que os cientistas e os técnicos avançavam seus estudos e pesquisas. Obviamente as possibilidades teriam sido maiores e menos difíceis se os obstáculos impostos pelas instalações precárias, que pareciam transformadas em eternamente provisórias, não tivessem perdurado por tanto tempo.

Com razão, Rocha Lima escrevia a *Marcha na Areia*, pois dos 16 anos de sua direção, 12 foram vividos em prédios precários, provisórios e adaptados às necessidades da pesquisa (Rocha Lima, 1946, 96). Os trabalhos eram realizados em sete pontos diferentes da cidade de São Paulo, em velhos prédios alugados, precariamente adaptados e muito distantes, chegando a distar 15 quilômetros um do outro. Nem ligação telefônica existia entre as principais seções. Em 1938, os trabalhos foram prematuramente reunidos no edifício da Av. Conselheiro Rodrigues Alves, ainda inacabado, mas com terrenos suficientes para as experiências em pequena escala, que precisavam ser realizadas próximas dos laboratórios centrais.

O Horto Florestal da Cantareira servira de área de pesquisa e estudo sobre diversas culturas e das primeiras experiências com doenças das plantas, até a incorporação da Fazenda Mato Dentro. Enquanto a divisão vegetal concentrou-se no Horto, a animal realizava seus estudos das ciências básicas e aplicadas em diferentes locais. As dificuldades maiores eram as distâncias entre os diferentes locais de trabalho; por exemplo, as culturas de micróbios e preparados de toxinas feitos nos laboratórios atravessavam toda a cidade, da Vila Mariana ao Parque da Água Branca, para que animais fossem inoculados para produzirem soros.

Em 1927, o governo do estado doou uma área periférica e de escassa população residente, denominada de Invernada dos Boiadeiros, para a construção do prédio do Instituto Biológico. A área situava-se além dos Jardins, justamente na parte mais baixa e menos valorizada.

162 ↗

O terreno com uma área de 239.000m² seria mais tarde demarcado por grandes artérias: a Avenida Ibirapuera, a Avenida Brasil, a Avenida Itororó e a Avenida Conselheiro Rodrigues Alves. A área compreendida entre a Avenida Brasil e a Avenida Itororó foi destinada à criação de porcos, às culturas e ao estudo das doenças das plantas, tais como: leguminosas, hortaliças, arroz, milho, fumo, bananas, algodão, goiaba, pêra, pêsego, manga, citrus, abacate e fruta do conde. No terreno de maior área, fronteira às Avenidas Ibirapuera, Brasil e Conselheiro Rodrigues Alves, foi construído o prédio principal e as demais dependências, como biotério, garagem, estufas etc. a maior parte das construções concentrou-se nesta área, que também abrigou a plantação de café, a horta e todas as demais criações de animais, como cavalos para soros, aves, bovinos, áreas de isolamento de animais em observação, pastos para cavalos e bovinos.

O edifício principal começou a ser construído em 1928. As obras arrastaram-se e foram interrompidas por diversas vezes por motivos diferentes, desde os mais corriqueiros, como a falta de verbas, até os mais extravagantes, como as duas revoluções, a Revolução de 1930 e a Revolução Constitucionalista de 1932, e um golpe de estado. Com o Estado Novo, em 1937, mesmo com o prédio inacabado, Rocha Lima determinou a sua imediata ocupação antes que as tropas de Vargas o fizessem. Na verdade, os cientistas ficaram acampados, improvisando laboratórios e adaptando salas para as múltiplas finalidades de estudo e pesquisa.

A instabilidade política, os sucessivos e numerosos governadores e interventores que passaram pelo governo do Estado de São Paulo depois da Revolução de 1930, contribuíram para a demora das obras. Juntam-se à instabilidade política a crise econômica, a falta de recursos e a queda nas exportações de café e, conseqüentemente, na arrecadação do estado. Todas cooperaram para os atrasos na conclusão do grande edifício.

Rocha Lima não isenta até mesmo Arthur Neiva da responsabilidade pela situação precária a que foi lançada o Instituto nos dois anos após a Revolução de 1930, quando ficou acéfalo, com a ausência de seu diretor. O diretor desviou-se para outras atividades sem designar alguém que o substituísse e defendesse o Instituto do descaso das administrações estaduais (Rocha Lima, 1934, p. 12).

Em 1931, a redução das verbas para o funcionamento do Instituto não somente paralisou as obras, como também afetou o próprio funcionamento da instituição, que se viu sem a possibilidade de adquirir os livros e revistas mais necessárias para sua

163 ↗

biblioteca. Nessa ocasião, o Dr. Martin Ficker pôs à disposição dos cientistas do Instituto sua valiosa biblioteca particular.

Finalmente, no início de 1933, Arthur Neiva deixa definitivamente a direção do Instituto, sendo nomeado Rocha Lima, que imediatamente obtém a regularização das verbas para o funcionamento e para o prosseguimento das obras.

Em 1934, Rocha Lima informava que o edifício estava em adiantada construção, porém ainda não estava completamente terminado. No governo de Armando Sales de Oliveira, as obras foram retomadas e a fazenda Mato Dentro, pertencente ao Banco do Estado, foi arrendada para estudos sobre a broca do café. Pela primeira vez um governo revolucionário atribuía importância à instituição que estava sendo organizada em São Paulo.

Durante o governo do Interventor Fernando Costa (1941-1945), o prédio foi oficialmente inaugurado. Não se pode esquecer que Fernando Costa foi um dos fundadores do Instituto Biológico, quando ocupava a Secretaria da Agricultura no Governo de Júlio Prestes, em 1927. Independente das relações familiares, Fernando Costa, desde o tempo em que ocupou a Secretaria da Agricultura, foi um árduo defensor da criação de uma instituição voltada para a pesquisa e para a defesa da agricultura.

O prédio do Instituto, com seis pavimentos, mede 60 metros de frente, 45 metros de fundo e 33 metros de altura e está situado à frente de um parque de 332.000m² (Parque Ibirapuera), dos quais 239.000m² são destinados ao edifício principal e aos demais acessórios do serviço de Biologia Animal e 93.000m² reservados para campo experimental de biologia Vegetal.

As obras de construção ficaram a cargo da Secretaria de Viação e Obras Públicas – o projeto é do engenheiro Mário Whately – e a firma construtora Dacio de Moraes & Cia, assumiu a responsabilidade das obras das principais partes. A Diretoria de Obras Públicas ficou responsável pelo completo acabamento das obras, e o engenheiro Dr. Raul Silveira de Simões foi o encarregado de retomá-las, depois de um prolongado período de interrupção, e mesmo contando com escassez de recursos conseguiu levar a cabo a empreitada.

O edifício de pedra cor-de-rosa é visível de longe. É um marco de referência da Vila Mariana. As linhas e os ângulos retos, as paredes de vidros geometricamente

168 ↗

dispostos e o telhado escondido por torres geométricas marcam a sua presença. O estilo acompanha o movimento modernista nascido na cidade de São Paulo no início dos anos vinte. É o retrato da cidade moderna, da São Paulo entrada na era moderna, das chaminés de fábricas, dos automóveis e dos arranha-céus. Na torre central, na parte detrás do prédio, o relógio destaca-se pela sua simplicidade, em forma quadrada, moldado pela disposição dos azuleijos brancos, e com ponteiros pretos, mostrando que foi posto ali apenas para cumprir a função de fornecer as horas. Não é um elemento decorativo, é totalmente despojado de ornatos. É simples e funcional. O abandono dos adornos serve para revelar que o edifício atende às necessidades básicas de seus usuários: cientistas, técnicos, preparadores, funcionários e trabalhadores.

O estilo carrega a influência da arquitetura alemã dos anos 20 e 30, da Escola de Bauhaus. Sobriedade, harmonia e regularidade marcam as linhas do prédio. Quem o escolheu foi provavelmente Arthur Neiva. Uma comparação com o estilo de Manguinhos é inevitável, pois Neiva aspirava construir uma instituição rival à do Rio de Janeiro. Além disso, não se pode evitar uma comparação entre as arquitetura destas duas instituições de pesquisa científica, tendo em conta que os edifícios são monumentais e que os primeiros organizadores e cientistas do Instituto Biológico foram formados na escola de Manguinhos, na escola de Oswaldo Cruz.

O edifício cor-de-rosa, entretanto, não provoca o mesmo efeito espetacular, marcado pelo exotismo de arabescos e de cúpulas douradas e verdes do estilo mourisco de Manguinhos (Benchimol, 1990, p. 161-164). Ao contrário, o prédio do Instituto Biológico integra-se na paisagem urbana de forma harmônica, sendo destacável não pelo exotismo, mas pela austeridade de suas linhas retas e de sua torres geométricas. É um exemplar da arquitetura moderna contemporânea ao seu tempo. Não é uma ilusão. Não quer exprimir valores, por meio de um estilo arquitetônico de outra época, como no caso do mourisco de Manguinhos, que reverencia a ciência árabe, os grandes cientistas da Idade Média – os guardiões da cultura greco-romana – cultores das ciências naturais, da medicina, da matemática, da história.

O Instituto Biológico tem uma linguagem visual moderna, não recorre à história em busca de filiações, não toma emprestado um estilo cujas associações históricas sejam

adequadas à finalidade da representação (Schorke, 1988, p. 54-55). Não estimula a se fazer associações com o passado, talvez com o presente e com o futuro.

165
↑

É o que nos diz a sensível historiadora.

O Instituto Biológico expressa a dignidade e a importância dos cientistas que o fizeram funcionar. Reverenciar essa importância no reverenciamento de sua arquitetura é o que entendo devemos fazer em mais uma homenagem a essa existência profícua.

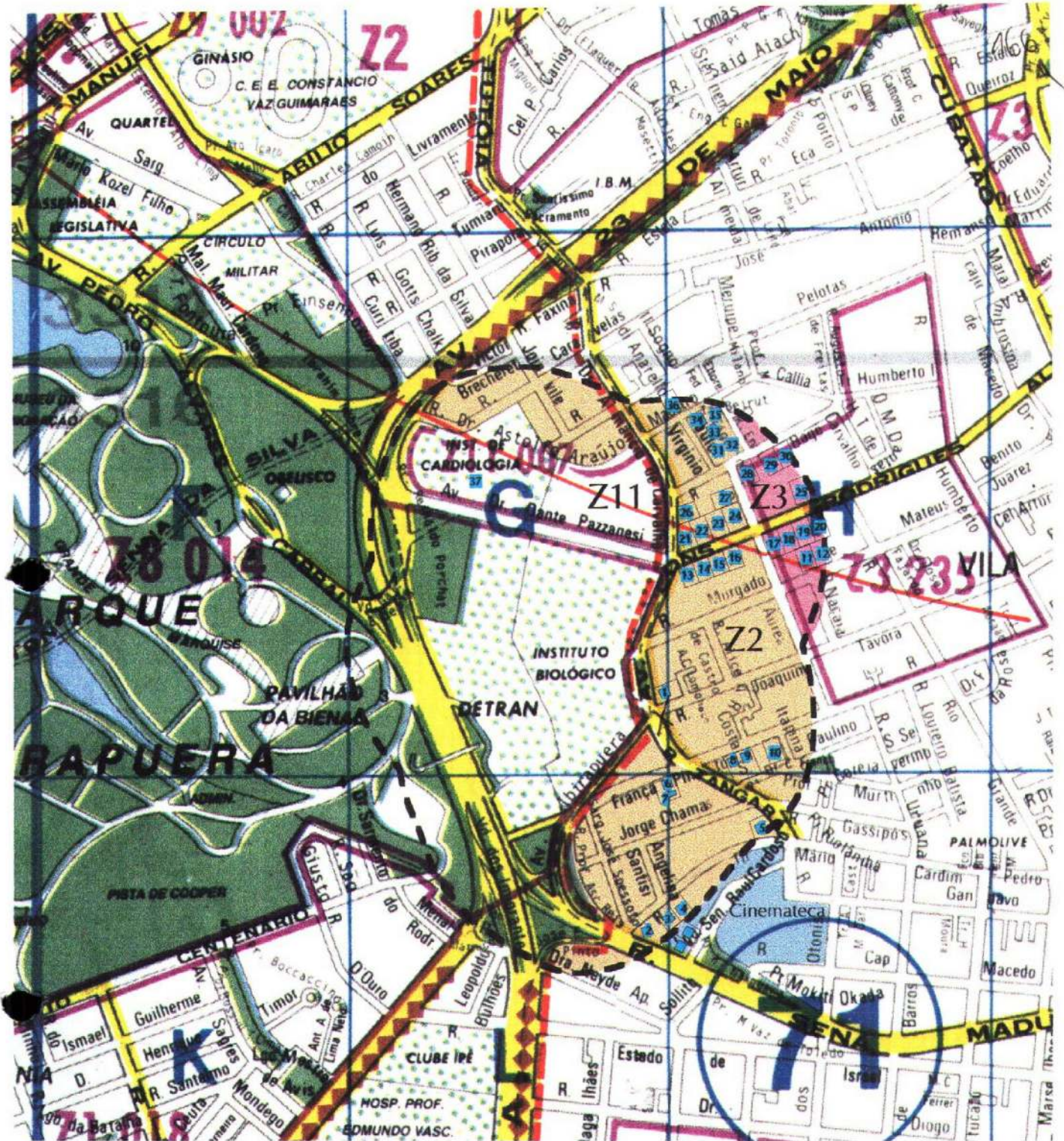
Façamos essa reverência afastando os prédios que banalizam e destroem essa importância, abafando-a.

Mantemos as visuais dos habitantes de São Paulo que do seu entorno queiram mira-lo como hoje podem fazê-lo pela sua frente, pelas laterais e pelos fundos, para que ao vê-lo com importância na paisagem urbana, também possam reverenciá-lo.

São Paulo, 2 de abril de 2001



Candido Malta Campos Filho
Prof^o Doutor da FAU USP



Área total a ser protegida = 762.998m²

Área de ruas = 188.211m²

AZ2 = 208.820m²

AZ3 = 26.640m²

A Instituto biológico + Z17 +

Parque do Ibirapuera = 339.327m²

AZ2 = 208.820m²

Área estimada por edifício = 1500m²

AZ11 = 33.750m²

Área estimada por edifício = 3000m²

11 edifícios

Ca = 1 Área a ser construída = 33.000m²

AZ3 = 26.640m²

Área estimada por edifício = 1500m²

10 edifícios existentes = 15.000m²

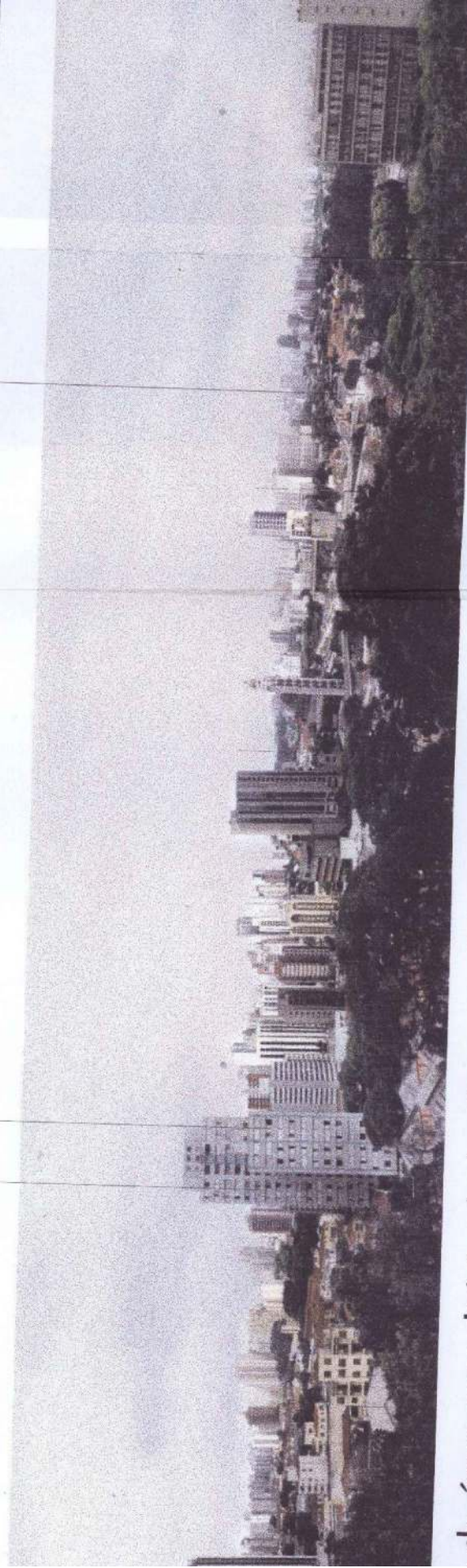
edifício 5

edifício 6

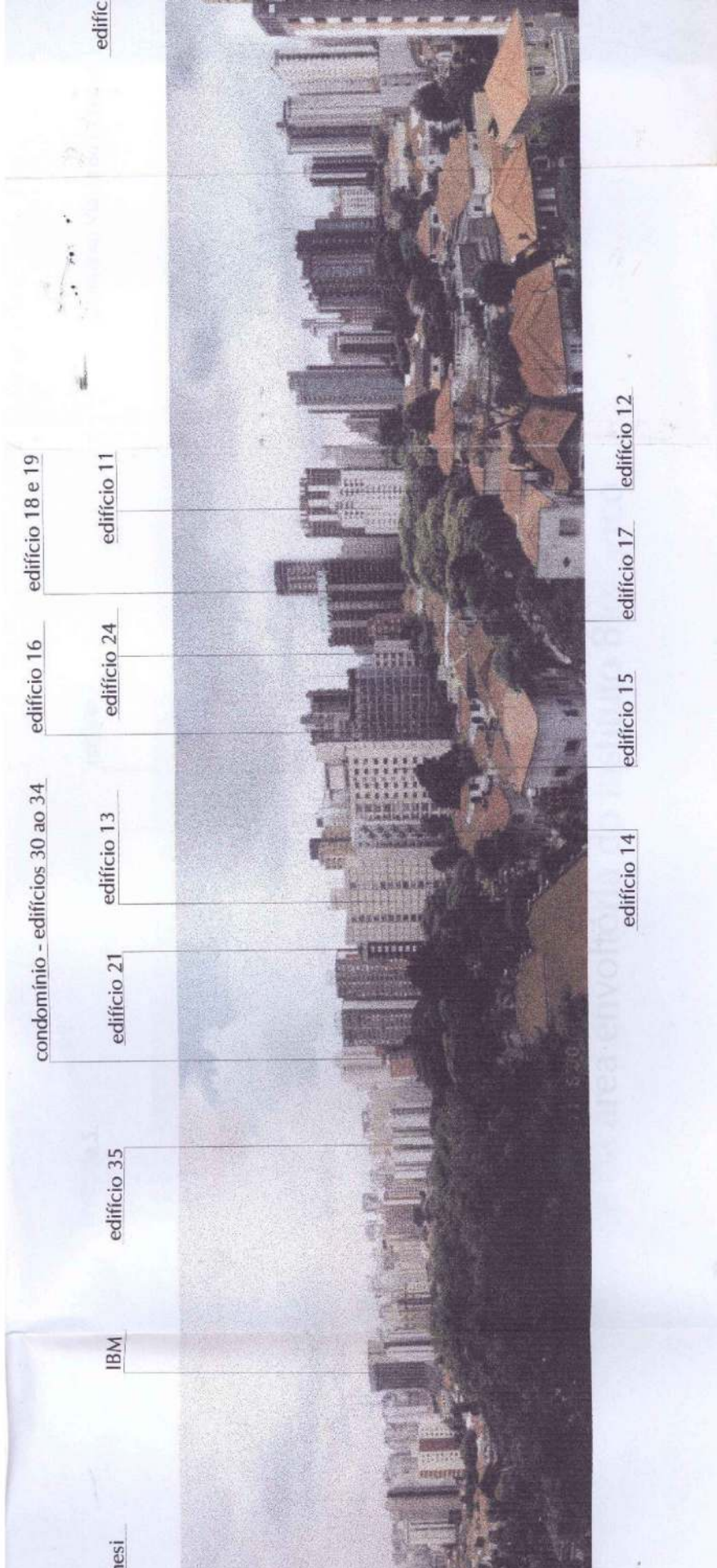
edifício 7

Complexo Viário do Cebolinha

Edifício do De



da área envoltória do Instituto Biológico



edifício 18 e 19

edifício 11

edifício 1

edifício 10

edifício 8

edifício 9

edifício 5



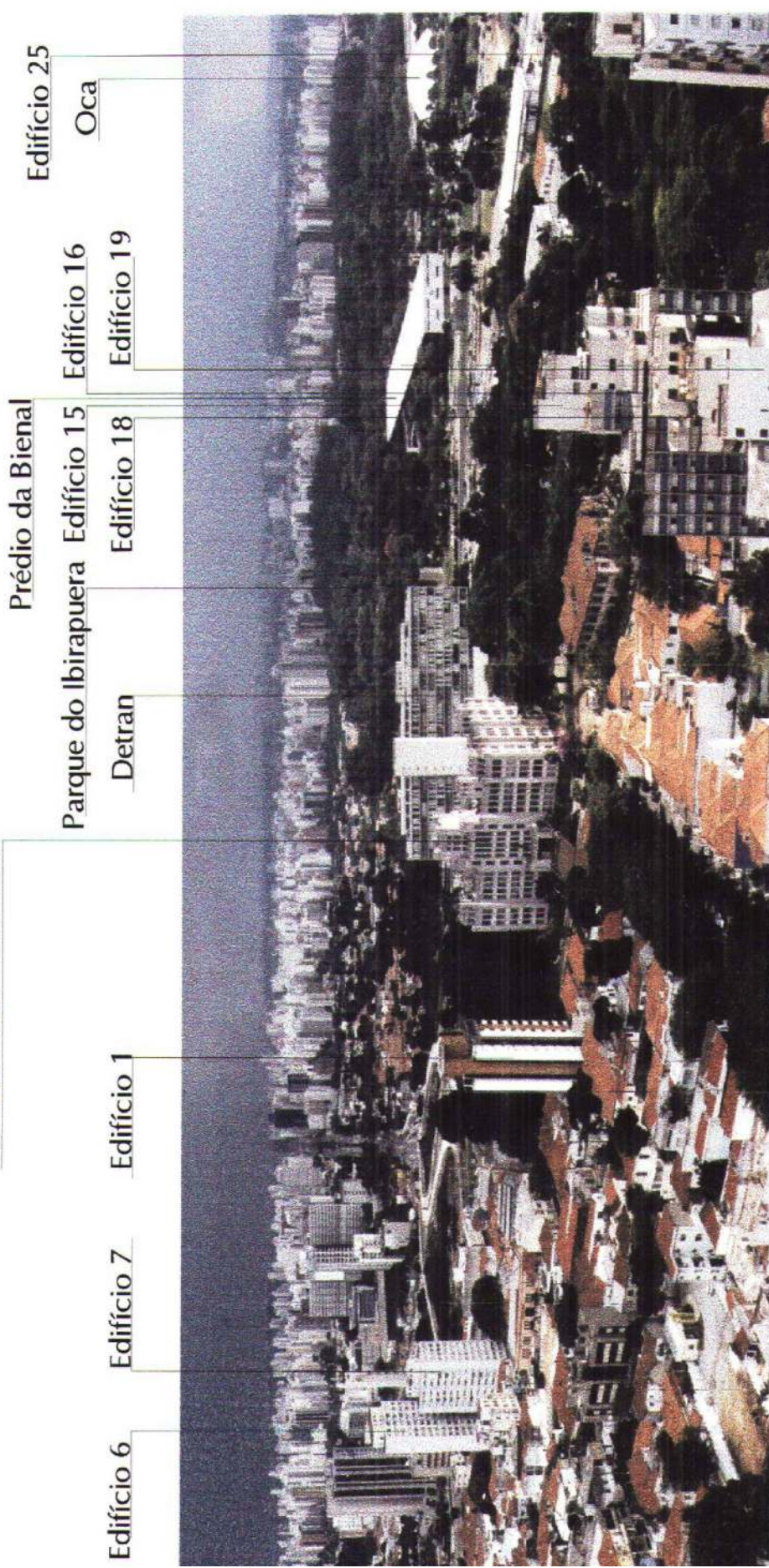
edifício 12

edifício 17

16x

Anexo 2 Foto 360º

INSTITUTO BIOLÓGICO



da área envoltória do Instituto Biológico

168
W

INSTITUTO BIOLÓGICO

Obelisco

Edifício do Detran

Edifício 37
Dante Pazzanesi

Edifício 1



da área envoltória do Instituto Biológico

169
Anexo 4

INSTITUTO BIOLÓGICO

Edifício do Detran

Edifício 1

Prédio da Bienal

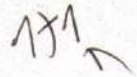
Parque do Ibirapuera

Oca



da área envoltória do Instituto Biológico

38 9 ✓ Anexo 5



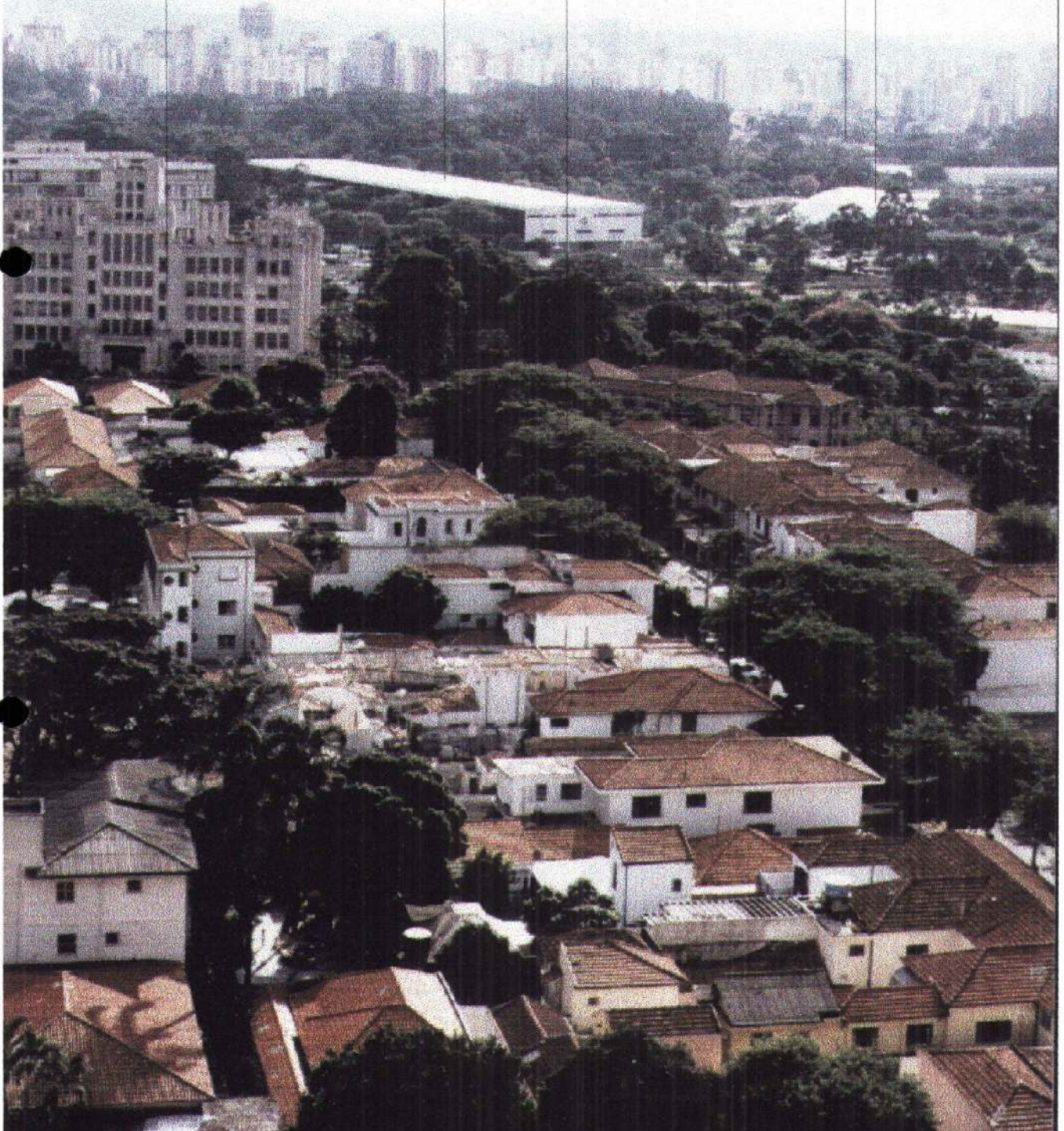
INSTITUTO BIOLÓGICO

Prédio da Bienal

Rua Morgado de Mateus

Parque do Ibirapuera

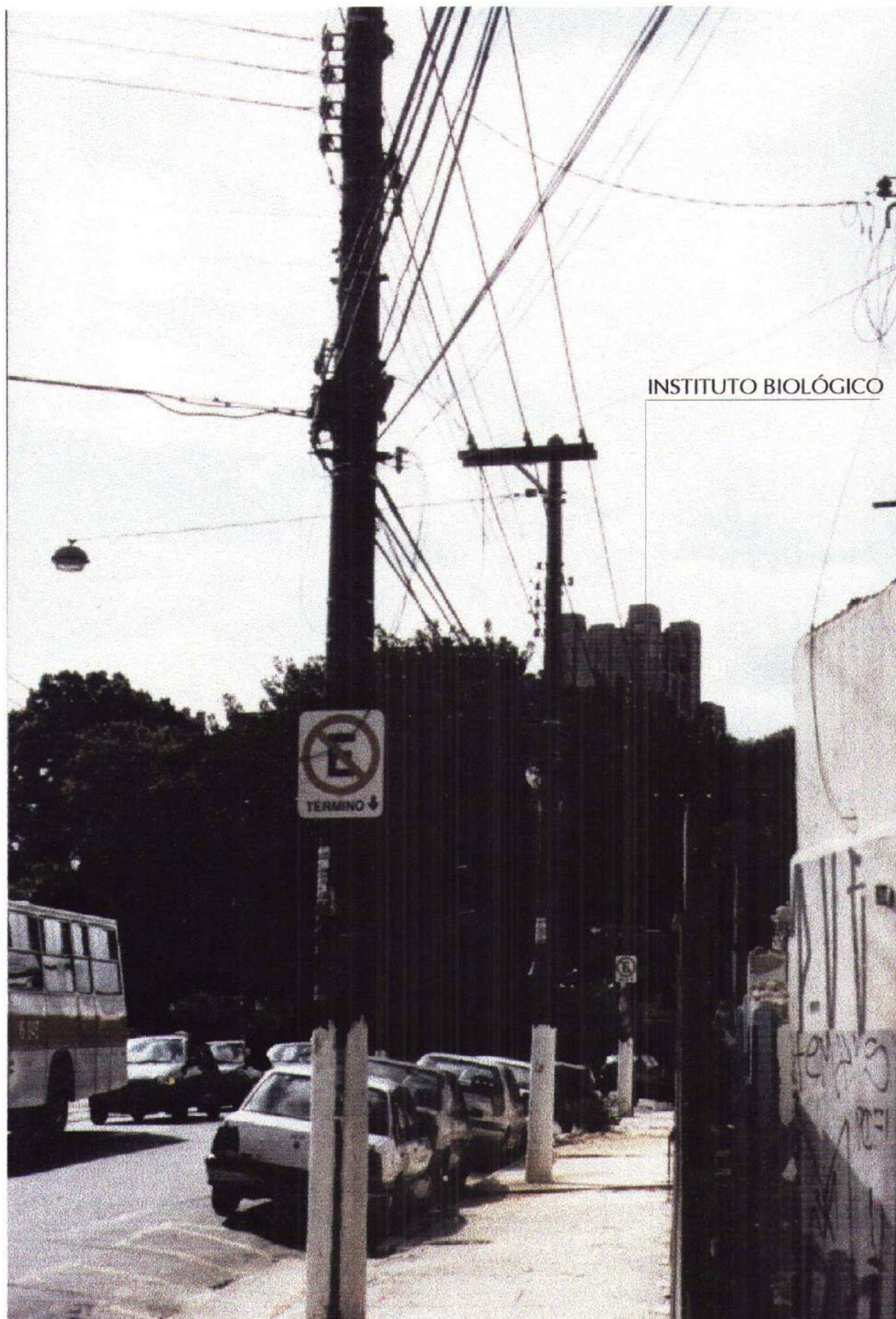
Oca





INSTITUTO BIOLÓGICO

133 ↗





159

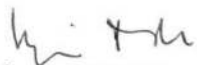
Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício S/Nº			

INT.: UNIÃO DOS MORADORES DA ZONA SUL "OLAVO SETÚBAL"

ASS.: Encaminha parecer técnico da regulamentação da faixa envoltória de proteção do Instituto Biológico – Capital.

1. À SA para juntar ao respectivo processo;
2. Ao Conselheiro José Rodolpho Perazzolo para ciência e manifestação.

GP/Condephaat, 05 de abril de 2001.


JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/malc

CONDEPHAAT
Em 05/04/01
Recebido por: S-LVJWJ
Horas: 09:00

JOSÉ RODOLPHO PERAZZOLO
CONDEPHAAT - CONSELHEIRO

175
/

Processo 33348/95

Sr. Presidente,
Sras. Conselheiras,
Srs. Conselheiros:

O processo trata do tombamento do Instituto Biológico de São Paulo, que foi objeto de decisão em 23 de outubro de 2000.

Uma vez tendo decidido pelo tombamento, o CONDEPHAAT, através do STCR passou a elaborar a minuta de Resolução.

Trazida a este Egrégio Conselho opinião do Arqto. Vitor Campos, que prevê um polígono em torno do bem tombado em que se exerceria um controle rígido e estaria compreendido dentro do raio de 300m2 previstos na Decreto 13426/79, artigo 137, com o parecer favorável deste relator, foi a mesma aprovada (desenho às fls. 127).

Assim, estando definido o bem a ser preservado e o seu entorno, foi a minuta da Resolução encaminhada ao Gabinete do Sr. Secretário da Cultura, para as providências que visam efetivar o tombamento (fls. 145), através de ofício do Presidente do Condephaat, recebido no Gabinete em 15.02.2001.

Quando, em requerimento datado de 19.02.2001, a União dos Moradores da Zona Sul "Olavo Setúbal", protocolado na Presidência do CONDEPHAAT, externa sua insatisfação quanto à tramitação do processo, segundo eles houve falta do contraditório, o que teria sido falha grave no processo e, outra falha grave, a não consulta da população moradora do entorno.

No mérito, o requerimento contesta a criação do polígono de especial proteção, arguindo que mister se faz a proteção no raio dos 300m da área envoltória, em igual grau., pois qualquer construção acima de 12m dificultaria a visão do bem tombado.

Em 20.03.2001, volta a manifestar-se o Arqto. Vitor Campos, afirmando os critérios técnicos do seu parecer, aceitos na decisão do Egrégio Colegiado, e sugerindo o cumprimento do despacho do sr. Presidente ao sr. Secretário.

O requerimento da União dos Moradores foi instruído de parecer do Prof. Dr. Cândido Malta, professor da FAU-USP, com data de 02 de abril de 2001, onde o ilustre Professor defende a tese de que nos 300m da área envoltória do Instituto Biológico se deve exercer vigilância, impondo-se o gabarito de 12m como altura máxima para as futuras edificações, o que corresponde a prédios de 04 andares, e com compensações para os que se sentirem prejudicados, quando cabíveis.(o cerne do parecer encontra-se às fls. 154-159).

O documento do ilustre parecerista vem instruído de fotos do entorno do Instituto Biológico e das edificações nele existentes hoje.

JOSÉ RODOLPHO PERAZZOLO
CONDEPHAAT - CONSELHEIRO

176

É o relatório.

Mais uma vez se destaca a importância das edificações do Instituto Biológico, na história e na arquitetura de São Paulo e do Brasil.

A preservação deste bem é de inegável necessidade e de inquestionável urgência.

A proposta encaminhada pela União dos Moradores, embasada no Parecer do Prof. Cândido Malta, nos faz refletir sobre o papel deste Colegiado, papel social e constitucional.

No dia a dia nos defrontamos com problemas práticos, que exigem respostas imediatas, pleiteadas por cidadãos interessados em tocar suas vidas, garantir seu patrimônio e manter seus direitos individuais.

Pergunto-me se ao relatarmos e decidirmos sobre as questões de defesa do patrimônio cultural paulista não temos privilegiado, por demais, interesses particulares em detrimento dos interesses coletivos. Quando digo coletivo penso nas pessoas, sua riqueza comum, sua história comum, seu patrimônio comum.

Nesta ótica, não há como discordar dos ensinamentos emitidos nestes autos pelo Prof. Malta.

O entorno do Instituto Biológico ainda é predominantemente composto por casario.

Ao se considerar o potencial de edificações verticais, acima de 60m, cabíveis na área envoltória do bem tombado (fls. 154) , verificamos que se não regulamentarmos a altura máxima na área envoltória o bem desaparecerá, em breve, da paisagem em que se encontra, perdendo toda a ambiência de diálogo com o antigo Matadouro da Vila Mariana e com o Parque do Ibirapuera.

Por estes motivos e respaldado no parecer do Prof. Cândido Malta, que acato "in totum", sou favorável à alterações na Resolução de Tombamento, que estabeleçam uma área envoltória de proteção de 300m. de extensão, a partir do bem tombado, onde se assegure que nenhuma edificação ultrapasse o gabarito de 12m. de altura.

Submetendo-me ao juízo dos meus pares,

José Rodolpho Perazzolo
Conselheiro

17/04/2001.



177

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	33.348	95	

INT.: VÍTOR JOSÉ BAPTISTA CAMPOS

ASS.: Solicita abertura do processo de estudo de tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico – Capital

Ao Conselheiro Manoel Brancante para vistas.

GP/Condephaat, 28 de maio de 2001.


JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

S.1

/emws.-

SÃO PAULO 25/06/2001

TENDO ANALISADO O PRESENTE PROJETO, SUGERIRIA
AS SEGUINTE CONSIDERAÇÕES

① SENDO QUE A ALTURA DO INSTITUTO BIOLÓGICO
É DE APROXIMADAMENTE 30, MTS E QUE O
COMPLEXO BIOLÓGICO-DETRAM-DANTE PARANENSE
REPRESENTA 50% OU MAIS DA ÁREA ENCLAVADA
E QUE EM FRENTE DA CINEMATECA JÁ EXISTEM
UMA MERA FAIXA DE PRÉDIOS CONSTRUÍDOS CONFORME
Z-2 COM ALTURA ENTRE 25 E 30 MTS ACHO
QUE O ESTUDO APRESENTADO FEZO DE CANDIDO
MILTA É UM POUCO RIGOSO DEMAIS.

② NO MEU ENTENDER ESTARIA DE BOM TAMANHO
LIMITAR-SE O GABARITO EM 30 MTS MANTENDO-SE
O PRINCÍPIO BÁSICO DE OCUPAÇÃO DA Z-2

① COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO 1 COM
50% DE TAXA DE OCUPAÇÃO

② COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO > 1 E ATÉ
2 TAXA DE OCUPAÇÃO DECRESCENTE ATÉ
25% COM COEF=2 É GABARITO MÁXIMO
30 MTS, MEDIDO NO PUNTO MAIS ALTO
DA CONSTRUÇÃO (CR. D'ÁGUA)

Assinatura



Do	Número	Ano	Rubrica
Processo	33.348	95	

INT.: VITOR JOSÉ BATISTA

ASS.: Solicita abertura de processo de tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico, nesta Capital.


Ao Conselheiro José Rodolpho Perazzolo para relatar.

GP/Condephaat, 25 de junho de 2001.


JOSE ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/fcs.-

A partir do Cons. Graucante ao local, seu estudo detalhado do caso, fiz-me rever o último parecer, para aceitar as condições do Conselho citadas.


Cons. Relator.
02.07.01.



Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	33.348	95	

Int.: VÍTOR JOSÉ BAPTISTA DE CAMPOS

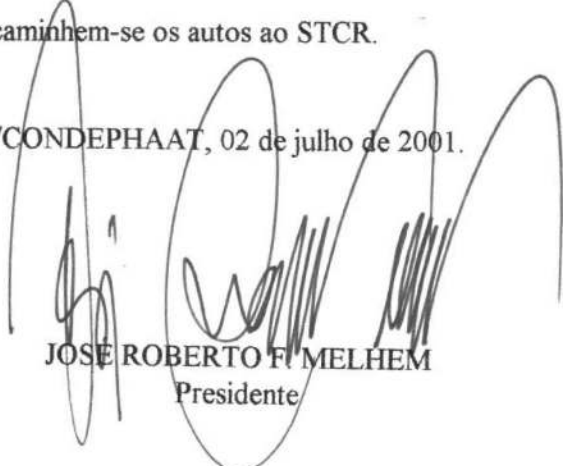
Ass.: Solicita abertura de processo de tombamento do conjunto arquitetônico do Instituto Biológico, nesta Capital.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 02 DE JULHO DE 2001
ATA Nº 1208

O Egrégio Colegiado deliberou aprovar o parecer do Conselheiro Relator, que propõe diretrizes para a área envoltória do Instituto Biológico, devendo ser estabelecido dentro do raio de 300m, um perímetro para aplicação das diretrizes propostas, garantindo a visibilidade e ambiência do bem em questão.

Encaminhem-se os autos ao STCR.

GP/CONDEPHAAT, 02 de julho de 2001.


JOSE ROBERTO F. MELHEM
Presidente



180
rel

Do	Número	Ano	Rubrica
P. Condipraat	33348	95	

Ao arquiteto Vitor Campos
para manifestação prosecução
S.T.C.R., 13/07/01.

me
Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do STCR
CREA n.º 17513/D-SP



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA

PROMOTORIA DE JUSTIÇA DO MEIO AMBIENTE DA CAPITAL

São Paulo, 29 de junho de 2001.

Ofício nº 1.403/01-Secr-PP

SENHOR PRESIDENTE:

Visando instruir o procedimento acima referido, que versa sobre construção de prédios na área de entorno do Instituto Biológico, solicito a Vossa Senhoria, com urgência, as seguintes informações:

1. se há processo em curso visando o tombamento do INSTITUTO BIOLÓGICO, e em que data houve o seu início, encaminhando documentação comprobatória;

2. se referido processo já obteve solução final, e caso já tenha sido decretado o tombamento, a data em que ocorreu e remessa de documentação comprobatória pertinente;

3. se houve pedido, pelas empresas interessadas, de autorização, junto ao Órgão, para construção de empreendimentos nos seguintes endereços: (1) Rua Tangará, nº 43/93; (2) Rua França Pinto, 954, c/saída pela Rua Áurea, em frente ao nº 429; (3) Rua Joaquim Távora, nº 1581 e (4) Rua Alice de Castro, nº 67; (5) Rua Morgado de Matheus, nº 499 e (6) Rua Morgado de Matheus, nº 498, todos na área envoltória do bem antes referido; em caso positivo, deverá ser encaminhada cópia integral dos processos, inclusive cópia das manifestações técnicas e deliberações do Colegiado a respeito.

Aproveito o ensejo para renovar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

LUIZ ANTÔNIO DE SOUZA

Promotor de Justiça do Meio Ambiente

Ilustríssimo Senhor

PROFº JOSÉ ROBERTO FANGANIELO MELHEM

DD. Presidente do Condephaat

01028-900 - Rua Mauá, 51 - Luz - F: 3351-8040 - Fax 3337-3955

SÃO PAULO - SP

/abm.

CONDEPHAAT - Presidência
Em 03/07/01
Recebido por *Falson*
Horas _____



182
—

Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício nº1403/01-Secr-PP			

INT.: PROMOTORIA DE JUSTIÇA DO MEIO AMBIENTE DA CAPITAL

ASS.: Solicita informações referente ao Instituto Biológico e imóveis situados em sua área envoltória.

À SA para informar a existência de processos e em caso positivo encaminha-los ao GP.

GP/Condephaat, 4 de julho de 2001.


JOSE ROBERTO F. MELHEM
Presidente

CONDEPHAAT

Em: 04 / 07 / 01

Recebido por: SELVANY

Horas: 14:30



183

Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício	1403	01	

Int.: Promotoria de Justiça do Meio Ambiente da Capital
Ass.: Solicita informações referente ao Instituto Biológico e imóveis situados em sua área envoltória

Senhor Presidente,

Conforme solicitação vimos informar:

Rua: Tangará, nº 43/93

Processo nº 41.131/01

Int.: Alfio Gabriel Thomaselli Filho

Ass.: Aprovação de Projeto na Rua: Tangará, nºs. 53/55/57/75/83/85 - Vl. Clementino - Capital

Processo nº 36.973/97

Int.: Jorge Muniz Abussamra

Ass.: Diretrizes e restrições na Rua: Tangará, nº 57 - Capital

Processo nº 37.939/98

Int.: Maria Jose dos Santos Selke

Ass.: Aprovação de projeto na Rua: Tangará, nº 145 e 149 - Capital

Processo nº 34.965/96

Int.: Herminio Braz

Ass.: Regularização do imóvel na Rua: Tangará, nº 145 e 149 - Capital

Rua: França Pinto, nº 954, com saída pela Rua: Áurea, em frente ao nº 429

Processo nº 33.773/96

Int.: Ivo Kazuo Saito

Ass.: Regularização do imóvel situado na Rua: Tangará, esquina com Rua: França Pinto, nºs. 116/120 - Capital

Rua: Joaquim Távora, nº 1581

Processo nº 33.594/95

Int.: Leo Tomchinsky

Ass.: Aprovação p/ construção de edifício residencial sito à Rua:

Rua: Alice de Castro, nº 67
Nada consta em nossos arquivos.

Rua: Morgado de Matheus, nº 499
Nada consta em nossos arquivos.

Rua: Morgado de Matheus, nº 498
Nada consta em nossos arquivos.
Levantamento efetuado de 1995 a 12/01/2001.

Esclarecemos que estamos encaminhando os processos que constam nessa relação.

SA/Protocolo, 13/07/01





Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício nº1403/01-Secr-PP			

INT.: PROMOTORIA DE JUSTIÇA DO MEIO AMBIENTE DA CAPITAL

ASS.: Solicita informações referente ao Instituto Biológico e imóveis situados em sua área envoltória.

Encaminha-se à Dra. Eliana de Oliveira.

GP/CONDEPHAAT, 16 de julho de 2001.

JOSÉ ROBERTO MELHEM
Presidente

/fcm.-



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 - 2º andar - Bairro da Luz - São Paulo - SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax - 3337.3955

185
SECRETARIA
DE ESTADO
DA CULTURA

Ofício GP-1201/01

São Paulo, 24 de julho de 2001.

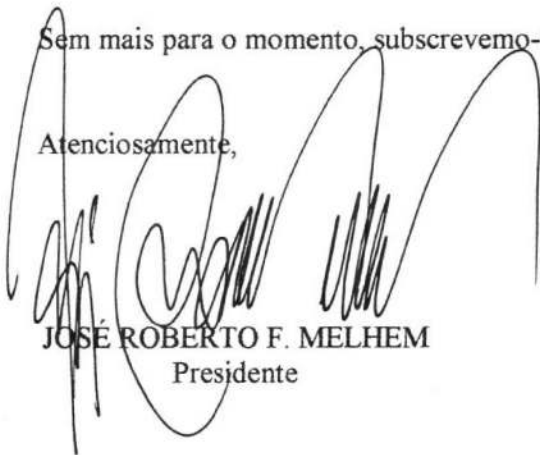
Prezado Senhor,

Em atenção ao Ofício nº 1403/01-Secr-PP, relativo à construção de prédios na área de entorno do Instituto Biológico, vimos encaminhar cópia dos seguintes documentos:

1. Processo 33.348/95 - Estudo de tombamento do Instituto Biológico;
2. Lista de processos que tramitaram neste CONDEPHAAT e cópia dos autos citados na mesma.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,



JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

Exmo. Senhor
Dr. LUIZ ANTÔNIO DE SOUZA
DD. Promotor de Justiça do Meio Ambiente da Capital
Rua Riachuelo nº 116 - 1º andar - Sala 47
CAPITAL
01007-007

EO/emws.-



186
2

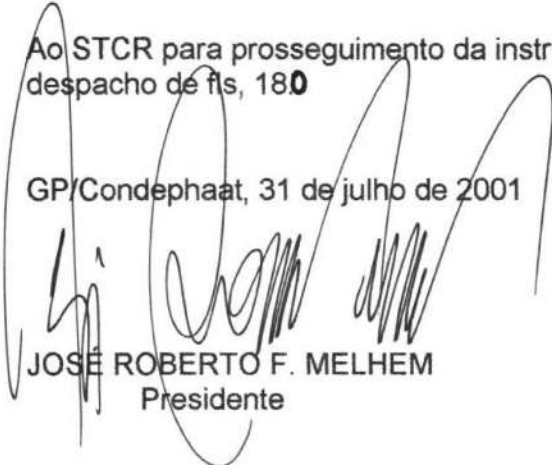
Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	33.348		95

INT.: VÍTOR JOSÉ BAPTISTA DE CAMPOS

ASS.: Solicita abertura de processo de tombamento do conjunto arquitetura do Instituto Biológico, nesta Capital

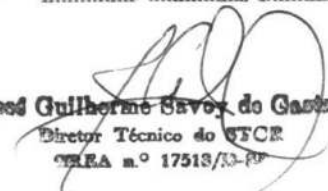
Ao STCR para prosseguimento da instrução, atendendo o despacho de fls, 180

GP/Condephaat, 31 de julho de 2001


JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/emws.-

Ao arquiteto VÍTOR CAMPOS
para manifestação _____
S.T.C.R., 31 / 7 2001


José Guilherme Saverio de Gastos
Diretor Técnico do STCR
CREA n.º 17518/13-PP

*Sr. Diretor Técnico do STCR.
Em atendimento a síntese de sessão
do Egrégio Colegiado em S.O. de 02.07.01, Ata
n.º 1208, que aprova parecer do Cons. Relatores
arg. Manoel Brancante, propõe nova regu-*



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO	33.348	95	

Sr. Diretor Técnico do STCR.

Em atenção às novas determinações do C. Colegiado, fixando em 30 m o gabarito máximo para as novas construções na A.E. do Instituto Biológico, segue nova redação para o artigo que trata da respectiva regulamentação, cuja minuta de resolução encontra-se às fls. 125 e 126 dos Autos.

ARTIGO 1º - mantida a redação;

ARTIGO 2º - mantida a redação;

ARTIGO 3º - Para efeito deste tombamento, fica estabelecido o gabarito máximo de 30 m, medido a partir do ponto médio da testada do lote até o ponto mais alto da edificação, para as novas construções que vierem a ser erigidas no polígono compreendido pela Av. Ibirapuera; Av. Conselheiro Rodrigues Alves; Av. Sr. Dante Paggese; Av. Vinte e Três de Maio; Rua Sr. Astolfo Araújo; Rua Caravelas; Rua Joinville; Rua Pelotas; Rua Amâncio de Carvalho; Rua Maestro Callia; Rua Paulo Virgílio; Rua Bazi; R. Aurora; Rua França Pinto; Rua Itapira; Rua São Paulino; Rua Tangará; Rua Sr. Mário Cardim e Rua Prof. Ascendino Reis, conforme planta anexa.

ARTIGO 4º - Novas construções ou intervenções no polígono definido pelas Av. Sr. Dante

portas deverão contemplar soluções volumétricas que não prejudiquem a visibilidade do seu tombado, particularmente as visuais a partir do Parque do Birapuera, resguardando a vista posterior do edifício principal do conjunto arquitetônico, em qualquer ponto de visada, tendo como principal elemento de composição a Torre do relógio.

ARTIGO 5º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no livro do Tombo competente, o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

ARTIGO 6º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Segue, anexo, planta de delimitação da área envolvente, com base no GERAN - esc. 1:2000.

STCR, 15 de agosto de 2001.


VITOR CAMPOS
Arquiteto
CREA 70442/D SP





União dos Moradores da Zona Sul "Olavo Setúbal"

A SERVIÇO DA COMUNIDADE
ENTIDADE SEM FINALIDADES POLÍTICAS, RELIGIOSAS, RACIAIS OU FINANCEIRAS

— C.G.C.(M.F.) N.º 54.071.873/0001-14 —

MATRICULADA NA SECRETARIA DA FAMILIA E BEM ESTAR SOCIAL N.º 1.032
DECRETADA DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL PELO DECRETO N.º 25.142
DECRETADA DE UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL PELO DECRETO N.º 6.461

REGISTRADA NA FEDERAÇÃO DE OBRAS SOCIAIS — FOS
REGISTRADA NA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE S. PAULO

189

Solicitamos uma certidão ao CONDEPHAAT para termos acesso a minuta do processo de tombamento do Biológico, número 33348/95,

Obrigado

Presidente do conselho



Gilberto Mafra

São Paulo, 7 de agosto de 2001

CONDEPHAAT
Em 07/08/01
Recebido por: S. L. M. A.
Horas: 15.55



190

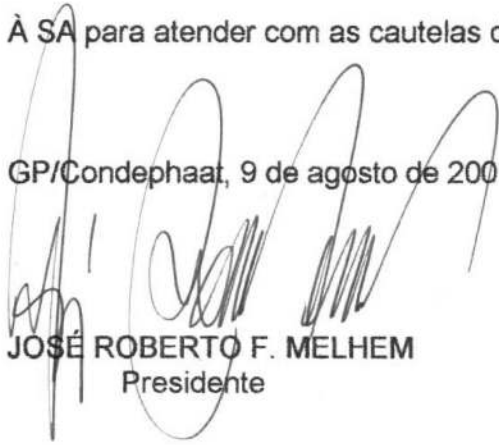
Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento			

INT.: UNIÃO DOS MORADORES DA ZONA SUL "OLAVO SETÚBSL"

ASS.: Solicita certidão para Ter acesso ao processo de tombamento do Instituto Biológico.

À SA para atender com as cautelas de praxe.

GP/Condephaat, 9 de agosto de 2001.


JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/fcm.-

CONDEPHAAT

Em 02/08/01

Recebido por: [Handwritten Signature]

Horas: 13:50



191

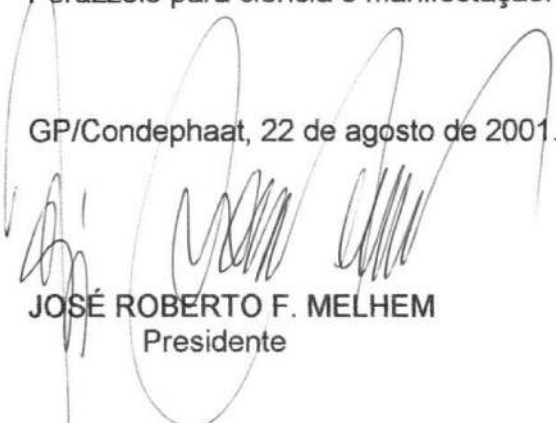
Do	Número	Ano	Rubrica
Processo	33.348	95	

INT.: VITOR JOSÉ BAPTISTA CAMPOS

ASS.: Solicita abertura de processo de tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico, nesta Capital.

Ao Conselheiros Manoel Brancante e José Rodolpho Perazzolo para ciência e manifestação.

GP/Condephaat, 22 de agosto de 2001.


JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/fcsm.-

SR. PRESIDENTE E SR. CONHECEDOR

A MINUTA APRESENTADA PELO STOR,
FOL. 187 e 187b, APRESENTA A PROPOSTA
ORIGINE P/ A AREA ENDOTÓRICA INSTITUTO
BIOLÓGICO ATENDE A RESOLUÇÃO DO E-COLEGIADO,
DEVERIA SER APROVADA E EMPLACADA DO
TR. SECRETÁRIO PARA APROVAÇÃO, COM ALGUMAS
OBSERVAÇÕES, CONTIDAS NUM RELATÓRIO ANEXO.


26/08/01



Do

Número

Ano

Rubrica

OBSERVAÇÕES A RESPEITO DA MINUTA
ENCAMINHADA PELO STCR PARA SER
APROVADA PELO E. COLEGIADO

DEVIDO A PEQUENA DISTÂNCIA ENTRE
O "MATADOURO" E O INSTITUTO BIOLÓGICO AS
ÁREAS ENVOLTÓRIAS DESTES BENS TOMBADOS
SE SUPERPOEM.

NESTA ÁREAS SUPERPOSTAS EXISTEM
CRITÉRIOS DIFERENTES DE RESTRIÇÃO,
E PARA EVITAR FUTURAS CONFUSÕES SUGIRO
INCLUIR MAIS UM ARTIGO SEPARANDO ESTAS
QUADRAS.

NA ÁREA EM QUESTÃO PREVALECERIA
O DISPOSTO PARA A ÁREA ENVOLTÓRIA
DO MATADOURO.

ASSIM O POLÍGONO CONTIDO
PELAS SEGUINTES VIAS, RUA FRANÇA
PINTO, RUA PROF. ASCENSO REIS, AV.
SANTA MADUREIRA E PELO LIMITE DA
ÁREA ENVOLTÓRIA DO INSTITUTO BIOLÓGICO
PRECISARÁ SER DESTACADO NO CORPO
DA NOVA RESOLUÇÃO

SÃO PAULO 26 DE AGOSTO 2001

Meyramon &



Do

Condephaat

Número

33348

Ano

95

Rubrica

3. Exdente,
Sr. Auxiliares,

A minuta de resolução constante das folhas 187 e 187v., com referências à de fls. 125 e 126, acerca da planta de delimitação de fls. 188, atende à resolução da Colegiada de fls. 179, devendo portanto ser aprovada, pelo E. Conselho e enviada à quinquilha do Sr. Secretário.

José Carlos Augusto
Cous. Relator
26/08/01.



193a

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	33.348	95	

Int.: VITOR JOSÉ BATISTA CAMPOS

Ass.: Solicita abertura do processo de tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico – Capital

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 10 DE SETEMBRO DE 2001
ATA Nº 1215

O Egrégio Colegiado deliberou aprovar os pareceres dos Conselheiros Relatores, que concordam com a minuta da Resolução de Tombamento do Conjunto Arquitetônico do Instituto Biológico elaborada pelo STCR.

Ap GP para providenciar o encaminhamento dos autos à apreciação do Senhor Secretário.

GP/CONDEPHAAT, 10 de setembro de 2001.


JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

emws.-



193 b

Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento	33348	95	

INT.: SOCIEDADE DOS AMIGOS DA VILA MARIANA

ASS.: Solicita cópia das páginas 126, 127, 128, 143, 183, 187 do processo 33.348/95.

À SA para atender com as cautelas de praxe, retornando para registro no controle de processos.

GP/Condephaat, 28 de agosto de 2001.

J. Agamen
 JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
 Presidente

/fcm.-

CONDEPHAAT
 Em 29 08 01
 H. 11:00h

*Recebi 7 cópias rubricadas
 C. Maria de Aguiar
 27/9/2001*

CONDEPHAAT

00020 / 2001

REQUERIMENTO DE SERVIÇOS

Ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - CONDEPHAAT

Senhor Presidente,

Venho requerer, através do presente, a realização de serviços conforme a documentação anexa e características abaixo discriminadas.

INTERESSADO	Pessoa Física. <input checked="" type="checkbox"/>		Pessoa Jurídica.		Poder Público.	
	Nome: <i>Sociedade dos Amigos da Vila Moricone.</i>					
	RG / CNPJ		Telef. <i>5579-4262</i>		CEP <i>04016-004</i>	
	Ender. <i>Rua França Pinto 1069 -</i>				Bairro <i>V. Moricone</i>	
Mun. <i>São Paulo.</i>					UF <i>SP</i>	
LOCAL	Ender. <i>Avenida Conselheiro Rodrigues Alves 1532</i>					
	Bairro: <i>V. Moricone.</i>				N.º do contribuinte	
	Município <i>São Paulo</i>					
SITUAÇÃO	Denúncia		Solicitação de regularização		Pedido de Certidão.	
	Solicitação de informações		Pedido de tombamento		Retorno de informações (inf. Processo)	
	Solicitação de aprovação		Pedido de qualificação como Estância		Outra <i>Refus</i>	
	Outra:					
ASSUNTO	Projeto		Informações Gerais		Cartazes/ Painéis/ Anúncios	
	Obra		Reforma		Diretrizes	
	Serviços de Conservação		Tombamento		Demolição.	
	Alteração do Sistema Viário		Mudança de Uso		Restauração	
	Alteração Ambiental.		Pesquisa Mineral		Extração Mineral	
	Outro: <i>Copiar dos folhos ref-oo processo 126, 127, 128, 143, 183, 187, processo no 333.48/95</i>		N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)		N.º Processo em andamento:	
Nome de Processo para referência:				N.º Processo para referência:		

Nestes termos, pede deferimento,

São Paulo, 24 de agosto de 2001

CONDEPHAAT

Em 24/08/01

Recebido por: *[assinatura]*

Horas: 15:35h.

[assinatura]
assinatura

Observações específicas para o caso de solicitação de informações, de aprovação ou de regularização quando o assunto for "Cartazes / Painéis / Anúncios":

- O presente requerimento deverá ser assinado pelo proprietário do anúncio ou do imóvel, com firma reconhecida, não sendo aceitas procurações. Salientamos que o serviço é prestado gratuitamente, sem a cobrança de qualquer taxa.
- As deliberações do CONDEPHAAT serão comunicadas diretamente ao CADAN, não sendo fornecidos ofícios aos interessados, conforme Ordem de Serviço n.º 02/2000.

PARA PREENCHIMENTO EXCLUSIVO PELO CONDEPHAAT

<input checked="" type="checkbox"/> Deferido		<input type="checkbox"/> Indeferido	
Data: <i>27/08/01</i>		(esclarecimentos no verso)	
(nome do técnico responsável)		(responsável pela indicação)	
Abrir processo		Anexar ao processo: <i>33.348/95</i>	
Proc. para referência:			
É exigida Resposta? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Data máxima para resposta	
Área natural.		Sítio Arqueológico	
Edificação.		Bem Móvel.	
		Área envoltória de Edificação tombada.	
		Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.	
		Área envoltória de Sítio	

OBJETO

Sociedade dos Amigos da VILA MARIANA E
CLEMENTINO

~~193~~
1232
RE

Requerimento para solicitar que haja reconsideração do
processo número 33348/95

Departamento de Relações Públicas César Michel Angelucci
Rua França Pinto ~1068, Vila Mariana, Cep 04016=004 São Paulo, S/P,
Fone- 5579. 4261, e-mail: angelmusical@ig.com.br

São Paulo, 29 de agosto de 2001

CONDEPHAAT - Presidência
Em 03 / 09 / 2001
Recebido por Aranasica
Horas _____

Sociedade dos Amigos da VILA MARIANA E
CLEMENTINO

Requerimento para solicitar que haja reconsideração do
processo número 33348V95

Departamento de Relações Públicas César Michel / Assessor
Rua França Pinto - 1008, Vila Mariana, Cep 04010-004 São Paulo, SP.
Fone - 5579.4201, e-mail: angelmichel@ig.com.br

São Paulo, 29 de agosto de 2004

194

Ao Condephaat
Sr. Presidente
Dr. José Roberto Melhem

Sugestão visando com que o CONDEPHAAT tombe o Instituto Biológico com a área de proteção envoltória dos 300 metros segundo duas áreas envolventes, em transição.

Perdoe-nos insistirmos mas a maior parte da coletividade moradora no entorno do Instituto Biológico juntamente com os amigos do bairro voltam a insistir na importância do conceito de ambientabilidade ser mantido, mesmo com a restrição para 30 metros de altura para qualquer edificação que doravante venha ser erguida. Agradecemos ao egrégio colegiado, em especial o representante da arquidiocese, Senhor José Rodolpho Perazzolo, que juntamente com outros conselheiros e o digníssimo presidente do CONDEPHAAT, Doutor José Roberto Melhem, tiveram a sensibilidade e a compreensão para atender nosso pleito. Também não é menos verdade a importância, em todo processo e principalmente no início do tombamento, do gabaritado e digníssimo, Arquiteto Vitor José Baptista Campos o qual mais uma vez foi solicitado em compreender o problema de boa parte da comunidade de Vila Mariana, Clementino e Paraíso e o fez com brilho. Propomos data vênua, uma outra solução que talvez seja considerada criativa mas, que de qualquer maneira, a nosso ver resolveria de vez a questão de visibilidade do bem tombado.

Se verificarmos a foto que mostra a paisagem vista da torre do referido Instituto, que fica na Rua Áurea com Joaquim Távora, onde se vê uma frondosa árvore em diagonal do ponto de vista do local de onde foi tirada a foto, do outro lado da calçada juntamente com um conjunto de sobrados, perceberemos que, caso seja construído um edifício de 30 metros, a visibilidade da parte **frontal será totalmente impedida**. Essa foto está dentro do estudo elaborado pelo eminente Doutor Professor Arquiteto e

195 ↙

Urbanista, Candido Malta Campos Filho. Só por questão de esclarecimento queremos aduzir que o cruzamento destas duas ruas está dentro dos 300 metros.

Quando ao estudo **preliminar** feito pelo também eminente Arquiteto, Vitor José Baptista Campos, achamos insólito o fato do referido **arquiteto só querer preservar a parte de traz** do Instituto Biológico, onde se encontra o relógio; ora, a parte trazeira do referido prédio está **grandemente obstaculizada** em sua **visibilidade** por causa do **enorme edifício sede do Detran e quanto a parte da frente apenas o território onde está o conjunto de edifícios do Instituto ficou protegido por sua proposta. Nem mesmo as ruas frontais foram protegidas.** Mas graças ao estudo do professor Candido Malta que **graciosamente** atendeu nossa solicitação e a sensibilidade e competência de conselheiros e do técnico responsável passou-se a definir uma restrição de 30 metros de altura como gabarito máximo das edificações para o entorno construído.

As propostas que agora indicamos são as seguintes:

Ao invés de limitar a altura dos prédios para 30 metros para todo o entorno, como realizado, bastaria apenas reduzir a área de proteção com gabarito de 12 m de altura máxima para as edificações novas com delimitação pelas seguintes ruas:

Avenida Conselheiro Rodrigues Alves e sua continuação natural que é a Rua Tangará. Girando 90 graus através da Rua Faça Pinto, novamente 0 grau com a Rua Áurea até a Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, Rua Morgado de Mateus e, partindo do limite cônico dos 300 metros até a Avenida Conselheiro Rodrigues Alves e desta até o cruzamento com a Rua Doutor Amâncio de Carvalho com Rua Bagé, ^{DH. DANTE PAZZAVESE} e para o restante da área completando a altura máxima abrangida pelo raio de 300m seria definido o gabarito de 30m para as edificações novas.

796

Mesmo sendo pertinente stritu sensu, ao que é da competência do CONDEPHAAT, o simples fato de trabalhar para este eminente órgão, já demonstra que tais personalidades estão absolutamente imbuídas do mais alto nível de propósitos, sejam culturais sejam quaisquer outros. E é justamente ao apelar para este sentimento, no caso os de solidariedade e da importância de se preservar os últimos bolsões de qualidade de vida é que imploramos que tanto os conselheiros como os técnicos olhem, com o máximo de carinho, para que não se verticalize ainda mais um dos últimos lugares da nossa tão amada e sofrida. Cidade de São Paulo, a nossa cidade, e se decida de modo a que se possa ver um pedacinho de céu. Para isso temos os seguintes argumentos:

1 – Cada prédio de partamento logicamente trará, com seus moradores, mais carros e o conseqüente aumento viário causando:

- mais vias de acesso do numa região que está cada vez mais saturada de carros;
- mais poluição do ar trazida por estes mesmos carros, poluição esta que diminui a resistência física do cidadão, além de até favorecer a morte precoce de crianças, idosos e pessoas que possuem problemas cardíacos, respiratórios e etc. Poluição sonora e tudo o que um trânsito que está acima do que é suportável pelas artérias, viárias até porque estas vias foram planejadas e construídas para um trânsito bem inferior. Mais barulho que também causa problemas de saúde num bairro, onde a população é em grande parte composta por pessoas idosas.

2 – Os novos moradores necessitarão de mais serviços os quais por sua vez aumentarão todos os problemas acima descritos, pois o comércio será mais movimentado;

3 – Infraestrutura da Prefeitura e do Estado saturada para atender as várias demandas como: escolas, postos de saúde, leitos hospitalares, transporte público, segurança, mercado, saneamento básico, canos de gás, água e esgoto, além de fiação maiores, etc para os novos moradores. **Área adensável na verdade está já saturada:**

195

4 – Como é sabido a água potável de nossa cidade é proveniente de lugares cada vez mais longínquos, como a bacia do Rio Piracicaba.

5 – Cada prédio além da luz para cada domicílio necessitará mais força para os elevadores. E como também é sabido a energia necessária estará escassa por alguns anos, ora com mais força necessária para novos prédios o risco de termos problemas na sub-estação que serve a região aumentará em muito e daí a rede poder cair como dominó.

6 – Diminuição da insolação com a sombra que os prédios vão causar e daí a diminuição da pouca saúde que se tem numa cidade úmida;

7 – Diminuição do visual do horizonte causado pelos prédios numa das poucas regiões que ainda propiciam um olhar que enriquece o espírito e justamente numa época tão carente deste mister.

8 – Má circulação dos ventos que ajudam a criar ilhas de calor e aumentar a temperatura em toda a cidade.

Juntamos a essa petição um adendo de parecer do Professor Arquiteto e Urbanista Candido Malta Campos Filho que informado por nós das considerações e decisão do CONDEPHAAT houve por bem trazer a esse Conselho algumas ponderações pelas quais reconhecendo a qualidade urbanística da decisão tomada, para a qual contribuiu com seu parecer inicial, busca encontrar uma solução que contemple as ponderações iniciais que fez em seu parecer e aquelas levantadas pelo CONDEPHAAT recentemente. Por ela como se vê no Adendo de Parecer que com este vae anexo aquele

198 ↗

professor propõe solução que é também a nossa acima exposta. Com seu arrazoado próprio, que nós também apoiamos, é que ele sem seu espírito voltado ao bem comum, e capacidade técnica e com uma vontade de buscar uma posição de consenso, aduz as ponderações que em seguida anexamos.

São Paulo, 29 de agosto de 2001

Departamento de Relações Públicas



César Michel Angelucci

139

Ao **Condephat**
Av. José Roberto Melhem
Presidente:

Adendo ao parecer sobre regras para a preservação do entorno do Instituto Biológico na Cidade de São Paulo.

Reconhecendo a qualidade urbanística da decisão tomada por este Conselho de limitar o gabarito das edificações na altura de 30m no entorno de praticamente 300m das dependências do Instituto Biológico, me vejo compelido a aduzir as seguintes considerações:

Os 30 metros de altura das edificações a serem permitidas correspondem a cerca de 10 pavimentos de 3m de piso a piso.

Tal altura no entorno impedirá no entanto a visibilidade do Instituto para quem estiver a sua volta a menos os que estiverem exatamente a sua frente e concorrerá com a altura do próprio instituto no seu entorno imediato, conforme nosso parecer anteriormente exarado.

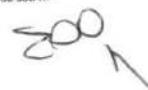
Buscando uma solução consensual proponho que o gabarito de 12 metros seja adotado para o entorno imediato, composto pelo perímetro constituído pelas seguintes vias: Avenida Conselheiro Rodrigues Alves e sua continuação natural que é a Rua Tangará. Girando 90 graus através da Rua Faça Pinto, novamente 0 grau com a Rua Áurea até a Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, Rua Morgado de Mateus e, partindo do limite cônico dos 300 metros até a Avenida Conselheiro Rodrigues Alves e desta até o cruzamento com a Rua Doutor Amâncio de Carvalho com Rua Bagé;

O restante da área protegida teria o gabarito máximo de altura 30m para as edificações, conforme decisão referida.

Certo que tal solução poderá trazer maior qualidade de proteção a esse importante marco de nossa história não apenas paulista, mas brasileira, pois a essa instituição dependeu como depende a saudabilidade de nossas populações humanas e de muitas plantas que sustentam a nossa economia e por isso é merecedora de uma especial atenção, além da arquitetura de uma qualidade que estamos revalorizando e que, em sua volta, amostras de um tecido urbano típico de nossas classes médias também preservado ambientará o Instituto com um envólucro urbanístico com ele coerente como linguagem urbanística e com isso cada vez mais o revalorizando, apresento ao membros desse Conselho e especialmente ao seu Presidente, minhas cordiais saudações .

São Paulo, 31 de agosto de 2001


Candido Malta Campos Filho.



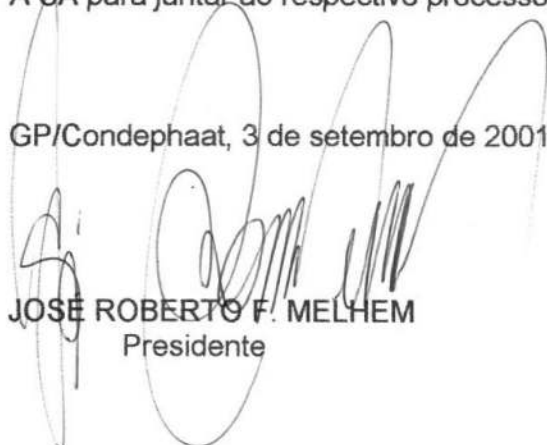
Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento			

INT.: SOCIEDADE DOS AMIGOS DA VILA MARIANA E CLEMENTINO

ASS.: Solicitação de reconsideração referente ao Processo 33.348/95.

À SA para juntar ao respectivo processo, retornando ao GP.

GP/Condephaat, 3 de setembro de 2001.


JOSE ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/fcs.-

CONDEPHAAT

Em 02/09/01
Recebido por: S=LVJ
Horas: 13:00

ABERTO VOL. II AP/das f/s. 201
UPPH NAA/PT
Rafaela